

# **GENEALOGIA TROPEIRA**

## **PASSO FUNDO E ARREDORES SÉCULOS XVIII E XIX.**

### **VOLUME III**

**COLETÂNEA DE MATERIAL HISTÓRICO E GENEALÓGICO**

**ORGANIZADO POR CLÁUDIO NUNES PEREIRA**

2008

### **Homenagens:**

À memória de Walter Dachs e Manuel Duarte, estudiosos dos Campos de Cima da Serra, João Borges Fortes, que relatou os primeiros tempos do Continente de São Pedro e Roselys Roderjan, que deixou estudos importantes da região de Castro no Paraná e Campos Gerais. A Moacyr Domingues que deixou estudos sobre os primeiros povoadores do Rio Grande e de Laguna. Preservar o enorme legado desse valoroso pessoal é o objetivo dessa coletânea. A Paulo Xavier, com extensa contribuição à cultura Rio-grandense. A Francisco Antonino XAvier, que deixou v

### **Agradecimentos:**

Pedro Ari Veríssimo e César Lopes, de Passo Fundo. Adari Ecker, de Carazinho.

## ÍNDICE

ÍNDICE.....	3
FAZENDA DO LAGOÃO (F. Salles e pesquisa em inventário).....	8
GABRIEL DIOGO HAMILTON (Cúria de Cruz Alta).....	14
POVOAMENTO DO JACUIZINHO (Pedro Ari Veríssimo da Fonseca).....	15
JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS (R. Vellozo Roderjan).....	19
BERNARDO CASTANHO DA ROCHA (R. V. Roderjan e J. C. V. Lopes) .....	21
FAZENDAS SÃO BENEDITO E SANTA BÁRBARA (R. Roderjan, Lia Camargo).....	22
FAZENDA DAS FIGUEIRAS (depois SANTA BÁRBARA). (M. Domingues).....	31
JOÃO DIAS DE MEIRA (José Carlos Veiga Lopes).....	34
FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA (S. P. Annes) .....	36
CAPITÃO JOSÉ FERREIRA BUENO (R. Roderjan). .....	37
FAZENDA DOS TRÊS CAPÕES (J. C. V. Lopes).....	38
FAZENDA DO CEDRO E DO BUGRE– 6º Distrito de Passo Fundo – (Adari Ecker).....	46
JOÃO BATISTA PENTEADO (J. C. V. Lopes, F. A. Xavier e Oliveira).....	47
MANUEL JOSÉ DE ARAÚJO (Adaptado de F. Salles).....	48
FRANCISCO JOSÉ ALVES MONTEIRO.....	50
EVARISTO JOSÉ DE VARGAS (Adaptado de F. Salles).....	51
FAMÍLIA SALLES (F. Salles).....	53
FAZENDA SARANDI (F. Salles).....	56
FRANCISCO GABRIEL DE OLIVEIRA LIMA (A.C. Machado).....	66
FRANCISCO DE BARROS MIRANDA (A.C. Machado).....	67
JOSÉ PINTO DE MORAIS (A.C. Machado).....	68
BERNARDO MOREIRA PAES (R. V. Roderjan, F. A. Xavier e Oliveira).....	69
EVARISTO FRANCISCO DE BORBA (A.C. Machado).....	72
ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA LOUREIRO (A.C. Machado).....	73
FAMÍLIA ALBUQUERQUE NO PARANÁ (J. C. V. Lopes).....	74
SALVADOR SOARES DE ALBUQUERQUE (M. Domingues).....	80
FAZENDA DOS QUATRO IRMÃOS (J. C. V. Lopes).....	80
Localizado no atual município de Erechim, ao Norte de Passo Fundo. Foi vendida para uma companhia de colonização estrangeira.....	82
OLIVÉRIO JOSÉ DE ARAÚJO ORTIZ (F. Salles).....	82
POVOAMENTO DA REGIÃO DE CARAZINHO (Adari Ecker).....	86
A FAZENDA COQUEIROS E SUA ORIGEM (Francisco A. Xavier e Oliveira).....	89
AS GRANDES FAZENDAS (Francisco A. Xavier e Oliveira).....	90
JOAQUIM PACHECO DA SILVA (R. Roderjan, Adari Ecker).....	92
POSSIDÔNIO SANTANNA VARGAS (Adari Ecker).....	93
ANTONIO DE QUADROS BICUDO (Lia Camargo).....	95
JOÃO CIPRIANO DA ROCHA LOURES.....	105
REGISTROS PAROQUIAIS.....	108
FAZENDA SÃO LUÍS, DAS TESOURAS E CHAPADA (Adari Ecker).....	112
FAZENDA SÃO JACOB, AS BRANCAS (Adaptado O. M. de Oliveira).....	116
FAZENDA MONTE ALVÃO (Z. Mousquer).....	121
FAZENDAS SÃO JOAQUIM DO ALEGRE, PALMA, SÃO JOÃO DA BOA VISTA E DA ESTRADA (pesquisa em inventário).....	123
FAZENDA DE SÃO JOAQUIM E ESTÂNCIA VELHA (F. Salles).....	131
JOAQUIM DIAS DE OLIVEIRA (Jornal de Cruz Alta).....	136
FAZENDA DA RIBEIRA.....	137
FAZENDA SANTO ANTÔNIO.....	137

TIBÚRCIO ALVARES DE SIQUEIRA FORTES (M. Domingues).....	137
FAZENDA SANTA BÁRBARA (pesquisa em inventário).....	138
FAZENDA DO CAPÃO RALO (pesquisa em inventário).....	139
FAZENDA DA RAMADA, BOM RETIRO, PALMEIRA E DA CILADA (R. V. Roderjan, O. M. Oliveira).....	141
REGINALDO ALVES DOS SANTOS (M. Domingues).....	144
ANTÔNIO TEIXEIRA DO AMARAL (pesquisa em jornal).....	148
JOÃO MANUEL CORRÊA (pesquisa em jornal).....	149
MIGUEL ANTUNES PEREIRA.....	149
Bibliografia:.....	152

## POVOAMENTO DE PASSO FUNDO<sup>1</sup>

Considerado o 4º distrito de Cruz Alta. Divisava pelo Norte com sertão do Mato Castelhana', pelo Leste "pelo Jacuisinho que traz suas vertentes do Mato Castelhana, e divide o distrito de Botucaraí; pelo Sul pelo arroio denominado Jacuí e pelo Oeste "com' o Sertão da Serra geral".

## SURGIMENTO DE PASSO FUNDO (Pedro Ari Veríssimo F. )

Com a descoberta do ouro em Minas Gerais, em 1700, tornou-se imperioso a ligação do Brasil com a região de criação de mulas ao norte da Argentina, na época, ainda pertencente ao vice-reinado do Peru. O Rio Grade de São Pedro não tinha ligação por terra com o Brasil. Em 1733 concluiu-se uma picada Araranguá- Lages e a primeira tropa de mulas passou rumo as minas de ouro. Então, as mulas vinham, de Córdoba e Santa Fé contornavam a lago Merim e subiam pela beira-mar até Araranguá. A razão de tamanha volta era a presa das Missões Orientais do Uruguai, constituídas pelos Sete Povos das Missões. Em 1767 os Jesuítas foram expulsos do reino da Espanha, e os Sete Povos passaram a administração militar. A decadência dos povos missioneiros foi brutal.

Em 1801, os portugueses tomaram as Missões sem resistência.

Em 1808, a corte portuguesa muda-se para o Brasil, acossada pelas guerras napoleônicas e, protegida pela Esquadra inglesa.

Em 1808, D. João VI criou a Real Expedição de Guarapuava com a finalidade de descobrir um caminho para "O País das Missões", sob o comando de Diogo Pinto de Azevedo, cujo quartel estabeleceu-se em Atalaia, daí partindo para a exploração do sertão de Tibagi e do rio Iguassu.

Em 1816, D. João VI ordenou que se enviasse uma missão com o fim específico de abrir caminho pa as Missões. A incumbência coube a Athanagildo Pinto Martins, que no momento estava explorando o rio Chopim, em Chapecó.

Athanagildo partiu guiado por índios em busca do Goio-En linguagem caingangue que significa Passo Fundo. Temerosos do índio Nonoai, cacique que dominava a região, filho de um padre-irmão com uma índia, os índios guias desviaram a

---

<sup>1</sup> O critério para colocar no I volume foi ser ao Leste do Jacuí, englobando Soledade (Bugres), Passo Fundo e Carazinho, aproximando-a da região de Cima da Serra. A Oeste do Jacuí, será discutido no volume II, até mais ou menos, o divisor de águas que passa por e tem como núcleo a região de Cruz Alta. Mais a Leste ainda, em direção as Missões, será descrito no volume III.

Athanagildo da rota e foram cruzar o rio Uruguai no Pontão, isto é, já no Pelotas. Nessa Missão, foram descobertos os Campos Novos.

Athagildo rumou para Lagoa Vermelha e dali veio Pelo dorso da Coxilha Grande, cruzou o Mato português, o Campo do Meio, o rio Uruguai Merim, hoje Passo Fundo (Assim chamado por causa da Foz), na altura o atual distrito de Butiá – terra dos Tagliari – e seguiu sempre a o dorso da Coxilha Grande até São Borja, onde se apresentou ao comando militar português.

#### CORONEL ANTÔNIO DE MASCARENHAS CAMELO JÚNIOR (F. SALLES)

Antônio de Mascarenhas Camelo Júnior era ardoroso liberal e teria, por certo, participado ativamente da “Revolução Liberal” de 1842, chefiada pelo Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, que acabou sendo dominada por Luis Alves Leite de Lima e Silva, barão de Caxias. Vencido Tobias tomou o rumo do Sul, sendo perseguido nas estradas na 5ª Comarca de S. Paulo (Paraná) pelo Coronel de Legião João da Silva, Machado, barão de Antonina, e afinal, aprisionado na casa do Comendador José Joaquim de Oliveira, administrador do Aldeamento da Guarita, hoje na Palmeira. Isso se deu a 9-XI-1842, segundo ofício-relato de 6-XII-1842 do Capitão em Comissão Benedito Martins França," que o entregou ao Rio Pardo ao Brig. José Maria de Sousa Bittencourt, Comandante-Chefe do Exército.

Mascarenhas e outros membros da família (como o tio e cunhado Frederico, que morreu no Paraguay), teriam pouco depois, como outros (Pinheiro Machado, a seguir Venâncio Ayres<sup>2</sup>, etc.), retirado-se de Sorocaba para a Província do Rio Grande do Sul. Viria fazendo escalas por Castro, Lages, Vacaria, Lagoa Vermelha para, por fim, fixarem-se em Passo Fundo, onde já havia muitos sorocabanos e se formava um ninho de paulistas<sup>3</sup> no dizer do Cônego Luís Castanho de Almeida (escritor Aluizius de Almeida).

---

<sup>2</sup> Esses dois conhecidos republicanos com influência junto a Júlio de Castilhos. O Cel. Claudino Nunes Pereira, iniciando na Brigada como ajudante de ordens do futuro general Salvador Pinheiro Machado, chegou a comandante da Brigada Militar no Estado, na época de Borges de Medeiros, sucessor de Júlio de Castilhos. Ele teve ascendência no começo de carreira do Gen. Flores da Cunha e de Osvaldo Aranha, que lutaram sob seu comando na Revolução de 23. Estava presente com Flores da Cunha quando o general da 3ª Região Militar do Exército foi deposto e levado preso ao porto de Porto Alegre, no começo do Golpe de Estado de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder. O trem, que seguia o trajeto dos antigos tropeiros até São Paulo, foi usado para levar as tropas revolucionárias gaúchas. Assim, as idéias da revolução de 1842 e o ciclo do tropeirismo podem ter exercido influência direta nos acontecimentos históricos que se seguiram na modernização do Brasil. Após a implantação do golpe no Estado Novo, Borges de Medeiros, o comandante Claudino e o general Flores da Cunha se insurgiram contra Borges, que consumou o golpe.

<sup>3</sup> Vários revolucionários farroupilhas, como o futuro Gen. Antônio F. Prestes Guimarães.

2. Foi das primeiras autoridades do lugar. Em 1857 delegado de Polícia, juiz, vereador, etc. Oficial, Capitão do Corpo de Cavalaria da G. N. pertencente à sede município, Cruz Alta, onde havia um Comando Superior, comandado pelo Cel. Antônio de Melo Albuquerque<sup>4</sup>. Foi mais tarde o Capitão Mascarenhas, talvez em fins de 1859, reformado no posto de Major da Guarda Nacional.

3. O decreto num. 2.164, de 12 de maio de 1858, dá nova organização da Guarda Nacional dos Municípios de Cruz Alta e Passo Fundo, ficando criado nos referidos municípios um comando superior da Guarda Nacional em Passo Fundo, formado de 5 corpos de Cavalaria, com a designação de 1º 2º. 3º, 4º e 5º do serviço ativo; sendo o 4º de 8 companhias, em Soledade, e o 5º e o 6º, em Passo Fundo.

4. Por Ofício de 19-V-1860 do gabinete imperial ao Presidente da Província de S. Pedro do R. G. do Sul, remetendo a patente de Major da G.N. de Antônio de Mascarenhas Camelo Júnior.

5. Decreto num. 2.667, de 13-X-1860, desligando do Comando Superior da Guarda Nacional da Cruz Alta, a força qualificada no Município de Passo Fundo e cria com ela um comando superior, alterando nesta parte o decreto num. 2.164, de 1º-V-1858, assinado pelo João Lustosa da Cunha Paranaguá, ministro de Estado, dos Negócios e da Justiça.

6. Ofício de 15-X –1860 do Ministro da Justiça, comunicando ao Presidente da Província que, por decreto de, 13-X-1860 nomeou o Major reformado Antônio de Mascarenhas Camelo Júnior para Comandante Superior da Guarda Nacional de Passo Fundo.

7. Ato num. de 6-XII-1860 do Presidente da Província ao Comando Superior da G.N. de Passo Fundo, que o Imperador por decreto de 14-XI-1860 nomeou para Ten.Cel. Comte. do 42º Corpo de Cavalaria o Capitão Irineu José Topázio (paulista de Campinas), para Major Comte. da 2ª Seção do Batalhão de Reserva, o veterano da Campanha do Prata, Cap. Cesário Antônio Lopes<sup>5</sup> e para Major Comte. da 20ª Seção do Bat. de Reserva, o Cap. Francisco Nicolau Falkemback.

8. A quem de direito comunicando que o Cel. Antônio de Mascarenhas Camelo Júnior assumiu, a 20-XII-1860, o Comando Superior da G. N. do Passo Fundo. Esta comunicação é datada de 7-I-1861.

---

<sup>4</sup> Genro de Vidal José do Pilar, paranaense radicado em Cruz Alta e que fez fortuna no comércio e construção, criação. Melo e Albuquerque aprisionou Anita Garibaldi em um combate em Santa Catarina, deixando-a fugir a nado, num episódio muito conhecido.

<sup>5</sup> Paulista. Faleceu em 14/VI/1883. Casado com Maria Angélica de Barros.

9. Foram nomeados para Majores Ajudantes-de-Ordens do Comando Superior da Guarda Nacional de Passo Fundo: Francisco José de Salles, nascido em 1821 em Sorocaba, que em 1859 casou em Passo Fundo com Bernardina Gomes da Silveira, e que em 1868 ou 1869 comunicou e pediu passe para o Comando Superior de Santa Maria e São Martinho, visto passara a residir, nesta última freguesia; Antônio Ferreira Prestes Guimarães, e, em substituição ao Major Salles, Nicolau Falkemback, que depois foi Ten. Cel. Comte. do 42º de Soledade, por morte do Ten. Cel. Irineu José Topázio, nos primeiros embates no Paraguai, à frente do 2º Corpo de Cavalaria (este Irineu José topázio era de Campinas).

10. Na ausência de Mascarenhas e depois que este se retirou para São Paulo (1870 e tantos) foi nomeado comandante Superior o Ten.Cel. Francisco de Barros Miranda. Esse Francisco de Barros Miranda também era paulista e tava na ascendência de Mascarenhas.

#### **FAZENDA DO LAGOÃO (F. Salles e pesquisa em inventário)**

Manuel José da Encarnação, batizado em 15/XII/1776 (L 2 - 39 - São Roque - SP), faleceu em 29/IX/1846, com testamento escrito em 22/V/1846 em Cruz Alta - R/S, filho de Manoel Garcia Lumbria e Rosa Maria Pires da Rocha (S. Leme - L 6 - p.520). Casou Theodora Maria de Jesus natural de Viamão, filha de Antônio Gonçalves e Maria Joaquina de Jesus, primeiro morador de Panambi - R/S, pais de:

F 1 Maria Madalena Lumbria nascida em 03/V/1811 em São João Mirim - R/S, faleceu em 16/VIII/1897 em Cruz Alta, casada com Manuel Gomes de Moraes (Maneco Biriva), filho de Miguel de Moraes e Leonor Pais naturais de São Paulo.<sup>6</sup>

No inventário de Manuel Gomes de Moraes, autuado em Cruz Alta a 1870 no Cartório de Órfãos e Ausentes (nº 61, M 2), foram declarados os bens seguintes:

- Campo da Estrada no lugar denominado Lagoão, confrontando-se com campos de Manuel Antunes de Camargo ao Sul e Leste; pelo arroio Lagoão e João Batista Vidal de Almeida Pilar;<sup>7</sup>

---

<sup>6</sup> No inventário da esposa (1897), as delimitações dadas são as seguintes: Campos no 4º distrito de Cruz Alta, divididos: 1) “Campos da Estrada”, dividindo-se ao Sul p/ arroio do Lagoão, na Estrada Geral; ao Oeste com campos do Ten.Cel Belisário Moreira do Amaral e com herdeiros de José da Silveira Loureiro, ao Norte com campos do herdeiro José Joaquim dos Santos Lima, ao Leste pelo referido “capão do Lagoão” que está localizado no campo já descrito e o “Campo de Dentro”, tendo o referido capão uma parte pertencente a Serafim Ferreira de Oliveira e Silva.

<sup>7</sup> FAZENDA SÃO JERÔNIMO.



- um Capão denominado do Lagoão, dividindo com herdeiros da finada Ana Maria do Amaral, avaliado em 5 contos de réis.

- campo do Portão, dividindo com campos de J. Batista, Pandulfos, finado Silvestre, e Faustino Rodrigues, herdeiros de Ana Maria do Amaral, avaliado em 5.000\$000 réis;

- um campo denominado de dentro, avaliado em 30.000\$000 réis;

- um campo do Portão, por 3.500 mil réis, com as invernadas denominadas do Silveira, por 3.000\$000 réis; e da estrada, ao Sul do Lagoão, por 1.000\$000 réis;

- um capão grande, por 5.000\$000 réis;

- uma invernada denominada Porongos, 1.500\$000 réis.

- uma parte de terras lavradas, 200\$000 réis;

- um rincão na costa da serra, 500\$000 réis;<sup>8</sup>

- uma casa de moradia com todos os pertences, com engenho de farinha, 3.000\$000 réis;

- uma casa na Vila fazendo esquina para a praça e frente para rua do comércio;

- duas carretas em bom estado;

- 494 mulas invernadas, 8.892\$000 réis;

- 277 vacas, 3.324\$000 réis; 96 vacas crioulas; 79 vacas novas;

- 227 éguas com cria;

- 188 éguas com cria de potros;

- 1.000 reses de criar, 10.000\$000 réis;

- 20 bois mansos, 300\$000 réis;

- 35 cavalos, 700\$000 réis;

- 37 potros, 222\$000 réis;

- 14 burros, 448\$000 réis.

Escravos:

- Justino, 40 anos, 1.500\$000 réis;

- Matias, 35 anos, Simão, 25 anos, José, 50 anos, Maria, Ana Rita e Carlota, 1.500\$000 réis,

Doações aos herdeiros:

- Theodora Maria, 1.416\$000 réis;

- Ana, 1.000\$000;

---

<sup>8</sup> Estes campos e o a seguir ficariam localizado no 4º distrito (p. Fundo), mas como a família sempre residiu em Cruz Alta, incluímos nesse local.

- Procópio, 800\$000 réis;
- Lourenço;
- em dinheiro, 18.214\$000 réis;

Total: 144.000\$000 réis. Lagoão, 19/VI/1872.

Maria Madalena Lumbria e Manuel Gomes de Moraes, pais de:

N 1 Theodora Maria de Moraes casou em 12/VI/1847 (L 2 - 25v), com José da Silveira Loureiro<sup>9</sup> natural da Itapeva da Faxina - SP, filho de Bernardo da Silveira e Ana Loureiro. Pais de,qd:

BN 1 Osório de Moares Silveira, c.c. Emília Pinto de Moraes, filha de José Pinto de Moraes, de Passo Fundo. A viúvo tornou a casar com o Cel . Gervásio Lucas Anes.

BN 2 Rosalina, c.c. Cel. João de Deus de Oliveira Melo

BN 4 Virgínia Moraes Silveira Loureiro, n. 19—II—1871 na Cruz Alta, c.c. Antônio Lopes da Silva.

BN 5 Etelvina Silveira de Moraes, casado em 07 de abril de 1882 em Cruz Alta c. Egydio de Oliveira Carpes, filho de João de Oliveira Carpes e Ludovina Pereira de Carpes. Neto paterno de João Antonio Carpes e Damiana da Conceição Carpes (primos). Neto materno de Manoel Pereira de Carpes e Senhorinha Maria da Costa Leite

BN 6 Maria da Silveira Moraes, c.c. o tio Ten.Cel. Procópio de Moraes Gomes

BN 7 Cap. Theodoro de Moraes Silveira, c.c. Josina Gomes dos Santos, filha do Ten.Cel. Procópio de Moraes Gomes, sua prima.

N 2 Ten.Cel. Procópio de Moraes Gomes faleceu em 17/II/1892, em Passo Fundo, casado com sua sobrinha Maria da Silveira Moraes, filha de José da Silveira Loureiro e de Theodora de Moraes. Ela faleceu em Santo Ângelo a 14/VII/1924. Era irmã do Cap. Alfredo Silveira, Álvaro, Bernardino e Reinaldo Silveira, entre outros. Foram pais de:

BN 8 Almerinda Gomes com 22 anos em 1892;

---

<sup>9</sup> José Loureiro da Silveira. Creio ser ele o proprietário das terras, onde eu fui "fabricado" e onde me criei e fui muito feliz até os 17-18 anos. A beira da linha de trem, Santa Maria - Marcelino Ramos. adiante da estação Belizário, uns 2 km adiante da Parada São Manoel (panambi). Lá tinha (eu conheci) um senhor que diziam ser herdeiro original de mais de 100 quadras de campo, que chamavam de Brasil Silveira (na minha época investiu em plantações de eucalipto para alimentar as maria fumaça da VFRGS). Os filhos moram em Cruz Alta, alguns o tal de Jorge Silveira e o Brasilzinho (deram um apoio para o pai, atuavam bastante nas canchas retas), Uma filha solteirona mora em Porto Alegre, a Consuelo. Outro grande proprietário era o Sr. Carlos Scapellini. Tinha grandes areas de mato e uma boa fazendo, creio que mais de 25 quadras de campo, residia em Cruz Alta Tinha ainda na volta o Sr Julio Barcellos e o Sr Valzumiro Dutra (conhecido por Coronelzinho), ainda vive em Cruz Alta, pelo que me disseram seriam apartados com o Sr. Brasil Silveira (Helmuth Weiblen).

BN 9 Josina Gomes dos Santos com 19 anos na mesma época. Casou em Cruz Alta a 29/XII/1895 com o Cap. Theodoro de Moraes Silveira, fleg. de José da Silveira Loureiro e de Theodora de Moraes

BN 10 Arthur Silveira Gomes 17 anos. Era capitão na ocasião da morte da mãe.

BN 11 Procópio de Moraes Silveira, com 15 anos. Posteriormente casou com Avelina Barcellos, filha de Silvano Inácio de Barcellos e de Avelina de Oliveira. O sogro era morador em Uruguaiana.

BN 12 Alice Gomes 13 anos;

BN 13 Áurea Gomes com 12 anos;

BN 14 Aline Gomes 11 anos;

BN 15 Nestor Gomes 6 anos;

BN 16 Deodoro Gomes 2 anos.

No inventário de Procópio, foram divididos os bens seguintes:

- uma parte de campo no Lagoão, Cruz Alta;

- uma casa de material coberta de telhas e galpões;

- uma invernada de campo e matos no Porongos;

- uma posse terras de lavouras na serra de Porongos;

- uma casa na rua do comércio na cidade, dividindo ao Norte com José Joaquim dos Santos Lima; Sul com João Luiz Niederauer; Leste com o barão de Nonoai, José da Silveira Loureiro e Oeste pela rua do Comércio;

- 58 reses de criar.

Em 9/V/1912, o jornal de Cruz Alta publica um edital Torrens de registro de terras de Maurício Fernandes, residente na República Oriental do Uruguai, com o seguinte teor: "Campo de Dentro", situado no 4º distrito, com área de 16.212.332 m<sup>2</sup>, tendo como confrontantes: Ormesindo de Oliveira, Ildelfonso Teixeira, Artidoro Nunes Coelho, Paulino Olympio de Oliveira, o aspirante a oficial Jocely N Carlos Franco e Souza, Aristides de Moraes Gomes, Felicíssimo Dornelles de Albuquerque, Mario Leal, Bárbara Prestes da Silva, Assur Prado Costa, Álvaro de Moraes Silveira, Arthur de Silveira Gomes, Marcolino Dutra, Juliana de Moraes Gomes, todos residentes nesse município, e Silvano Ignácio de Barcellos, residente em Uruguaiana.

Esses campos eram os campos comprados a herdeiros do Ten.Cel. Procópio de Moraes Gomes (A M Gomes).

N 3 Ana casada com José Joaquim dos Santos Lima, pais de: Josino dos

Santos Lima nascido em 18/VIII/1861;

N 4 Luiz, faleceu na Guerra do Paraguai;

N 5 Lourenço Lemes de Moraes Gomes nascido em 10/08/1882 (L 1 - f 57 - Cruz Alta), casou em 11/XII/1876 com Juliana Corrêa de Barros nascida em 20/V/1859 na FAZENDA VISTA ALEGRE, falecida em 15/IX/1925, pais de:

BN 11 Juliana de Moraes Gomes nascida em 06/XII/1877, falecida em 1909, casou em 1899 com o Ten.Cel Rodolfo Melo Filho ou "Rodolfino", filho do Ten.Cel Rodolfo de Oliveira Melo e Rita Corrêa de Barros. Este foi organizador, no final do século 19, da FAZENDA SÃO FRANCISCO SOLANO DO BATU. Sepultado em 1917 no cemitério do Batu. São pais de :

TN 1 Plínio Gomes de Melo. Pai de :

QN1 Vasco Melo e,

QN2 Vera Melo;

TN 2 Lúcio, solteiro e,

TN 3 Maria, casada com o Cel. Enedino Nunes Pereira, filho do Cel. Claudino Nunes Pereira e Josefina Bocorny Pereira, de São Luiz Gonzaga. Pais de:

QN1 Cláudio, casado com Nide Iara, filha de Silvestre Fortes Farias de Santiago e Cecília Mardini, e de;

QN2 Dr. Sérgio Nunes Pereira, casado com Cleuza Wojck de Santa Maria.

BN 12 Lourenço de Moraes Gomes nasceu em 01/XI/1878, casou em 30/VII/1899, com Cora de Almeida Santos, nascida em 30/IX/1881, filha de Clarimundo de Almeida Santos e Arabela Barreto, pais de:

TN 1 Lourenço,

TN 2 Odelin,

TN 3 Décio,

TN 4 Mário,

TN 5 Oscar,

TN 6 Alcides,

TN 7 Serafim,

TN 8 Arabela,

TN 9 Gastão,

TN 10 Maria Arabela,

TN 11 Eloá,  
TN 12 José;  
TN 13 Antônio Carlos.

Lourenço de Almeida Gomes nasceu em 08/IX/1907, casou em 27/X/1931 com Elda Corrêa de Melo nascida em 04/II/1910, filha de Waldemar de Oliveira Melo e Otacília Corrêa de Barros, pais de:

QN1 Maria Terezinha,  
QN2 Waldemar,  
QN3 Inês e  
QN4 Luiz Gonzaga;

BN 13 Francisco de Moraes Gomes nasceu em 23/XI/1880, faleceu em 1962, casou em 1924 com Ernestina Machado, filha de João Antônio Machado e Delfina, pais de: Helenita, Estelita e Alcides;

BN 14 Alcides Corrêa de Moraes Gomes nascido em 15/XI/1887, falecido em 23/IX/1905;

BN 15 Ondina de Moraes Gomes nasceu em 07/IV/1889, casou em 1911, com Jocelin Carlos Franco de Souza, filho de Carlos José de Oliveira Souza e Rita Ferreira de Azevedo, (Gen. Par. Negrão, L 1 - p 481), pais de: Atir, Julieta, Joselia, Carlos Lourenço, Alcides, Maria de Lourdes, Edu Luiz, Sarita e Carmen;

BN 16 Aristides, faleceu com um ano;

BN 17 Aristides de Moraes Gomes nascido em 08/XII/1891, faleceu em 07/III/1965, casou em 30/VII/1913 com Iria Corrêa de Barros nascida em 25/III/1894, filha de Severo Corrêa de Barros e Isolina de Oliveira Melo. Organizador da GRANJA DO THABOR, em Tupanciretã. Foram pais de:

TN 14 Helena, c.c. Carlos Edmundo Kipper, filha de Leonardo Kipper e de Florentina Buchmann

TN 15 Telmo,  
TN 16 Olga,  
TN 17 Luzardo,  
TN 18 Tereza, c.c. Jorge Arthur Gruber.  
TN 19 Zélia e;  
TN 20 Antônio Corrêa Gomes. Sucessor do pai na CABANHA

THABOR;

BN 18 Horizontina de Moraes Gomes, nascida em 31/II/1894;

BN 19 Nelsinda de Moraes Gomes, nascida em 17/XI/1897<sup>10</sup>.

Registro Paroquial No. 36. Um rincão de campos pertencente a Manoel Gomes de Moraes havido por compra a Antônio José Silveira Chaves, no ano de 1831... e que divide pelo Norte com Silvestre José de Pontes, por uma vertente que vai aguar um arroio por onde vai dividindo ao Leste com o mesmo arroio com os campos de Santa Bárbara, ao Sul pelo arroio do Lagoão com campos de Cândido de Barros, ao Leste com campos de Francisco Rodrigues Sanches, pelo mesmo Lagoão e por campos abaixo mencionados por uma vertente que desagua no Lagoão. Outro rincão de campos havido uma parte por herança e outra arrematada em praça, que divide ao Sul com os campos acima mencionados, pelo capão do Lagoão, e uma vertente que deságua no arroio do Lagoão e uma vertente. Ao Leste pelo mesmo Lagoão com Victor Antônio Moreira e ao Norte pelo mesmo Lagoão com Victor Antônio Moreira, Bonifácio Rodrigues por uma vertente que nasce da Estrada Geral, ao Leste com Silvestre José de Pontes, pela vertente que nasce de uma lagoa na beira da estrada e pela mesma estrada até uma vertente que entra pela frente do capão do Lagoão . Cruz Alta. 14/III/1856.

Uma sorte de terras lavradas na serra do Juhy pertencentes a Manoel Gomes de Moraes havidas por posse que fez no ano de 1834 em terras devolutas, sua extensão é de  $\frac{1}{4}$  de légua de frente e  $\frac{1}{2}$  légua de fundos e se divide pelo Norte com matos devolutos, pelo Sul com José de Silveira Loureiro, por um espigão de matos, pelo Leste com matos devolutos e pelo Oeste com campos de D. Thedora Maria de Jesus. Cruz Alta. 14/III/1856.

### **GABRIEL DIOGO HAMILTON (Cúria de Cruz Alta)**

Gabriel Diogo Hamilton, falecido em 1928, aos 47 anos. Era natural de Livramento e filho de Pedro Diogo Hamilton e de Ana Florência Silveira. Casou em Cruz Alta a 6/II/1923 com Vitorina Menezes, filha de Manuel José Menezes, finado e de Maria Magdalena Borba. Foram pais de 7 filhos. Era proprietário da FAZENDA DO ENTREVERO, Lagoão.

Joaquim Diogo Hamilton, n. Cerca de 1848, filho de Diogo Hamilton. Era eleitor de Cruz Alta em 1902.

---

<sup>10</sup> As duas últimas filhas, freiras carmelitas

## **POVOAMENTO DO JACUIZINHO (Pedro Ari Veríssimo da Fonseca)**

Com a descoberta do ouro em Minas Gerais, a partir de 1700 tornou-se imperiosa a ligação do Brasil com a região de criação de mulas ao norte da Argentina, na época, ainda pertencente ao vice-reinado do Peru. O Rio Grande de São Pedro não tinha ligação por terra com o Brasil. Em 1733 abriu-se a picada Araranguá - Lages e a primeira tropa de mulas passou rumo às minas de ouro. As mulas vinham, principalmente, dos campos de Córdoba e Santa Fé. Contornavam a lagoa Mirim e subiam pela beira-mar até Araranguá. A razão de tamanha volta era a presença das Missões Orientais do Uruguai, constituídas pelos Sete Povos das Missões. Em 1767 os Jesuítas foram expulsos do reino da Espanha, os Sete Povos e todos os povos jesuíticos da América espanhola passaram à administração militar. A decadência dos povos missioneiros foi brutal.

Em 1801, os portugueses motivados pela guerra entre Portugal e Espanha, tomaram as Missões sem resistência.

Sobre o episódio da conquista dos sete Povos escrevem Cláudio Moreira Bento e Luiz Ernani Caminha Giorgis:

“Negar que foram minhas as diligências dos instrumentos das conquistas das Missões Orientais é uma informação que V.Excia. vive enganado. Só se o Capitão Francisco Barreto, sendo meu subordinado, querer confessar que era ele e não eu o comandante desta fronteira do Rio Pardo. Foi por minha a ordem que o soldado Borges do Canto se apresentou na guarda de São Pedro (Atual São Pedro do Sul)”.

Em carta a Patrício, de 12 de agosto de 1801, Borges do Canto assim confirma a liderança de Patrício na conquista dos Sete Povos:

“Achei-me em São Martinho, para a diligência que me determinou, com 40 homens.”. (*Escolas militares de Rio Pardo 1859- 1911*).

Em consequência da invasão das tropas napoleônicas em Portugal, 22 de janeiro de 1808, o príncipe-regente D. João VI houve por bem mudar a sede do Reino para o Brasil.

Estabeleceu-se com a Corte no Rio de Janeiro, de onde pode continuar reinando com segurança. Preocupado com os limites entre o Brasil e as colônias espanholas, D. João VI mandou ocupar os campos de Guarapuava por confinarem no poente com os domínios dos espanhóis, “E dando seqüência as expedições levados a efeito pela Coroa portuguesa nos anos de 1769 a 1774, para descoberta e conquista dos Campos de

Guarapuava, o príncipe-regente D. João VI mandou renovar essas descobertas pela Carta-Régia de 5 de novembro de 1808”. (*R.V.Roderjan, Raízes e Pioneiros do Planalto Médio*)

A Carta-Régia criou a Real Expedição de Guarapuava com a finalidade de descobrir um caminho para “o País das Missões”, sob o comando de Diogo Pinto de Azevedo, cujo quartel estabeleceu-se em Atalaia, ponto de partida para a exploração do sertão de Tibagi e do rio Iguaçu.

Em 1815, com a Real Expedição em pleno andamento, D. João VI ordenou que dela partisse uma missão com o fim específico de abrir caminho para as Missões. Em cumprimento da incumbência, Diogo Pinto de Azevedo designou Atanagildo Pinto Martins, que no momento estava explorando o rio Chopim, em Chapecó.

Atanagildo partiu guiado por índios em busca do Goio-En que em linguagem caingangue significa *águas grandes, águas profundas*, passo fundo. Temerosos do índio Nonoai, cacique que dominava a região, filho de um padre-irmão com uma índia, os índios guias desviaram Atanagildo da rota e foram cruzar o rio Uruguai no Pontão, isto é, já no rio Pelotas. Nessa missão, foram descobertos os Campos Novos. (Roselys Roderjan)

Do Pontão, hoje Barracão, Atanagildo rumou para a Lagoa Vermelha em busca da estrada real, que partia do passo de Sant Vitória e dali vinha pelo dorso da Coxilha Grande cruzar o Mato Português, o Campo do Meio, o Mato Castelhana, o passo do rio Uruguai Mirim – nome indígena do rio Passo Fundo -, situado no atual distrito de Butiá e seguiu sempre pelo dorso da Coxilha Grande ou coxilha de Santana até São Borja, onde se apresentou ao comando militar português. No relatório escrito por Atanagildo ao Sr. Pres. da Câmara Municipal de Cruz alta, datado de 21 de setembro de 1847 está escrito:

“Já no ano de 1815 por ordem do Governo da Província de São Paulo, percorri esses vastos sertões transpondo dos campos de Guarapuava aos de Palmas e passando o rio Pelotas, saí nos campos de Vacaria”.

No relatório escrito do Povo de São Luiz de 27 de abril de 1816 ao Marquês de Alegrete, escreve:

“O comandante [Diogo P. de Azevedo] me mandou ordem prosseguisse o destino da diligência em data de dez de janeiro do presente ano, em cumprimento a qual prossegui, e no primeiro do corrente saí no Campo do Meio, e a 17 cheguei ao povo de São Borja a apresentar-se-me ao comandante da Província”.

Atanagildo se apresentou ao comandante da fronteira em 17 de maio de 1816.



Em novembro deste mesmo ano, seu irmão, o Alferes Rodrigo Félix Martins plantou uma timbaúva, marco inicial do povoamento do Jacuizinho e sede da fazenda São Benedito.

“No inventário da primeira de esposa de Félix Martins, Luzia Maria de Quadros, consta que ela faleceu no dia 08 de outubro de 1816, no sul, e que ela e Félix Martins vieram para a sul com todos, parentes, agregados, escravos e bens que possuíam”.  
(Adari F. Ecker)

Em 1817, após a morte de Luzia, Rodrigo retorna a Castro e desposa em segundas núpcias (08.01.1818) sua cunhada Reginalda Bueno de Quadros. Deste matrimônio nasceu Maria Leduína do Nascimento. Maria Leduína casou com Antônio Pereira de Quadros. Deste casal descendem os Quadros de Carazinho.

Somente em 1824, Rodrigo requer a área de terra que ocupava desde 1816. Em mapa elaborado por José Saldanha que por aqui Passou em 1777, esclarece onde em tempos primevos situava-se o passo do rio Passo Fundo.

A derivação magnética foi conseguida por Pérsio de Moraes Branco, historiador de Lagoa Vermelha e consta no livro *Raízes de Lagoa Vermelha*. Atualmente nesse local o rio se espraia e fica bem rasinho, formando uma lâmina de água com menos de um metro de profundidade. A partir do passo, rumo a Carazinho, o caminho traçado pelos cascos das mulas ainda está bem nítido. Salvou-o da destruição pelo arado, a cerca de arame farpado, que divide com outra propriedade e fica sobre ele. A partir desse ponto, pode-se chegar a República Oriental do Uruguai sem molhar os cascos do cavalo.

Provavelmente, Atanagildo tenha seguido, desse passo, direto ao passo do Carazinho, na antiga rota dos tropeiros, continuando em direção ao passo do Jacui Mirim, situado entre Pinheiro Mercado e Santa Bárbara, e direto para Cruz Alta e São Borja. O Alferes Rodrigo requereu as terras a margem esquerda do referido rio e a margem esquerda do arroio Jacuizinho que corre para o Jacui Mirim, em Pinheiro Mercado; o seu irmão Atanagildo na margem direita, em Figueiras, junto onde mais tarde passou viação férrea, hoje distrito de Santa Bárbara.

Esta mesma rota foi procurada e seguida por João da Silva Machado, o Barão de Antonina, em 1812, conforme escreve Maximiliano Beschoren em seu livro *Impressões de Viagens na Província do Rio Grande do Sul, 1875-1887* pg. 54: “Como não tivesse recebido informações sobre o rio Jacuí, achou que estava em caminho errado. Antes de retornar, mandou homens para reconhecimento da região. O resultado foi positivo e com

grande júbilo recebeu a notícia que alguns homens haviam encontrado o ‘Pinheiro Marcado’, prova de que estava o caminho certo”.

Quem vem com tropa de mulas da fronteira ao cruzar o passo do Jacuí Mirim – passo do Pinheirinho –, dali ou segue para a esquerda, passando pelos campos de Alexandre Luiz da Silva, irmão do Barão de Antonina, rumo ao passo da Palmeira e, finalmente, Palmeira das Missões. Ou seguir em frente passando o passo do Jacuizinho, junto à sede da fazenda do Alferes Rodrigo, passo do Carazinho, passo do Passo Fundo. Estes dois trajetos a partir do Pinheiro Marcado é que levaram Atanagildo a repartir seus homens na volta de São Borja. Atanagildo voltou por onde foi e o índio Jonjong buscou o passo do Goioe N e desapareceu. Os pioneiros do Planalto Médio situaram-se estrategicamente nas proximidades do Passo do Jacuí Mirim, onde, um caponete que se liga a mata ciliar do rio, erguia-se o monumental pinheiro marcado, ponto de referência indicando o local do passo. Escreve Beschoren: “O “Pinheiro Marcado” é um gigantesco e velhíssimo pinheiro, que permanece exatamente no lugar onde a estrada carreteira deixa a Coxilha Grande, para o Sul”.

Diz a lenda que no tronco do monumental pinheiro estava escrito uma frase em latim, “em ponto de meio dia o sol me dói a cabeça”. Na beira do mato, no mesmo caponete, já no campo, erguia-se outro pinheiro. Neste, os tropeiros que ali pernoitavam deixavam sua marca a ferro.

As três maiores propriedades: São Benedito, São Luiz e Santa Bárbara confinavam-se nesse passo. Também, mais tarde, os municípios de Palmeira das Missões, Cruz Alta e Passo Fundo. A cerca de dois mil metros do passo, rio acima, hoje passa os trilhos da viação férrea.

Dos casamentos entre os descendentes dos pioneiros Atanagildo Pinto Martins - os Amaral; Rodrigo Félix Martins - os Quadros e Martins; e dos irmãos Alexandre Luiz da Silva e João da Silva Machado - os Sampaio, os Porciúncula e os Meira e os Vergueiro. Estas famílias, descendentes e agregados, tendo como núcleo a Fazenda São Benedito e como ponto comum de união o passo do Jacuí Mirim, ocuparam e povoaram as terras desde a Fazenda Sarandi em Passo Fundo até Santa Bárbara em Cruz Alta. Os limites foram a floresta do Uruguai até Palmeira das Missões; a floresta do Botucaraí até Cruz Alta e pelo campo em uma linha de Cruz Alta a Palmeira. Estas famílias ocuparam e povoaram todo o Planalto Médio. Mais tarde, as matas que lhes serviam de divisas naturais foram loteadas e colonizadas pelos imigrantes alemães e italianos.

## **JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS (R. Vellozo Roderjan)**

Joaquim Fagundes dos Reis, denominado por Antonino Xavier, historiador passo-fundense, de “O Patriarca da Terra”, nasceu no termo da vila de Curitiba, tendo sido batizado em 21 de dezembro de 1783, na Capela de Tamanduá. Seu registro de batismo acha-se no 7º livro de Batismos da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais da Vila de Curitiba (Catedral Metropolitana) e traz as nomes dos pais e avós de Joaquim Fagundes dos Reis. Era filho de Domingos Fagundes dos Reis, casado em Curitiba com Brígida Batista de Castilhos<sup>11</sup>, filha de Manoel Batista de Castilhos e Joana Rodrigues, moradores de Curitiba.

Na lista de ordenança de Curitiba foram arrolados em 1766, no distrito de Campo Largo, os avós paternos de Joaquim Fagundes dos Reis, João Fagundes dos Reis e Joana Gonçalves Coutinho, cujo casamento deu-se a 21 de julho de 1749, na vila de Curitiba. Constam da referida lista, as seguintes assentamentos:

702 -João Fagundes (45 anos) casado com Joana Gonçalves Coutinha. Filhos:

703 - Domingos Fagundes (14 anos)

704 Inácio Fagundes (5 anos)

705 - João Fagundes (7 meses)

João Fagundes possui uma arma e não constam escravos. As filhas não foram registradas.

João Fagundes dos Reis é filho de Domingos Fagundes dos Reis, este casado com Maria Ribeiro de Gusmão, originários da Freguesia do Rio São Francisco e moradores de Paranaguá (PR). Deste casal descendem os Fagundes dos Reis do Paraná, que realizaram vários casamentos com os descendentes de Paula Rodrigues de França e Manoel Gonçalves da Siqueira, ela filha do capitão-mor de Paranaguá, João Rodrigues de França, no início do século XVIII. Joana Gonçalves Coutinho é filha de Domingos Gonçalves Padilha, este com muitos descendentes no Rio Grande do Sul. Domingos Padilha, primeiro filho de Paula Rodrigues de, casou com Ana de Melo Coutinho, esta filha dos paulistas. Francisco de Melo Coutinho e Isabel Luiz Tigre, moradores de Curitiba.

---

<sup>11</sup> Ten. João Baptista de Castilhos, falecido em Alegrete a 20/V/1834, com 55 anos. Foi casado com Júlia Joaquina da Silva. Sesmeiro sob o rio Quaraí, junto ao Passo do Batista. Foi o doador de terras para a povoação de Quaraí.

Em 1828 Joaquim Fagundes dos Reis encontra-se em Cruz Alta (RS), tendo batizado a 18 de setembro de 1828, na Igreja do Divino Espírito Santo de Cruz Alta, seu filho José. Do registro consta o nome de sua mulher Vicência Pereira de Lima, de Bom Jesus do Triunfo, filha de Vitorino Luiz de Siqueira (também chamado de Vitorino Luís Matoso ou Vitorino Luís Antônio) e Inácia Pereira de Lima.

No inventário de Evaristo Francisco de Borba (1849, Passo Fundo), Joaquim Fagundes dos Reis é procurador da viúva e está casado com Emilia Francisca de Borba de 33 anos, filha do inventariante. O inventário de Joaquim Fagundes dos Reis, datado de 16 de setembro de 1863 (Passo Fundo), apresenta 13 herdeiros (ele estaria viúvo).

Reunindo esses documentos, concluímos que, do seu primeiro casamento, com Vicência Pereira de Lima, Joaquim Fagundes dos Reis teve dez filhos (o último teria sido José, em 1828). Alguns anos depois casou com Emilia Francisca de Borba, de quem seriam os três últimos filhos citados em seu inventário Lucrecia, Anacleta e Quirino. No 1º Livro de Batismos da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Passo Fundo, foram registrados os batismos de Anacleta e Quirino, nascidos respectivamente em 1844 e 1846, filhos de sua segunda esposa.

Constam no inventário de Joaquim Fagundes dos Reis os seguintes filhos:

F 1 Inácia, 54 anos, presente à abertura do inventário;

F 2 Belisário, 50 anos, ausente;

F 3 Francisco, 48 anos, ausente;

F 4 Manoel, 46 anos, ausente;

F 5 Joaquim, 44 anos, ausente;

F 6 Ana, 42 anos, presente;

F 7 Florêncio, 40 anos, ausente;

F 8 Florência, 40 anos, ausente;

F 9 João Batista Fagundes, 38 anos, residente em Cruz Alta. João Fagundes dos Reis, c. Cruz Alta em 4/VIII/1860 com Carlota Mariana de Souza, fleg. de Benedito Mariano de Souza e de Bibiana Francisca de Souza.

F 10 José, 35 anos, presente;

F 11 Lucrecia, 21 anos, presente, casada com Antônio Rodrigues da Silva, inventariante;

F 12 Anacleta, 19 anos, presente;

F 13 Quirino Fagundes de Borba, 17 anos, presente.

Joaquim Fagundes dos Reis faleceu a 23 de julho de 1863  
(informação de Antonino Xavier). Teria falecido com 80 anos de idade.

Pesquisa: Paróquias de Nossa Senhora da Luz (Curitiba) e do Divino Espírito Santo (Cruz Alta); Arquivo Público do Rio Grande do Sul (Porto Alegre); listas da Ordenança da Capitania de São Paulo (vila de Curitiba).

### **BERNARDO CASTANHO DA ROCHA (R. V. Roderjan e J. C. V. Lopes)**

Filho de Antônio Castanho Paes e de Felizarda Soares, n. 26.07.1762, em Capão Alto. Neto paterno de Inácio de Sá Arruda<sup>12</sup> e Antônia de Almeida. Neto materno de Bento Soares de Oliveira e de Maria da Rocha Carvalhais. Pais de:

F 1 Luís Castanho de Araújo, casado com Rosa do Espírito Santo, filha de Bartolomeu da Rocha Carvalhais e Margarida Domingues. Pais de:

N 1 Antônio Castanho de Araújo. Deve ser o Cap. Antônio Castanho de Araújo citado nos Campos Realengos, inicialmente em Uruguaiana e depois em São Borja. Pai de:

BN 1 Francisco, bat. Em Uruguaiana a 13/VII/1815.

N 2 Felipe Castanho de Araújo, nat. Castro, c.c. Joaquina Fernandes de Lima. Pais de:

BN 1 Luiz, n. a 1815 em Santa Maria.

N 3 Marcelo Castanho.

Esses três são residentes no Sul, na época de 1830.

F 2 Diogo Bueno de Almeida, casado com Teresa Soares de Oliveira e em segundas núpcias com Inácia Maria de Quadros.

F 3 Inácio da Silva;

F 4 José da Silva;

F 5 Joaquim de Almeida;

F 6 Antônio Bonette (Castanho ou Castanho de Sá, ou Castanho de Araújo), casado com Felizarda Soares, filha de Bento Soares de Oliveira, este natural de Minas Gerais, e de Maria da Rocha Carvalhais. Pais de:

---

<sup>12</sup> Inácio de Sá Arruda é filho de José de Sá Arruda que casou com Maria de Araújo, filha de Lourenço Castanho Taques e de outra Maria de Araújo. Era primo de Inácio Taques de Almeida. Residiam nos Campos Gerais de Curitiba. Foi casado com Antônia de Almeida.

N 1 Bernardo Castanho da Rocha. Residente no planalto Médio do Rio Grande. Casado com Maria Eufrásia em Castro a 2/V/1811, filha de Manoel Lopes Duro e Ana Maria do Nascimento. Passou a residir em Passo Fundo (RS), no Pinheiro Torto, e atuou como juiz de paz, subdelegado e vereador. A ele é atribuída a descoberta dos Campos de Nonoai, em 1834. Em 1866, concorreu com dinheiro para a guerra do Paraguai, assim como Jorge Schell, Benedito Pinto de Moraes e tantos outros. Pais de.

BN 1 Balbina, c.c. Luiz Antônio Pinheiro. Não tiveram filhos.

BN 4 Antônio Castanho da Rocha. Casado com Ana de Lima

BN 5 José Castanho da Rocha.

Casou em segundas núpcias com Fabiana Rodrigues de Jesus, natural de Itaqui e filha de João Manoel do Prado e Maria Rodrigues de Jesus, naturais do Paraná, a 26 de janeiro de 1858. Faleceu a 10/IX/1869, aos 86 anos. O inventário de Bernardo Castanho da Rocha data de 1871.

BN 6 João, nascido a 31/VII/1859.

BN 3 Felizarda Castanho da Rocha, nat. Passo Fundo, cerca de 1861, c. em Passo Fundo a 27/X/1874 c. Diogo José de Oliveira;

BN 2 Júlia Castanho da Rocha, c.c. Domingos Luiz Coimbra (Anverso). Era morador no Pinheiro Torto.

Teve o filho natural:

BN 7 Manoel Castanho da Rocha, filho da índia Rita, entre outros filhos.

F 7 Manoel Castanho<sup>13</sup>;

F 8 Guilherme;

F 9 Maria de Sá Araújo, casada com José Alves;

F 10 Joana Buena de Almeida, casada com Antônio Pereira dos Santos;

F 11 Isabel;

F 12 Francisca de Sá, casada com Luciano Carneiro Lobo;

F 13 Ana de Sá, casada com Francisco Carneiro Lobo Fº

## **FAZENDAS SÃO BENEDITO E SANTA BÁRBARA (R. Roderjan, Lia Camargo)**

Capitão-mor Rodrigo Félix Martins (n. 15/I/1719 S. Miguel de Cabreiros, Barcelos

---

<sup>13</sup> Pode ser o seguinte: Manoel Castanho da Rocha, falecido em 29/VI/1875 em Vacaria, cuja inventariante foi a esposa Josephina Palhana (em adiantado estado de gravidez do 2º filho) filha de Pedro Galdino Palhana. Manoel deixou uma filha, Bernardina com 2 anos e meio.

(hoje subordinado a Braga), Portugal; †1799 Castro); filho de João Martins e Custódia Rodrigues, n. p. de Álvaro Gonçalves e Maria Antônia (Martins?), n. m. de João Rodrigues e Maria Antônia, c.c. 1.º Maria de Lemos, viúva de Manoel de Lemos Conde, (Sem geração); c.c. 2.º Ana Maria de Jesus (n. 1747 São José dos Pinhais), filha de Sebastião Fernandes Pinto e de Juliana Pinto Ribeiro. Pais de 9 filhos:

§ 1 Sargento-mór Atanagildo Pinto Martins<sup>14</sup>, n. 07/IX/1772 Castro, † 1851 em Cruz Alta?).

§ 2 Gabriela Maria da Trindade, n. 6/VII/1776 Castro e + em 14/X/1794;

§ 3 Lúcio Alvares Martins Gavião, n. 6/IX/1778 Castro e + em 09/I/1796;

§ 4 Álvaro Gonçalves Martins (n.1779 Castro) em 1798;

§ 5 Iria Balbina da Piedade (n. 1779 Castro, † 1841 em Castro),

§ 6 Ana Antônia Martins (n. 26/III/1785 Castro);

§ 7 Rodrigo Félix Martins (n. 25/XII/1782 Castro) em 21/II/1803;

§ 8 Francisco de Paula Pinto (n. 1787 Castro) em 06/VII/1817;

§ 9 Bento José Labre (n. 1791 em Castro);

## § 1

Sargento-mór Atanagildo Pinto Martins, n. 07/IX/1772 Castro, † 1851 Cruz Alta?) c.c. Ana Joaquina do Amaral (n. 1773 Minas Gerais, † 1843-Cruz Alta RS)<sup>15</sup> . Foram pais de 6 filhos:

F 1 Antônio Martins (n. 1798 Castro, † 1817 "nas guerrilhas do Sul")

F 2 Felicidade Maria do Amaral (n. 1800 Castro) c.c. Francisco Leandro de Quadros

N 1 Fabrício Luís de Quadros c.c. Hilíbia Maria de Quadros

F 3 Emídio Martins (n. 1801 Castro, †.1801)

F 4 Marinha Esbela do Amaral (n. 1802) († solteira?)

F 5 Carlota Maria do Amaral (n. 1804) c.c. Francisco Leandro de Quadros (viúvo de sua irmã Felicidade)

N 2 Honorato Amâncio de Quadros (n. 1830) em 26/VII/1855 c.c. Luzia Emilia Martins, sua parente;

F 6 Ana Maria do Amaral (n. 1811, † 1872 Cruz Alta RS) c.c. Vítor Antônio Moreira

---

<sup>14</sup> Invernada da Guarita – distrito de erval da Palmeira – Cruz Alta). (Adari Ecker).

<sup>15</sup> Falecido na Invernada da Guarita, Palmeira das Missões.

N 3 Belisário Moreira do Amaral <sup>16</sup>

N 4 Laurindo Moreira do Amaral

N 5 Ana Antônio c.c. Manoel Antunes da Rocha Coutinho

A Descentralização de 13/II/1881 noticia a venda de um rincão de campos a três léguas da Vila de Palmeira, no 1º distrito, com uma légua de comprimento por  $\frac{3}{4}$  de largura. Vendedor: Manoel Antunes da Rocha Coutinho.

N 6 Maria Madalena Martins c.c. Francisco Antônio Martins

N 7 Julia Moreira do Amaral c.c. Serafim Ferreira de Oliveira e Silva

F 7 Joaquim Fortunato do Amaral, casado com Gertrudes Maria de Andrade.

N 8 Rosalia, c.c. David Antônio de Souza

N 9 Daria, c.c. Daniel Antônio Nunes

N 10 Joaquim Antônio Ribeiro, c.c. Bárbara Maria do Amaral. Proprietários no Pinheirinho.

N 11 Benjamin Constant do Amaral, c.c. Maria dos Anjos Glória, filha de Francisco Machado Frazão e de Laurinda Maria dos Anjos. Os sogros eram donos da FAZENDA SÃO PEDRO, localizada no Herval, Palmeira das Missões.

N 12 Fabrício Martins de Quadros

F 9 José Egito do Amaral, c.c. Escolástica Maria de Trindade. A esposa registrou campos na Palmeira.

Registro Paroquial. No. 176. Campo recebido pelo marido em 1826 em concessão do comandante da polícia de Palmeira.

N 13 Maria Clara, c.c. Antônio José de Souza

N 14 Vicente Ferreira

N 15 Ana Joaquina

N 16 Manoel José

N 17. Angélica

N 18. Veríssimo

## § 2

Gabriela Maria da Trindade, n. 6/VII/1776 Castro e + em 14/X/1794 c.c. Bento Ribeiro

F 1 Luís Ribeiro (n.1796 Castro)

F 2 Maria Ribeiro (n. 1798 Castro)

---

<sup>16</sup> Deu origem a Estação Belisário.



- F 3 Ana Ribeiro (n. 1800 Castro)
- F 4 Xeria Ribeiro (n. 1805 Lages)
- F 5 Escolástica Ribeiro (n. 1807 Lages)
- F 6 Balbina Ribeiro (n. 1813 Lages)

§ 3

Lúcio Alvares Martins Gavião, n. 6/IX/1778 Castro e + em 09/I/1796 c.c. Ana Vitória;

§ 4

Álvaro Gonçalves Martins (n. 1779 Castro) em 1798 c.c. Ana Florinda de Quadros (n. 1781 Castro)

F 1 Álvaro Gonçalves Martins (n. 1818, † 06/1903 Castro) em 06/VIII/1858 c.c. Maria Floriana de Almeida (n. 06/1841 Castro?, † 01/IX/1881 Castro)

N 1 Luziano Gonçalves Martins, c.c. Maria da Luz Braga Carneiro (n. Lapa)

N 2 Laurindo Gonçalves Martins, c.c. Francisca Georgina Martins, sua parente;

N 3 Fernando Gonçalves Martins († solteiro)

N 4 Eugênio Gonçalves Martins c.c. Cândida Joaquina Novais

N 5 Maria das Dores Gonçalves Martins (n. 23/VIII/1871 Castro, † 06/VI/1960 Castro) em 15/XII/1889, c.c. Augusto Luiz Pinto Martins, seu parente, n. 24/XI/1866 Passo Fundo, † 11/VII/1931 Castro)

N 6 Eusébio Gonçalves Martins († solteiro?)

F 2 Joaquim Antônio Pinto Martins (n. Castro?, † Sorocaba), c.c. Firmina Albuquerque († 13/VIII/1905 Sorocaba)

N 6 Augusto Luiz Pinto Martins (n. 24/XI/1866 Passo Fundo, † 11/VII/1931 Castro) c.c. Maria das Dores Gonçalves Martins, seu parente.

N 7 Trajano Heitor Pinto Martins († São Paulo), c.c. Antonietta

N 8 Alexandre Vital Pinto Martins (n. 1870 Sorocaba, † 23/X/1956 Sorocaba) († solteiro)

N 9 Júlia Martins;

N 10 Francisca Georgina Martins, c.c. Laurindo Gonçalves Martins, seu parente.

N 11 Clara Martins, c.c. ? Barbosa

F 3 José Raquel Pinto (Martins?) († 1847 Castro), solteiro, sem filhos.

F 4 José Mariano Pinto (Martins?)

F 5 Iria Balbina da Piedade

F 6 Jesuina Joaquina de Jesus

N 12 Ana Antonia de Belém, f.<sup>a</sup> de Manoel Ribeiro da Silva.

§ 5

Iria Balbina da Piedade (n. 1779 Castro, † 1841 Castro), c.c. José Manoel Ferreira

F 1 José Manoel Ferreira Martins (n. 1815?)

F 2 Inácio Manoel Ferreira

F 3 Pacífica Perpetua

F 4 Alda Brandina da Piedade, em 1813 c.c. José Antônio de Quadros

N 1 Francisco Manoel de Quadros, em 13/VII/1857 c.c. Maria Timótea Martins (BN 2 abaixo)

F 5 Beatriz Ana de Oliveira

F 6 Ana Benedita da Piedade

F 7 Maria Rita da Purificação, c.c. João Batista Teixeira Guimarães

§ 6

Ana Antônia Martins (n. 26/III/1785 Castro) - tudo indica que faleceu solteira.

§ 7

Rodrigo Félix Martins<sup>17</sup> (n. 25/XII/1782 Castro) em 21/II/1803 c.c. Luzia Maria de Quadros (n. 1785; † 10/X/1816 em viagem para o sul), 2.º em 08/II/1818 c.c. Reginalda Bueno de Moraes (irmã de Luzia). Inventário nº 09, maço 01, ano 1851. Ver FAZENDA SÃO BENEDITO.

Teve da 1.<sup>a</sup>:

F 1 Joaquim Roberto Martins (n. 1803 Castro † 1874 Passo Fundo), c.c. sua tia Ana Emilia de Quadros<sup>18</sup> (n. 1807 Castro † 1896 Passo Fundo) fª de Bernardo Pereira de Quadros e Branca Bueno de Moraes. Pais do único:

N 1 Firmino (ou Firmiano) Martins

F 2 José Fidélis Martins (n. 1807) c.c. Ermenegilda Corrêa Martins

N 2 Luzia Emilia Martins em 26/VII/1855 c.c. Honorato Amacio de Quadros, seu parente;

N 3 Maria Timótea Martins em 13/VII/1857 c.c. Francisco Manoel de Quadros (N 1. acima)

---

<sup>17</sup> Abalado pelo resultado da Revolução Farroupilha, na qual fez enormes dívidas para sustentar o movimento republicano na região, o Alferes Rodrigo teve que vender, em 1847, ao Tenente-coronel Joaquim Pacheco da Silva Resende, os campos que envolviam as terras desde o Rio Turvo até o Rio da Várzea, atuais áreas de Rincão do Segredo, Coqueiros do Sul e Parte de Carazinho (região que veio a se constituir na Fazenda Coqueiros) (Adari Ecker).

<sup>18</sup> Proprietária de *terras* "entre o Passo de São Pedro, no rio Jacuizinho, o Jacuí Mirim e Saldanha Marinho."

N 4 Procópio José Martins, natural de São Borja, c.c. Delminda Quadros ( N 14 abaixo)

N 5 Manoel Joaquim Martins c.c. Maria Clarinda Quadros, sua parente, filha de Bernardo Pereira de Quadros

N 6 Elesbão Martins c.c. Ambrosina Vargas, filha de Possidônio Santanna Vargas e de Placidina Ferreira da Rocha Vargas

N 7 Clarimundo Martins

N 8 Surpicio Martins

N 9 Roberto Martins c.c. Ana Maria Vargas, filha de Possidônio Santanna Vargas e de Placidina Ferreira da Rocha Vargas.

N 10 Dulcinda Maria Martins, c.c. Adolfo Schettert<sup>19</sup>

F 3 Ana Claudina Martins (n. 1809, † 1879), c.c. Bernardo Pereira de Quadros, seu tio, fº de Bernardo Pereira de Quadros e Branca Bueno de Moraes.

N 11 Hilíbia Maria de Quadros. Batizada em Cruz Alta a 30/IX/1832. Casou c. seu parente Fabrício Luís de Quadros, filho de Francisco Leandro de Quadros e de Felicidade Maria do Amaral

N 12 Generoso Martins de Quadros, bat. em Cruz Alta a 8/VII/1834.

N 13 Rodrigo Martins de Quadros

N 14 Delminda Quadros c.c. Procópio José Martins, seu parente;

N 15 Ana Maria de Quadros c.c. Pedro Bueno de Quadros

N 16 Maria Clarinda Quadros, nascida em Passo Fundo. Casou com Manoel Joaquim Martins, seu parente.

N 17 Josina Maria de Quadros.

N 18 Maria Rita de Quadros, nascida em Passo Fundo a 15/VII/1848. Casou com João Maria Carpes.

F 4 Francisco Leandro Martins<sup>20</sup> (n. 1811, † 19/IX/1871 Passo Fundo), c.c. sua parente Maria Benedita do Amaral, n. 22/V/1870 Passo Fundo), filha de Francisco de Paula Pinto.

---

<sup>19</sup> Natural de Cruz Alta.

<sup>20</sup> Francisco Leandro requereu as terras da FAZENDA RIO DA VÁRZEA, na época conhecida como “A Região das Três Partes”, em 28 de agosto de 1830, conforme Carta de Sesmaria, na Comandância Militar de São Borja. A Fazenda Rio da Várzea tinha a área correspondente ao território do antigo Distrito de Almirante Tamandaré. Suas divisas são, a oeste, com Alexandre Luis da Silva, pelo Rio da Várzea; ao sul, com Pedro Bueno de Quadros; a leste, com Terras devolutas pelo Rio Bonito e com Joaquim Pacheco da Silva Resende, na Fazenda dos Coqueiros. Ao norte, com terras devolutas e com Luis Pereira de Campos Vergueiro, na Fazenda Sarandy, pelo Rio Turvo e Rio Bonito. (Adari Ecker).

<sup>21</sup> Repare, os filhos de Atanagildo assinam Amaral; os filhos de Francisco Leandro Martins, também). Os Amaral são Martins/Quadros (pedro Ari V. Fonseca).

N 19 Sebastiana Elisária do Amaral (n. 1840)

N 20 Alonso Pinto do Amaral (n. 1848)

N 21 Veri (...) Maria do Amaral (n. 1853)

N 22 Ana Perpetua do Amaral (n. 1855)

N 23 Abrão (?) Pinto do Amaral (n. 1858)

N 24 Maria Juliana do Amaral (n. 1860)

F 5 Francisco Xavier Martins (n. 1813) c.c. Ana Antônia Martins

F 6 Rodrigo (n. 1816, † antes de 1853)

Da 2.<sup>a</sup>:

F 7 Maria Leduína do Nascimento (n. 1821) c.c. Antônio Pereira de Quadros († 1891)

N 25 Amélia Quadros c.c. Lázaro de Oliveira Vargas. Fazendeiro em Carazinho.

N 26 Ernesto Pereira de Quadros. Herdou os campos onde se situava a sede da FAZENDA SÃO BENEDITO.. Casou com Carolina Ribeiro de Sampaio<sup>22</sup>. Pais de:

BN 1 Anália, viúva do Cel. José Sampaio<sup>23</sup> (“Nhonhô”). Dono da FAZENDINHA, em Palmeira das Missões.

BN 2 Nestor de Quadros<sup>24</sup>, casado com Maria Cândida da Rocha de Taquarí e filha de Antonio Manoel da Rocha,

---

<sup>22</sup> José Ribeiro de Sampaio, casado com Marcofa Luiza da Silva, filha de Alexandre Luiz da Silva. F – 1 Antonio Augusto Sampaio, casado com Alda Porciúncula. F – 2 José Sampaio, Tio Nhonhô, Casado com sua sobrinha Anália, filha de Ernesto Pereira de Quadros e Carolina Ribeiro de Sampaio. F – 3 Augusto Sampaio, casado com Amélia Rocha Sampaio. F – 4 Carolina, casada com Ernesto Pereira de Quadros. F – 5 Ermilina, casada com ? Meira (eu tenho essa Ermelina pg. 105 casada com Olivério de Quadros, conforme me informou o meu tio Severo Sampaio de Quadros. Na época que escrevi F. do gaúcho tio Severo era muito lúcido e conheceu toda essa gente. Eu tenho a Pureza casada , casada com Antonio Martins, de Tamandaré. Ficou viúva e casou com João Dias de Meira. A minha mãe falva muito na tia Pureza. Tio Severo também. É a tia Pureza que liga os Quadros aos Meiras Ver Dias de Meira no Adari. F - 6 Ursulina, casada com José Amado. F – Marfisa, casada com Salustiano de Pádua. F – 8 Maria Augusta (Nanhã) casada com Protásio Vargas; Deixaram os seguintes filhos: N 1 – Laiza, N 2 – Marcofa; N 3 – Lázaro (mesmo nome do seu avô sociológico casado com Amélia de Quadros, já mencionado) Não são parentes dos Vargas de Carazinho. Era este mineiro e não de ponta Grossa. BN – Laiza, solteira. Pais de: N 4 – Sinhá Casada com Quinca Coelho, em primeira núpcias; em segundo, com Leodôneo de Quadros. Morreu no asilo em Carazinho, sustentada pelos irmãos. Seus dois maridos botaram fora tudo que ela tinha (pedro Ari V. Fonseca).

<sup>23</sup> Tiveram quatro filhos: F 1 Iracema Sampaio Mattioti casada com Garibalde Mattioti, morreu assassinado em Pinheiro Marcado, ao cobrar o aluguel da casa que lhe pertencia. O casal deixou uma filha, N 1 Anita já falecida, casada com Pascoal Audino, de Cruz Alta. Teve um filho médico em Carazinho: BN 1 dr. Nelson Luiz Audino F 2 – Ernestina Casada com Murat Martins. Filhos: N 1 Eny, casada com Olívio Frik. Este casal teve: BN – 1/4 Sonia Maria, Sérgio, Marisa e Marília (falecida. N-2 Noemi casada com Rodolfo Koeb. Filha: TN 1 Lucia Helena. N – 3 Lila casada com Potyguara Prado, filhos: BN 1 Luciano e BN 2 Simone. N - 4 Leila casada com Atanagildo Martins. Filhos: TN 1/3 Gaspar- Eliane – Liliane (falecida)). F N 5 Arisoly casado com Sara. Filhos: BN 1/3 Alexandre, Gerson e Raquel. F 3 – Emir faleceu jovem de tuberculose. F 4 - Ernesto faleceu jovem de tuberculose (pedro Ari V. Fonseca).

BN 3 Líduina, viúva de Juvenal Moraes<sup>25</sup>,

BN 4 Alzira, casada com Noredin de Quadros, seu primo,

BN 5 Severo de Quadros, solteiro, vivia em sua estância sozinho<sup>26</sup>,

BN 6 Ursulina, casada com Walter Schreiner<sup>27</sup>.,

BN 7 Marcofa (Vó Morena), viúva de Antonio Verissimo da Fonseca<sup>28</sup>,

BN 8 Sady<sup>29</sup>, casado com Josina, filha de Marcílio Alves Xavier e Celina Quadros Schleder.

N 27 Severo Pereira de Quadros, c.c. Guilhermina Subtil. Pais de:

BN 1 Noredin de Quadros<sup>30</sup>, casado com a prima Alzira Sampaio de

---

<sup>24</sup> F 1 Brizabel de Quadros Peretti Casada com Dionísio Peretti: Filhos Maria Zélia médica, solteira – Cícero, advogado em P. Alegre; F- 2 Aurea (Aurinha) casada com João Firmino Batista. Sem filhos. F - 3 Anália (Nalinha) casado com Alcídio Loeff. Filhos Sergio, Rogério, Américo e Maria Idalina, Jorge e Renato. F - 4 Ernesto casado com Leonor. Filhos: Marco Aurélio, Maria Adélia e Julio César. F - 5 Alzira Faleceu recentemente, solteira. F – 6 Lurdes (Lurdina) casada com Luiz Fernando Cursio. Filhos: Luciano e Luiz Fernando Filho. F - 7 Antônio Manoel da Rocha casado com Carolina Veríssimo da Fonseca. Filhos: Maria Alice casada com Antônio Antunes. Filhos: f 1Julio César e Marcela. Nestor Veríssimo de Quadros casado com Rejandra. F - 8 Zélia casada com Odilo N Lyrio. Filhos: Ana Maria e Edso N Luiz (pedro Ari V. Fonseca).

<sup>25</sup> F – 1 Erly Moraes casado com Ana Maria Rosa Wairich. Filhos: Juvenal Wairich de Moraes, solteiro, Ana Luiza casada com Edeimar Mafessoni: filha Cátia casada com Claudio. F – 2 Erlina cada com Delmo Hause N Filhos Cesar Juvenal e Deleina ambos solteiros. F – 3 Edu Moraes, casado com Loya Steffen. Filhos: Erlina - Edu – Emílio – André e Ênio. F - 4 Mauro casado com Nair. Filhos: Cinara – Aurélio e Marcos. F – 5 Sady casado com Paulina. Filhos: Rita, Evelise Ricardo (pedro Ari V. Fonseca).

<sup>26</sup> com seu filho: F 1 Waldemar Frutuoso de Quadros, filho de Dorvalina Frutuoso, casado com Hilda ..., sem filhos naturais. Filha adotiva Marisa. Marisa tem filhos (pedro Ari V. Fonseca).

<sup>27</sup> Filhos: F1 Ademar de Quadros Schreiner Casado com Terezinha Moises. filhos: Valer Esair , Vânia, Jane, Jorge. F 2 Ernesto de Quadros Schreiner – casado com Terezinha Barroso. Filhos: Luiz Carlos Schreiner casado com Carmem Lúcia Soares. Filhos: Luiz Carlos e Norma casada com Anonio Lourenço Gomes da Fonsca. Filhos Adriana e Eduardo. F 3 Hélio Schreiner Casado com Regina. Filhos: Jânio, Vera, Jonas e Eliana. F 4 Adair de Quadros Schereiner, casado com Dulce Feiten. Filhos: Francisco, Flávio, Renato, Antônio. F 5 Leny de Quadros Schreiner casada com Luiz Gonzato. Filhos: Ana Luiza, Vera Maria, Sônia, Maria Lúcia e Luiz Alfredo (pedro Ari V. Fonseca).

<sup>28</sup> Antonio Verissimo da Fonseca, filho do Capitão Olivério Veríssimo da Fonseca, neto do pioneiro de Cruz Alta Manoel Esteves Veríssimo da Fonseca. Marcofa e Antônio tiveram os seguintes filhos: F 1 Olivério Veríssimo da Fonseca c.c. Ana Amaro da Silveira, filha de Dionísio Amaro da Silveira, de Jaguarão. Olivério era engenheiro mecânico da FAB e terminou seus dias em Passo Fundo, na reserva e no posto de Brigadeiro. Tiveram dois filhos: N1 Olivério e N 2 Alberto (pedro Ari V. Fonseca).

<sup>29</sup> F – 1 Antonio Carlos Xavier de Quadros c.c. Elizabete Schütz e, depois com Cristiane Marchiori (pedro Ari V. Fonseca).

<sup>30</sup> F – 1 Deoclides casado com Anita. Filha Iara. F – 2 Dorival casado com Hilda Schleder Xavier. 1 filho, morreu recém nascido. F – 3 Eurides casado Maria Dátia Scherer. Filhos: DUAS FIILHAS (Nome?) F- 4 Nelci casada com Frederico Honaiser. Filhos: Carolina (falecida de tifo)Alzira,TEM FILHA, Antonio SOLTEIRO e Armindo

Quadros.

BN 2 Amélia, c.c. Cristiano de Oliveira Rocha<sup>31</sup> “Tico” Rocha. Dono da FAZENDA DA CHAPADA, em Palmeira das Missões.

N 28 Idalina de Quadros c.c. Antônio da Rocha Ribeiro. Pais de:

BN 1 Amélia da Rocha Sampaio, c.c. Augusto José Sampaio;

BN 2 Ana Maria “Tia Sinhara”, c.c. Alexandre Marcondes da Mota, filho de Alexandre José da Motta.

## § 8

Francisco de Paula Pinto (n. 1787 Castro) em 06/VII/1817 c.c. Maria Eulália do Amaral (n. 1790-Lages), enteada de Atanagildo Pinto Martins (1.1), f.<sup>a</sup> de Ana Joaquina do Amaral e de João Bonifácio Antunes (n. Taubaté)

F 1 Brigadeiro Atanagildo Pinto Martins (n. 1820) c.c. (?) Maria Raimunda, f.<sup>a</sup> de Antônio Novais Coutinho e de Alda Brandina de Almeida.

F 2 Antônio Mateus Pinto (ou Martins) (n. 1821)

F 3 Maria Benedita do Amaral, c.c. Francisco Leandro Martins (vide descendência em N 4 acima)

F 4 Barbara c.c. Joaquim Antônio Ribeiro

F 5 Ana Perpetua Pinto (n. 1830)

F 6 Maria Rufina c.c. Francisco de Paula

F 7 Reza Sebastian Pinto (n. 1834)

## § 9

Bento José Labre (n. 1791 em Castro). Teve óbito registrado em Cruz Alta a 7/XI/1862 (2º,29v), quando era residente no Rincão dos Vallos, no cemitério da FORTALEZA. Foi c.c. Maria do Espírito Santo. No óbito era dado como casado com Iria Jacinta do Amaral.

A FAZENDA SÃO BENEDITO era propriedade de Rodrigo Félix Martins, irmão de Atanagildo Pinto Martins. Ficava nas margens do rio Jacuizinho, cuja concessão fora de 1824, dada pelo comando da fronteira de São Borja<sup>32</sup>. O nome seria derivado do

---

CASADO (pedro Ari V. Fonseca). F – 5 Severo (Severinho) casada com Sueli. Filhos: Alzira casada com Roberto Nedeff, Zilmara casada com Oswaldo Anonni. F – 5 Aracely casada com Arlindo Silveira. Filhos: Flávio, Arlete, Loreno, Clóvis e Vera (pedro Ari V. Fonseca).

<sup>31</sup> Filhos: F – 1 Semina c.c. Antonio Zimmermann: filho Osmar Solteiro; Maria Lúcia casada e Volmar. F – 2 Sely Rocha solteira (pedro Ari V. Fonseca).

<sup>32</sup> Somente em 1824 que Rodrigo requer a área de terra que ocupava desde 1816. O fato é que o Alferes Rodrigo requereu as terras a margem esquerda do referido rio e a margem esquerda do arroio Jacuizinho que corre para o Jacui Mirim, em Pinheiro Marcado; o seu irmão Atanagildo na margem direita, em Figueiras, junto onde mais

padroeiro da congregação dos Beneditinos, frades bastante influentes e bem quistos no Paraná, de onde a sua família era oriunda, os quais eram proprietários da FAZENDA DO THABOR, onde Lourenço L. de Moraes Gomes passou parte da juventude junto ao avô Manuel José da Encarnação, imperialista que lá se refugiara para fugir da perseguição farroupilha. Um filho de Lourenço, o ex-prefeito Aristides de Moraes Gomes batizou a sua Granja em Tupanciretã de Thabor, em homenagem a famosa fazenda paranaense.

“... Alferes Rodrigo Félix Martins, cuja estância, ficava –talvez contígua, aquela (de Atanagildo) e abrangia a região de Pinheiro Marcado, Carasinho e Não-me-Toque”. (“Por que combate de Porongos?”<sup>33</sup>. M. Domingues).<sup>34</sup>

### **FAZENDA DAS FIGUEIRAS (depois SANTA BÁRBARA). (M. Domingues)**

“Estância das figueiras, do Brig. Atanagildo Pinto Martins, onde houve o grande combate dos Porongos, na Revolução Farroupilha. cremos que o terreno, a partir da atual Estação Belisário até Santa Bárbara constituía o vasto latifúndio de Atanagildo...) (“Por que combate de Porongos?”. M. Domingues)

O Sargento-Mór Atanagildo Pinto Martins nasceu no município de Castro (Paraná) a 7-9-1772 e faleceu com Testamento feito na internada da Guarita a 22-10-1842, autuado em Cruz Alta a 1-1-1851. (Arquivo Público do Estado, estante 62, maço 1, feito 9); era fleg. do Capitão-mor Rodrigo Félix Martins, natural de Portugal, e de sua mulher Ana Maria de Jesus, n. cerca. de 1746 e fal. em Cruz Alta a 27-8-1832, sendo sepultada na Capela donde era freguesa (Livro 1º de Óbitos); casou o Sgto-mór Atanagildo com Ana Joaquina do Amaral, viúva de João Bonifácio Antunes, fleg. de Antônio Ribeiro de

---

tarde passou viação férrea, hoje distrito de Santa Bárbara (pedro Ari V. F.).

<sup>33</sup> Porongos é uma pequena localidade entre Santa Bárbara e Cruz Alta. Foi o local onde ficaram acampadas as forças farroupilhas sob o comando de David Canabarro e dos Lanceiros negros de Teixeira Nunes. Na época, ficava dentro ou contígua às terras da fazenda de Atanagildo Pinto Martins, localizada em Figueiras.

David Canabarro estava em conferência com Atanagildo na sede da fazenda Santa Bárbara quando o Moringue surpreendeu o exército farroupilha. O exército farrapo, diante de surpresa, eu “o exército, como que por encanto, se dissolve, arrastando ainda os que querem lutar”. “A situação é terrível (...) Teixeira, o bravo dos braves, cujo denodo assombrou um dia o próprio Garibaldi, reúne seus lanceiros negros”. (Claudio Moreira Bento – O Negro e Descendentes na Sociedade do Rio Grande do Sul). Foi o combate que decidiu a sorte da Revolução Farroupilha e a paz honrosa, graças à bravura dos lanceiros negros.

As fazendas de Alexandre Luis da Silva, Atanagildo Pinto Martins e do alferes Rodrigo Félix Martins tinham em comum o passo do Jacui Mirim, em Pinheiro Marcado, também chamado passo do Pinheirinho. Este passo fica a dois ou três quilômetros abaixo da atual ponte da estrada de ferro.

<sup>34</sup> FAZENDA SÃO BENEDITO era de Rodrigo Félix Martins, enquanto a de SANTA BÁRBARA era de seu irmão, Atanagildo Pinto Martins. (pedro Ari V. F.)

Oliveira Neves e de Ana Maria do .Amaral, e falecida em Cruz Alta a 21-2-1855; com testamento e codicilo, sendo seu Inventário autuado a 1-3-1855 (Arquivo Público do Estado, estante 61, maço 3, feito 60). Teve o sargento-mór Atanagildo desse casamento seis filhos:

F 1 Marinha Esbela do Amaral, n. cerca de 1815, solteira;

F 2 Ana Maria do Amaral, nascida em Castro (Paraná) e falecida em Cruz Alta a 7-3-1872, testamento feito a 9-8-1871, sendo seu inventário autuado a 6-5-1872 (Arq. Pub. do Estado est. 64, maço 3, feito 81); casou com Vítor Antônio Moreira, nat. da Freguesia da Palmeira (Paraná), fleg. de Bernardo Francisco Moreira e de Maria do Espírito Santo; faleceu Vítor Antônio Moreira com testamento autuado a 7-7-1859. Pais de:

N 1 Belisário Moreira do Amara<sup>35</sup>, bat. em Cruz Alta a 15-8-1831 (1º, 31v), solteiro em 1872; foi avô de Theodolino do Amaral Araújo, casado com minha tia Dalila Dias Domingues;

N 2 Laurindo Moreira do Amaral, bat. em Cruz Alta a 8-7-1834 (1º, 97v), solteiro em 1872, tendo participado da guerra do Paraguai;

N 3 Ana Antônia, n. cerca de 1840, casada com Manoel Antunes da Rocha Coutinho;

N 4 Maria Madalena Martins, n. cerca de 1842, casou com a Coronel Francisco Antônio Martins. foram os pais de Francisco Antônio Martins (filho), casado com minha tia Angélica Dias Domingues;

N 5 Júlia Moreira do Amaral, n. cerca de 1844, residia na Vila do Príncipe (Hoje Lapa, Paraná), casada com Serafim Ferreira de Oliveira e Silva, em 1872;.

F 3 Carlota Joaquina do Amaral, falecida antes de 1834; foi casada com Francisco Leandro de Quadros, do qual teve:

N 6 Honorato Amâncio de Quadros, bat. em Cruz Alta a 17-2-1832 (1º, 43v-44), e nascido cerca de 1830;

N 7 Virgínia, bat. em Cruz Alta a 8-7-1834 (1º,97), falecida sem sucessão;

F 4 Felicidade Maria do Amaral, falecida antes de sua mãe; foi casada com o mesmo Francisco Leandro de Quadros, viúvo de F —3, do qual teve;

---

<sup>35</sup> Teve um filho natural com Jesuína Maria do Nascimento, de nome Agostinho Moreira do Amaral, c. 1/V/1879 c. Maria Alves de Castro, fleg. de Lúcio Alves de Castro e de Benta Maria de Castro. Era irmã de Pedro Alves de Castro, c. em Cruz Alta a 4/IX/1881 c. Florência Ventura do Amaral, fleg. de Policarpo José de Albuquerque e de Magdalena Rodrigues de Albuquerque.



N 8 Fabrício Luís de Quadros, casado com Ilibia Maria de Quadros;  
F 5 Antônio, falecido com 20 anos de idade;  
F 6 Emídio, falecido com 3 meses de idade.

O sargento-mór Atanagildo Pinto Martins é figura assaz conhecida de nossa história e a seu respeito Hemetério José Veloso da Silveira se refere em várias passagens de sua “História das Missões Orientais do Uruguai”. Pertencia-lhe a “ESTÂNCIA DE SANTA BÁRBARA”, núcleo inicial da atual cidade do mesmo nome, e temos elementos para conjecturar que pertenciam-lhe todas as terras compreendidas entre a Estação Belisário (que deve o nome a seu filho Belisário Moreira do Amaral) e Santa Bárbara.

Ao falecer sua viúva Ana Joaquina do Amaral, foram inventariados os seguintes bens de raiz:

1) “Uma invernada denominada “rincão dos Negros”, divide pela parte da frente por um valo; pelo fundo pelo Rio Lagoão; por um lado pelo Rio Jacuí e por outro lado por um arroio que faz barra no dito Lagoão; media 1 légua de comprimento por 1/2 de largo, e foi avaliado em 2:000\$000;

2) “Um outro Rincão de Campo denominado “Pinheirinho”; divide pela frente por uma quebrada onde tem uma cerca velha; pelo fundo pelo Rio Lagoão; por um lado com campos da Invernada dos Negros supra descrita por um arroio; e por outro lado por um arroio com os Campos da “Chapada do (Caiapia?)” e da invernada denominada “Antônio Gonçalves”; media 3/4 de légua de comprimento por 1/4 de largo, avaliado em 1:500\$000;

3) “Uma outra invernada denominada “Rincão de Antônio Gonçalves” com a extensão de 1 légua em quadro mais ou menos; divide na frente por um arroio onde está situado o arranchamento; pelo fundo com o Rio Lagoão; por um lado com o “Rincão dos Pinheirinhos” (Sic) e por outro lado por um Lajeado que faz barra no Lagoão com campos de Silvestre José de Pontes”, avaliada em 2: 000\$000;

4) “Uma outra Invernada denominada “Chapada do Caiapea?” com 3/4 de légua de comprimento e meia légua de largura mais ou menos divide pela frente por um banhado e da ponta deste por uma coxilha em Linha reta a outro banhado denominado do “Rodeio Velho”; pelo fundo com um lajeado e por este abaixo com a Invernada denominada “Antônio Gonçalves”; por uma banda com um arroio em parte com a Chapada da Invernada Velha a fazer barra no lajeado acima dito; e por outra por um

arroio com José Florêncio Soares e Matias da Silva Moreira”, avaliada em 1:500\$000; “Uma outra invernada denominada “Barreiro” com três quartos de légua de largura e três quartos de comprimento; tudo mais ou menos; divide pela frente da ponta de um banhado da ‘Palmeirinha” e deste em linha à panta da vertente da vertente do banhado do “Rodeio Velho”, e por esta abaixo com o Rincão da Caiapa” e pelo fundo por um arroio com campos dos herdeiros de Antônio Joaquim; por outro lado por uma vertente denominada “Palmeirinha” e por outro por uma cerca velha que divide com o “Rincão dos Pinheirinhos” e da ponta desta cerca por um capão de mato e segue por um valo e da ponta deste por uma vertente abaixo a desaguar no Rio Jacuí”, avaliada em 1:500\$000.

“Uma sorte de campo na coxilha onde está situada a Fazenda, sua extensão é de um quarto de légua em quadro; divide na frente pela Estrada Geral com José Soares Aranha Tavares; pelo fundo por uma vertente que divide o “Rincão da Chapada” do “Caiapa” e por esta cima em linha reta a procurar a ponta da vertente do “Palmeirinha” e por aí abaixo a desaguar em um lajeado e por outra banda por uma vertente que divide com Manuel Joaquim da Silva”, avaliado em 3000\$000.

“Um outra parte de campo denominada Ronda” com meia légua de comprido e um quarto de légua de largura, tudo mais ou menos; divide pela frente por um valo e da ponta deste por um banhado com José Soares Aranha Tavares; pelo fundo por um arroio grande com Joaquim Roberto; por um lado por um arroio com José Custódio do Prado e por outro lado por um banhado abaixo com Manuel Joaquim da Silva”, avaliado em 500\$000;

8) “Uma morada de casas coberta de telha denominada “ESTÂNCIA DE SANTA BÁRBARA” com cozinha, paiol, quintal e mangueiras’, avaliada em 400\$000.

A partilha desses bens, concorreram não apenas os filhos havidos com o sargento-mór Atanagildo Pinto Martins, mas também aqueles de seu primeiro matrimônio, sobre os quais falaremos em próximo artigo. É todavia, fácil constatar que as sete invernadas atrás descritas situavam-se sucessivamente, uma atrás da outra desde o Arroio Lagoão até Santa Bárbara.

**JOÃO DIAS DE MEIRA** (José Carlos Veiga Lopes)

João Dias de Meira<sup>36</sup>. Extraído da lista de ordenanças da Lapa, Paraná. João de Meira Colaço era casado com Joana Leme de Jesus. Tiveram os filhos:

- F 1 Manuel,
- F 2 José,
- F 3 Antônio,
- F 4 Maria,
- F 5 Ana (10.09.1776),
- F 6 Miguel (18.7.1779),
- F 7 João (15.04.1781,
- F 8 Salvador (03.05.1787),
- F 9 Isabel (03.05.1787),
- F 10 Rosa (12.06.1789).

Na lista de 1775 encontramos a casa de João de Meira Colaço<sup>37</sup>, 35 anos, casado. Na relação de 1776 encontramos João de Meira, 38 anos, a mulher Joana, 26, os filhos Manuel, José, Antônio e Maria, tinha 1 escravo. LAPA. José Carlos Veiga Lopes.

O jornal noticia em Cruz Alta, em 16/III/1932 que morrera o Cel. João Dias de Meira<sup>38</sup>, fazendeiro residente no 6º. Distrito de Carazinho. A 16/III/1932 morre o Cel. João Dias de Meira, fazendeiro residente no 6º. Distrito de Carazinho.

Os Dias de Meira de Passo Fundo e Carazinho devem descender desses da Lapa.

---

<sup>36</sup> Deve descender de Miguel Dias de Meira, citado a seguir. Após a criação da Vila Nova do Príncipe foram concedidas algumas sesmarias. Maria Rodrigues de Oliveira do termo da Vila do Príncipe, disse que ela possuía uns campos chamados Faxinais, dos quais tinha posse havia mais de vinte anos, onde tinha criações, cujos campos teriam de comprido légua e meia e de largura uma légua pouco mais ou menos, que confrontavam da parte de leste com um ribeirão que dividia os campos de Miguel Dias de Meira, e da parte d' oeste com os campos chamados o Faxinal, do falecido capitão-mor Francisco Teixeira Coelho, e da parte do sul com um ribeirão chamado Passa Dois, e do Norte com o Mato Geral, utilizando-se igualmente de uma porção de terras lavradas que ficavam de outro lado do mesmo ribeirão o Passa Dois, onde tinha suas lavouras e cultivados, cujo terreno pedia lhe concedesse carta de sesmaria. Conseguiu a carta de sesmaria em 5 de julho de 1813, com a observação de que para não originar dúvidas se devia declarar nessa carta de sesmaria que meia légua havia com terras lavradas ou matos no lugar do arranhamento da suplicante até o ribeirão Passa Dois, onde principiavam os campos, e légua e meia de campo debaixo das referidas confrontações, se entre essas houvesse a dita légua e meia de extensão, e no caso que não chegasse deveria a sesmeira contentar-se com o que houvesse na ocasião da medição, e sobrando campos, também não estenderia o seu domínio a mais do que se lhe concedesse. Obteve em 2 de setembro de 1815 (José Carlos Veiga Lopes).

<sup>37</sup> Colaço, Colasso.

<sup>38</sup> Existem dois homônimos: um de Passo Fundo, nascido a 1856 e outro natural de Carazinho, nascido a cerca de 1870 e casado aí a 1892 com Emília Muller.

## **FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA (S. P. Annes)**

Manoel José das Neves, nascido em cerca de 1790 em São José dos Pinhais - PR, faleceu em 1853 em Passo Fundo, onde possuía a FAZENDA NOSSA SENHORA APARECIDA. Casou com Reginalda do Nascimento Rocha, natural da Lapa - PR, filha de Manoel Gonçalves do Nascimento e Felizarda Neves, recebeu uma sesmaria no alto da coxilha geral da serra, Passo Fundo, em 1828, onde sua esposa doou um terreno de 3 por 3 Km, para a Mitra de Passo Fundo<sup>39</sup>. Pais de:

F 1 Maria Nascimento Rocha Neves, casada com José Ferreira Prestes Guimarães, nascido cerca de 1800 na Lapa - PR, faleceu em Passo Fundo, filho de Jerônimo José Ferreira Prestes, natural de Sorocaba - SP, aí casado em 1795, com Josefa de Oliveira. Neto paterno de Caetano José Prestes, falecido em 15/X/1852 e Maria Custódia de Barros. Neto materno de José Pedro de Almeida e Maria da Costa. Bisneto paterno de Caetano Prestes de Siqueira, natural de Santos, e Felipa Rodrigues Carrassa; Jerônimo Antunes Maciel e Tereza Leite de Barros. Bisneto materno de Joaquim Paulo Seabra e Escolástica de Almeida; Jerônimo da Costa Guimarães e Margarida de Jesus, pais de:

N 1 Antônio nascido em 1837 em Passo Fundo, casado com Ana Tereza Schultz, pais de Maria Prestes, casada com Gezerino Lucas Annes, filho de João Lucas Annes e Gertrudes Magna de Almeida Pilar;

N 2 Belisário;

N 3 Jerônimo;

N 4 Eliziário;

N 5 Vidal;

N 6 Francisco;

N 7 Pantaleão;

N 8 Eugenia;

N 9 Virgília;

N 10 Emília.

F 2 Salvador Nascimento Neves;

F 3 Francisco Nascimento Neves.

---

<sup>39</sup> Em 1828, o cabo Manoel José das Neves fixou morada onde hoje é a Praça Tamandaré e em torno da mesma desenvolveu-se a cidade de Passo Fundo (pedro Ari Veríssimo da Fonseca).

**CAPITÃO JOSÉ FERREIRA BUENO** (R. Roderjan).

Primeiro povoador de Lagoa Vermelha. Óbito em 5/XI/1875 (fls.3). Inventário do Juizado de Órfãos da cidade da Lapa, Província do Paraná. Filhos:

F 1 Serafim Ferreira de Oliveira e Silva.

Do 2º casamento de José Ferreira Bueno c.c. Maria Bernarda de Ramos (fª de Manoel Pereira de Ramos e de Maria Jacinta Ramos).

F 2 Maria de Jesus, casou em primeiras núpcias com ?. Em segundas com Joaquim Antônio Portes (dos autos de inventário de Joaquim constam os seguintes filhos):

N 1 Joaquina

N 2 Maria Simplícia

N 3 Francisco Cezário Guimarães

N 4 Joaquim Ferreira Guimarães

N 5 Joana

N 6 Ana Gertrudes Portes

N 7 Teodoro Ferreira Portes

N 8 Leôncio Ferreira Portes.

F 3 Joaquina Francisca casou com Manoel Fidêncio Guimarães (desconheço, ainda, seus descendentes)

F 4 Joana Ferreira da Silva (ou de Ramos). Casou com Francisco Sampaio e Silva este falecido em 23.1.1880, do inventário deste constam dois filhos :

N 1 José, e

N 2 Maria.

F 5 Anna Joaquina (ou Ana Jacinta) de Ramos, casada com Geniplo Pereira Ramos. Entre os filhos do casal cito: (houveram outros)

N 1 Conrado Pereira Ramos n. 15.7.1879 e + em 5/X/43. O qual casou com Leocádia Lacerda Braga (tia pelo lado materno do Governador Ney Braga). Residiram na Lapa e depois foram para Ponta Grossa (filhos de Leocádia e Conrado)

BN 1 Manoel Antônio Braga Ramos

BN 2 Maria Vitória Braga Ramos

BN 3 Tereza Alice Ramos c.c. Abdo David João.

BN 4 Mário Braga Ramos (ex deputado federal) c.c. Inah pereira Ramos.

BN 5 Filomena de Miranda Ramos c.c. Almiro de Miranda Ramos.

F 6 Manoela falecida antes dos pais. Era casada com Joaquim Ferreira Bueno.  
Do próprio inventario constam seus filhos:

N 1 Antônio Amando Ribas

N 2 Maria Manoela c.c. Benedito Afonso Martins

N 3 Francisco Ferreira Bueno

F 7 Rufino Ferreira Ramos (foi para Palmas) casado com Rita de Paula Ramos

N 1 Jacquelino Ferreira Ramos c.c. Emília Marcondes Ramos

N 2 Maria Trindade Ramos Portugal. (nhazinha) c.c. Antônio Portugal  
(Antoninho)

N 3 Telismar Ferreira Ramos c.c. Lídia Torres Ramos

N 4 José Ferreira Ramos (Jéca), c.c. Maria Ferreira Ramos

N 19 Leocádia.

F 8 José Ferreira Ramos. N. 10/1853 e falecido em 18/VIII/1917 (vários descendentes e todos morando na Lapa).

### **FAZENDA DOS TRÊS CAPÕES (J. C. V. Lopes)**

Francisco Xavier de Castro. Nascido a 1º de Julho de 1809, na Capela do Tamanduá, comarca de Curitiba, província de São Paulo e falecido em sua FAZENDA DOS TRÊS CAPÕES então no 1º distrito de Passo Fundo, a 15 de Outubro 1908. Foi casado com Joaquina Ferreira, natural da mesma comarca, falecida em Passo Fundo em 1871. Ela filha do Cap. Jerônimo José Vieira e Felicidade Maria Ferreira. Filhos do casal Francisco Xavier de Castro e Anna Joaquina Ferreira.

Nascidos no Paraná:

F 1 Francisco Xavier (Chicuta)<sup>40</sup>. Cel. Honorário do Exército, casado com

---

<sup>40</sup> Marcolina de Quadros, nascida em 1840, filha de dona Balbina e de Francisco Leandro de Quadros, casou-se em 1864 com Francisco Marques Xavier Chicuta, o Coronel Chicuta, filho de Francisco Xavier de Castro, proprietário da FAZENDA TRÊS CAPÕES, próxima a Passo Fundo. Chicuta adquiriu a Invernada do Turvo em 07 de fevereiro de 1881<sup>127</sup>, de Crispin José de Quadros, seu cunhado e da mulher deste, Delphina, irmã de Chicuta, e lá se estabeleceu com Fazenda de Criar. O Coronel pagou, na época, 1.000\$000 pela Invernada. Esta Invernada fazia parte da Fazenda Rio da Várzea. O inventário de Chicuta foi feito pela sua esposa, Marcolina, no Cartório de Órfãos e Ausentes de Passo Fundo, sendo concluído no dia 12 de outubro de 1892. Os autos levam o n.º 322, e encontram-se arquivados sob o maço 13, Estante 1ª do Arquivo Público do Estado. Título de Herdeiros do Coronel Chicuta:

1. Marcolina Xavier de Quadros (esposa);
2. Diniz Xavier Xicuta, filho, 15 anos de idade;
3. Balbina Maria, filha, 14 anos de idade;
4. Anna Joaquina, filha, 11 anos de idade;
5. Julia Xavier, filha, 10 anos de idade. (Adari Ecker).

Marcolina de Quadros Xavier.

F 2 Felicidade Xavier, casada com o Cap., depois Cel. Bernardo Antônio de Quadros.

F 3 Ambrosina Xavier, casada com Nicolau Falkemback, depois Ten-Cel.

Nascidos em Passo Fundo:

F 4 Anna Maria de Oliveira, casada com Elias José de Oliveira.

F 5 Maria Felomena (philomena) Xavier, casada com José Francisco de Oliveira Jeca, filho de Francisco José Dias de Almeida). Nascida em Passo Fundo a 11 de Maio de 1845 e falecida a 12 de Junho de 1903 também na mesma cidade.

Em 6/XII/1902, no jornal de Cruz Alta, Maria Philomena Xavier anuncia a venda da Invernada das Canoas, pretencente a FAZENDA DO ARVOREDO, com uma légua e um quarto de extensão.

N 1 Manoel Francisco de Oliveira

F 6 Balbina Xavier, casada com Francisco Falkemback<sup>41</sup>, moravam em Soledade.

F 7 Cesário Xavier de Castro, casado primeiro com Cristiana Batista Xavier e depois com Maria Marchisio de Castro. Existe um filho de Cesário em Porto Alegre, o dr. Galeão Xavier de Castro. É casado e tem filhos.

F 8 Delfina Xavier, casada com Crispim José de Quadros, falecido em 1913. Era filho de Francisco Leandro de Quadros). Delfina nasceu a 8 de Março de 1856 e faleceu em 1929, também em Passo Fundo.

Nascidos na FAZENDA TRÊS CAPÕES :

F 9 Fortunato Xavier de Castro, casado com Lúcia Pureza de Oliveira Castro, filha de Maria Felomena e José Francisco de Oliveira Jeca.

Fortunato era tio de sua esposa Lúcia.

F 10 Leopoldina Xavier, casada com Antônio Gonçalves Padilha.

F 11 Florêncio Xavier de Castro, casado com Sinhara, filha do casal de Ildefonso José de Oliveira.

F 12 Idalina Xavier, casada com Antônio de Oliveira Penteado, irmão de Sinhara. Idalina nasceu a 24/X/1861 na FAZENDA TRÊS CAPÕES e faleceu nessa cidade de Passo Fundo a 4/XI/1954. Antônio de Oliveira Penteado nasceu no Paraná a 20/I/1854 e faleceu em P. Fundo em 1895.

José Antônio de Oliveira casou com Quitéria Angela Maria, filha de Domingos Martins Fraga e Isabel da Costa Rosa. Eram residentes em Castro- PR, até se

---

<sup>41</sup> Deve ser filho de Nicolau Falkembach.

estabelecerem no sul, especificamente Passo Fundo, com uma passagem pelos campos de Cima da Serra. Foram pais:

F 1 Maria Joaquina de Oliveira. Casou a primeira vez com Francisco Ferreira Prestes e, a Segunda vez com Domingos Ferreira Pinto;

F 2 Maria Salomé, c.c. Francisco José Dias de Almeida. Foram pais de:

N 1 Manuel Antônio de Oliveira (Neco) (21.09.1798) casado com Ninica;

N 2 Ana de Oliveira ou Ana Alda Blandina de Oliveira (mais ou menos em 1800), casada em 21 de março de 1818 com Antônio Novais Coutinho<sup>42</sup>, natural da freguesia de São Tomé de Torrens, arcebispado de Braga, filho de Antônio José de Castro e Perpétua Maria Novais (em Passo Fundo dada como casada com Atanagildo Pinto Martins, filho de Francisco de Paula Pinto e de Maria Eulália, que atuou na governança de Palmeira das Missões, talvez em 2º matrimônio;

N 3 Francisco José de Oliveira (mais ou menos 1801/1802), casado em 24 de dezembro de 1822 com Ana Benedita de Jesus (Aninha), filha do alferes José Manuel Batista;

N 4 Maria, nasceu em 1804 e morreu com 5 dias;

N 5 João Antônio de Oliveira (Cravo) (03.04.1805, oratório da fazenda Santa Cruz), casado com Felicidade Maria Ferreira, viúva de Jerônimo José Vieira, filha de Francisco Ferreira Prestes e de Ana Joaquina de Oliveira;

N 6 Ildefonso José de Oliveira (09.09.1806, bairro da Ponta Grossa), casou no

---

<sup>42</sup> O inventário de Antônio Martins Novaes Coutinho foi iniciado em 1905, sob o n.º 492, no Cartório de Órfãos e Ausentes de Passo Fundo e está no Arquivo Público de Porto Alegre, no maço 20, Estante 117, e foi finalizado em 30 de maio de 1906. No rol dos herdeiros, constam os seguintes:

1. Pureza Sampaio Martins, como cabeça do casal;
2. Idalina, casada com Florêncio Xavier da Cruz;
3. Ursulina, casada com Josino Dias de Meira;
4. Maria Raimunda, com 15 anos;
5. Carmelina, com 11 anos;
6. Horacelina, com 8 anos
7. Amélia, com 4 anos

Os bens de Antônio Martins Novaes Coutinho relacionados no inventário foram os seguintes:

- Na Fazenda das Tesouras, por morte de José Ribeiro de Sampaio, pai de Pureza, coube a importância de 2.283\$014, inclusive parte das benfeitorias daquela Fazenda;
  - Gado no valor de 1.250\$000;
  - Éguas Xucras no valor de 90\$000;
  - Cavalos no valor de 120\$000;
  - Uma parte de campos e matos avaliados em 3.000\$000, área permutada com o Capitão Augusto de Sampaio;
  - Uma parte de campos e matos adquiridos a Crispin José de Quadros e sua mulher, avaliado em 2.500\$000;
  - Uma parte de terras de cultura na Serra Geral, com divisas pelo Lajeado Bonito e com terras de João Vergueiro. A leste, com terras devolutas (terras que se estendiam até as proximidades da Linha Tavares, no Distrito de Igrejinha, Coqueiros do Sul), ao sul, com terras de Joaquim Pacheco da Silva e a oeste, com terras dos herdeiros de Francisco Marques Xavier Chicuta, pelo Rio Turvo, no valor 4.000\$000 (Adari Ecker).
- Total do patrimônio inventariado de Antônio Martins Novaes Coutinho: 28.000\$000.



dia 23 de fevereiro de 1838 em Castro com Maria Germana Penteado, filha de João Batista Penteado e Maria Floriana de Almeida. Pais de:

BN 1 Crecêncio de Oliveira Penteado, n. Cerca de 1855. Eleitor de Cruz Alta em 1902.

N 7 Fidêncio José de Oliveira (mais ou menos em 1807), casado em 7 de julho de 1841 em Ponta Grossa com Ubaldina de Souza (Dias de Almeida);

N 8 Gertrudes Maria de Oliveira (13.07.1809), casada em 14 de fevereiro de 1826 com o capitão Theodoro da rocha Ribeiro, filho de Manuel da Rocha e Souza e de Maria da Encarnação;

N 9 Diogo José de Oliveira (20.05.1811, bairro das Conchas), casado em 27 de fevereiro de 1838 em Ponta Grossa com Maria Joana Ferreira ou Vieira, provavelmente filha Jerônimo José Vieira e Felicidade Maria Ferreira;

N 10 José Francisco de Oliveira (Jeca) (19.03.1813), casado com Maria Filomena Xavier, filha de Francisco Xavier de Castro e Ana Joaquina Ferreira;

N 11 Maria Perpétua de Oliveira (mais ou menos 1814), casada em 25 de agosto de 1818 com Francisco Lemos de Oliveira, filho de Antônio Lemos Cavalheiro e Rosa Maria de Oliveira, naturais de Parnaíba, (Maria e Francisco eram moradores em Palmeira das Missões);

N 12 Francisca Maria de Oliveira (Chica) (mais ou menos em 1815), casada em Ponta Grossa no dia 25 de fevereiro de 1838 com João da Silva Rocha (Jango);

N 13 Fidélis José de Oliveira (mais ou menos 1820), casado no dia 1º de maio de 1844 com Oristela de Gamarras de Oliveira, filha de José de Oliveira Prestes e de Ana Rosa do Nascimento Belo;

N 14 Joaquim Theodoro de Oliveira, faleceu no dia 11 de julho de 1838 com 18 anos no bairro de Catanduva.

Havia ainda:

N 15 Inácia Maria da Conceição, recolhida em 1804 como agregada, estando com 7 anos, que casou em 1815 com Antônio Leite Morais.

F 3 Cap. José Manuel de Oliveira. Ver São Martinho.

Ainda sobre Francisco Dias De Almeida (informações de A. Xavier):

Francisco José Dias de Almeida, nascido e batizado em Cotia, S. Paulo e falecido em Passo Fundo a 14 de maio de 1865. Era casado com Maria Salomé de Oliveira<sup>43</sup>.

---

<sup>43</sup> Registrou campo em Palmeira. Registro Paroquial. No. 594.

Foi alferes nas forças de Portugal, na conquista de Guarapuava, nos anos ao redor de 1810 (Vide a obra “Diogo Pinto e a conquista de Guarapuava” de Arthur Martins Franco).

Logo após a Pacificação de 1845 que pôs fim a Revolução Farroupilha, acompanhado de sua família, veio da Comarca de Curitiba (Na antiga Província de S. Paulo que depois formou a Província e hoje Estado do Paraná) o capitalista Francisco José Dias de Almeida. O casal teve os seguintes filhos, todos nascidos na mesma comarca de Curitiba, dos quais ignoram-se as idades:

F 1 José Francisco de Oliveira Jeca, casado com Maria Felomena Xavier, filha de Francisco Xavier de Castro. Filhos deste casal:

N 1 Lúcia Pureza de Castro, casada com Fortunato Xavier de Castro. Tinha vários filho.

N 2 João Dalmácio de Oliveira, casado com Maria Amélia Almeida de Oliveira. Filhos:

BN 1 Zica, casada com Vítor de Moraes branco.

BN 2 Hermínia, casada com Diniz Xavier Chicuta fº do Cel. Francisco Marques Xavier Chicuta. Deixaram filhos.

BN 3 Maria Augusta, casada com Napoleão Moogen.

BN 4 Edmundo Dalmácio de Oliveira (Cel. Mundica), casado com Ambrosina Lima Oliveira. Deixaram filhos.

N 3 Anna Joaquina (Sinhara) casada com o Cap. Lucas José de Araújo, filho de Manuel José de Araújo. Não tiveram filhos.

F 2 Diogo José de Oliveira, casado com Maria Joana Ferreira. Vieram já casados e com os filhos:

N 1 Clementina, casada com Medeiros.

N 2 Belmira

N 3 Tinoca casada com Paulo Marques.

N 4 Diogo Oliveira

N 5 Maneco

N 6 João

N 7 Antônio de Paula Oliveira

N 8 Maria, casada primeiro com o dr. Cavalcanti (pai de Antônio de Pádua Holanda Cavalcanti- Sinhô) e casada depois com Martim Ayres.

F- 3 Ildefonso José de Oliveira, terceiro filho do casal, casado com Maria Germana

Penteado, também natural da comarca de Curitiba. Falecida. em Passo Fundo em 1896 ou 97. Ildefonso José de Oliveira faleceu no Campo do Meio, Povinho, a 28 de Abril 1891, com 84 anos de idade. Já vieram casados e com os filhos:

N 1 José Antônio de Oliveira Penteado, conhecido por Tico Penteado (não confundir com o outro Tico Penteado, neto de João Rodrigues Penteado; que adiante será citado). Deixou varias fºs. Morava em Herval, Santa Catarina.

N 2 Augusto de Oliveira Penteado, que trocou este nome por Augusto César. Foi o explorador do sertão do Uruguai. Deixou vários filhos.

N 3 Alexandre de Oliveira Penteado, falecido em Ponta Grossa, Paraná, onde deixou vários filhos.

N 4 Diogo de Oliveira Penteado casado. Morava e faleceu em Ponta Grossa. Não deixou filhos.

N 5 Antônio de Oliveira Penteado (Sinhô). Nascido no Paraná. A 20 de Janeiro de 1854. Falecido em Passo Fundo em 1895. Era casado com Idalina Xavier e Oliveira. , filha de Francisco Xavier de Castro). Filho deste casal:

BN 1 Francisco Antonino Xavier e Oliveira, nascido a 5 de Setembro de 1876 na casa de seu avô Francisco Xavier de Castro na FAZENDA TRÊS CAPÕES e falecido nesta cidade a 10 de julho de 1959. Casado com Anna Joaquina de Quadros Xavier, filha de Francisco Marques Xavier (Cel. Chicuta). Vários filhos:

TN 1 Ildefonso Xavier e Oliveira casou, com Laurinda do Canto. Ele falecido em 1904. Deixaram duas: filhas, Ceci e Antônio que residem em Curitiba e tem filhos.

TN 2 Octavio Xavier e Oliveira nascido em 1880 e falecido em 1887.

TN 3 Anna Joaquina Xavier e Oliveira (Quininha), nascida em 1889. Casada com Espiridião Bier. Ambos falecidos. Deixaram vários filhos.

TN 4 Fabrício Xavier e Oliveira nascido em 1892. Faleceu solteiro.

N 6 Crescêncio de Oliveira Penteado, conhecido por Ito. Casado. Morava nas imediações de Tupanciretã. Deixou vários filhos entre os quais: Moreno e Ildefonso de Oliveira, que residiram em Passo Fundo.

N 7 Ambrosina (Inhasinha), casada com Lúcio Dias de Almeida. Morava na Mangueirinha, Paraná. Este casal não tinha filhos.

N 8 Anna Joaquina., casada com o major Manoel Theodoro da Rocha Ribeiro. Filhos:

BN 1 João Pedro da Rocha Ribeiro, falecido no Paraná .

BN 2 Antônio da Rocha Ribeiro (Tonico Rocha), casado com Joanica Rocha. Já falecidos. Deixaram filhos.

BN 3 Theodoro Rocha (nenê), residia em Prudentópolis, Paraná. Deixou filhos.

BN 4 Osório Rocha Ribeiro casou-se no Paraná, em Itaquí, perto de Curitiba, onde faleceu, sem filhos.

BN 5 Almerinda Rocha (Lalaca). era casada com Felipe Habkost. Cinco filhos.

BN 6 Joana casada com João César.

BN 7 Josefina. Casada com Daniel Manoel de Araújo. Moravam em Ponta Grossa.

Deixaram vários filhos.

BN 8 Tuca casada com Olegário Xavier Caldeira. Faleceram no Paraná. Vários filhos.

BN 9 Maricota, casada com Fernando César. Moravam em S. Paulo.

N 9 Sinhara, casada com Florêncio Xavier de Castro, filho de Francisco Xavier de Castro. Deixaram vários filhos. Faleceram em Lagoa. Vermelha.

N10 João de Oliveira Penteado. Ponta Grossa. Vários filhos.

Atanásio

N 11 Joaquim de Oliveira Penteado. Palmeira

N 12 Hemetério de Oliveira Penteado, que devia ser o mais moço. Foi assassinado na revolução de 1893. Solteiro.

F 4 Fidêncio José de Oliveira, casado com Ubaldina Dias de Almeida. Filhos do casal:

N 1 Anna Theodora da Rocha, ou antes, d' Oliveira Rocha (Nharica), nascida em Vacaria a 9/XI/1858 e falecida nesta cidade a 12/IX/1841, casada com Diogo da Silva Rocha, falecido nesta cidade em 1908. Tiveram diversos filhos, quase todos já falecidos, existindo apenas a filha mais velha, em Porto Alegre d. Lucinda Rocha Morsch (Viuva do sr. Ernesto Morsch), com mais de noventa anos de idade. Existem aqui filhos e netos desta senhora.

N 2 Antônio José de Oliveira (Antônio Fidêncio);

N 3 José Francisco de Oliveira (Sinhô);

N 4 Lúcio Dias de Almeida, casado com Ambrosina de Oliveira (Inhasinha),filha

de Ildefonso José de Oliveira.;

N 5 Conceição, casada com Augusto Penteado;

N 6 Magdalena Gaspar Teixeira;

N 7 Silvério de Oliveira;

N 8 Valêncio de Oliveira, casado c/ Virgínia;

N 9 Antônio d'Oliveira.

F 5 Francisco José de Oliveira, casado com Anninha. Moravam no Paraná. Filhos:

N 1 José Antônio;

N 2 Carolina, casada com Antônio de Matos;

N 3 Laurinda casada com Maneco Antônio de Matos;

N 4 Elias de Oliveira,

F 6 Manuel Antônio de Oliveira (neco) casado com Nunica . Tinham uma filha casada com Jesuíno de Matos.

F 7 Joaquim de Oliveira, solteiro. Faleceu no Paraná.

F 8 Fidélis José de Oliveira, casado com Auristela, moravam no Paraná;

F 9 Gertrudes Maria de Oliveira. Foi casada com o Cap. Theodoro da Rocha Ribeiro. Filhos do casal:

N 1 Major Theodoro da Rocha Ribeiro, casado c/ Anna Joaquina de Oliveira, filha de Ildefonso José de Oliveira.

N 2 Anúncia, casada com Fulano de tal Ferreira. Palmas.Paraná.

N 3 Maria Ambrósia, casada com Domingos Ferreira (pinto), barão de Guaraúna. Ponta Grossa.

N 4 Guida, casada com Francisco Rosa. Todos estes irmãos, com exceção de Maria Ambrósia, deixaram vários filhos.

F 10 Maria Perpétua de Oliveira, casada com Lemos . Pais de Leonidio. Palmeira.

F 11 Anna de Oliveira, casada com Atanagildo Pinto Martins. Palmeira. Deixaram vários filhos.

F 12 Francisca de Oliveira (Chica), casada com João da Silva Rocha (Jango). Pais de

N 1 Diogo da Silva Rocha, casado com Anna Theodora de Oliveira Rocha (Nharica).

N 2 Ernesto da Silva Rocha. Tinham irmãs.

F 13 João Antônio de Oliveira (Cravo), casado com Felicidade Maria Ferreira, irmã de Domingos, Barão de Guaraúna. Felicidade em primeiras núpcias fora casada com o

Cap. Jerônimo Vieira.

Quanta a ascendência de Maria Salomé de Oliveira, nada se pode colher.

### **FAZENDA DO CEDRO E DO BUGRE– 6º Distrito de Passo Fundo – (Adari Ecker)**

O Capitão Salvador Alves dos Santos Rabello foi um dos heróis da Guerra do Paraguai. Deixou grande descendência na região de Passo Fundo. Sua fazenda abrangia uma vasta região dos Campos do Bugre Morto e do Cedro. Durante o projeto de colonização, os Rabello cederam terras que ficaram conhecidas como a “Colônia Rabello”. Em meio a estas terras, encontrava-se a Colônia de Igrejinha, invernada que, na época da colonização, pertencia a Ernesto Alves dos Santos, descendente do pioneiro.

Em 14 de dezembro de 1881, a Fazenda do Cedro pertencia a Nicolau Falckembach<sup>44</sup>, Major, veterano do Paraguai. Alguns anos depois, a FAZENDA DO CEDRO foi incorporada à FAZENDA DO BUGRE, de propriedade dos Alves dos Santos Rabello. Na época, era o 6º Distrito de Passo Fundo, com área de 24.270.338 m<sup>2</sup>, e avaliada em 72:811\$014 (Setenta e dois contos duzentos e setenta mil e quatorze réis).

Esta área foi fragmentada e coube aos condôminos abaixo relacionados:

- Cel. João Rodrigues Menna Barreto;
- José Francisco de Oliveira;
- Ramiro Schleder de Quadros;
- Tenente-coronel Antônio Ramos Barroso (Tico Barroso);
- Leopoldino Schleder de Quadros;
- Felicidade Schleder de Quadros;
- Doralina Schleder de Quadros;
- José Schleder de Quadros;
- Pedro Schleder de Quadros;
- Izulina Francisca de Oliveira;
- Júlio Francisco de Oliveira;
- Helcina Francisca de Oliveira
- Renato Manoel de Quadros.

---

<sup>44</sup> Ten-Cel. Casado com Ambrosina Xavier, filho de Francisco Xavier de Castro e de Joaquina Ferreira, natural da mesma comarca, falecida em Passo Fundo em 1871.

A Invernada denominada “do Bugre” ou “Dois Pinheiros”, localizada na Boa Vista do Bugre Morto (Bela Vista), pertencia, em 1889, ao casal João Antônio Alves Rabello e Rosa Maria dos Santos.

Conforme o inventário e a peritagem feita para a constatação da área, realizada em 07 de fevereiro de 1938, os herdeiros eram: Rosa Maria dos Santos, por cabeça do casal, Maria Francisca dos Santos, Francisco Alves dos Santos, Manoel Alves dos Santos, Antônio Alves dos Santos e Camila Maria dos Santos.

A área apresentava as seguintes divisas: ao norte, pela sanga da Boa Vista, dividindo com a Fazenda do Arvoredo e pelos campos de Antônio Adams e os dos herdeiros de Antônio Barroso; ao sul, por uma sanga sem denominação, dividindo com campos dos herdeiros de João dos Santos Marinho; nascente: pelo Rio Passo Fundo; poente: por uma cerca e cabeceiras da sanga da Boa Vista, dividindo com Felício Rodrigues da Luz e Gonçalo Lago dos Santos, com área de 26.970.831m<sup>2</sup>.

No inventário de João Luiz dos Santos, procedido em 1896 por sua mulher, Maria Francisca dos Santos, consta o campo do Bugre, herança do pai de Luiz, João Antônio Alves dos Santos.

Consta, ainda, que Lafayette de Mello Marinho, casado com Dileta Barroso Marinho, herda e compra parte dos campos do Bugre. Do desmembramento da fazenda, originam-se os seguintes imóveis: Invernada dos Pinheiros; Fazenda Boa Vista (Bela Vista); Campos do Cedro; Invernada dos Figueirós; Campos da Coxilha; Campo do Bugre.

### **JOÃO BATISTA PENTEADO (J. C. V. Lopes, F. A. Xavier e Oliveira)**

João Batista Penteado, filho do alferes José Rodrigues Penteado e Felipa França Bueno.

Casou a 21/VIII/1808 com Maria Floriana de Almeida, filha do ten. Francisco Machado da Silva e de Gertrudes Maria de Almeida. Em 31 de maio de 1845 faleceu em Castro Maria Floriana. No inventário de Maria Floriana, constavam os filhos:

F 1 Manuel Rodrigues Penteado<sup>45</sup>, 33 anos, ausente (para o Sul, provavelmente),

---

<sup>45</sup> Pode estar relacionado a esse inventário de Cachoeira, no Rio Grande do Sul. Inventário. 91, M6, 1835, OA, Cachoeira. Manoel Rodrigues Penteado faleceu 18.1.1835. Josefa Jacinta da Silveira, viúva. Filhos:

F 1 Fortunato Rodrigues Penteado, c.c.Maria Caetana

F 2 Manoel Rodrigues Penteado, c.c.Clara Alves

F 3 Antonio Rodrigues Penteado, c.c.Anna de Almeida moradora Porto Alegre

F 4 Venancio Rodrigues Penteado, c.c.Felicia de tal ausenta para a Prov de Montevideu

F 5 Candido Rodrigues Penteado, c.c.Maria de tal, moradores Montevideu ou Missiones

F 6 Francisco Rodrigues Penteado solt 27 anos

F 7 Gaspar Rodrigues Penteado viúvo

F 2 José Rodrigues Penteado, 31 anos, presente;

F 3 Zacarias Rodrigues Penteado, 30 anos, ausente;

F 4 Romão Rodrigues Penteado, 22 anos, presente;

F 5 Claudino, 17 anos;

F 6 Feliciano, 15 anos. Tico Penteado, filho de Feliciano Penteado, residiu durante alguns anos em Passo Fundo, com sua família. Era casado com d. Amélia Teixeira Penteado. Existem descendentes seus em Cruz Alta.

F 7 João, 12 anos;

F 8 Francisca d'Almeida Penteado, 34 anos, casada com Antônio Machado e Silva;

F 9 Iria d'Almeida Penteado, casada com Bernardo Américo da Luz;

F 10 Maria Germana Penteado, casada com Ildefonso Jose de Oliveira. Avós paternos de Francisco Antonino Xavier e Oliveira.

F 11 Maria Jesuina d'Almeida, 23 anos;

F 12 Petronilha d'Almeida Penteado, 20 anos;

F 13 Franca d'Almeida Penteado, 16 anos;

F 14 Balbina d'Almeida Penteado, 15 anos,

F 15 Mariana d'Almeida Penteado, 14 anos.

### **MANUEL JOSÉ DE ARAÚJO (Adaptado de F. Salles)**

Manoel José de Araújo nasceu em 11/I/1817 em Sorocaba - SP, faleceu em 23/XI/1879 em Passo Fundo, filho de Antônio José de Araújo e Maria Joaquina, casou em 20/I/1853 (L 1 - f 7v, Passo Fundo), com Emília Schell, filha de Joahnn Adam Schell e Ana Cristina Hein, naturais da Alemanha, pais de:

F 1 Ana Cristina, casou em 22/II/1870 em PF, com Benedito Alves da Silva Acauã Filho;

F 2 Luísa Emília, casou em 29/VII/1873, com o viúvo da irmã;

---

F 8 Inocencia Francisca Rod, c.c.José Moreira da Cunha

F 9 Vasco Rodrigues Penteado já falecido foi, c.c.Maria Nefre da Silveira

N 1 José Rodrigues Penteado 9 anos

N 2 Maria dos Santos Rodrigues, 7 anos

Inv 87, M6, 1834, OA, Cachoeira. Vasco Rodrigues Penteado faleceu em 8.11.1833. Maria Nefre da Silveira, viúva. Pais de: José Rodrigues Penteado 6 anos.; Maria dos Santos Rod 5 anos.



F 3 Ambrosina Emília, casou em 08/VIII/1874 (L 2 - 29v), com José Pinto de Moraes, pais de:

N 1 Emília Pinto de Moraes, falecida em 25/VIII/1928, casou em 09/XII/1905, com Pedro Lopes de Oliveira, nascido em 29/X/1865 na FAZENDA DO BOM RETIRO, falecido em 1948 em Passo Fundo, irmão de Francisco Lopes, filhos de Cândido Lopes de Oliveira, nascido em 22/X/1831 em Sorocaba - SP, falecido em 05/I/1905 em Passo Fundo e Guilhermina Pedrina de Oliveira, nascida em 29/VI/1846 em Júlio de Castilhos. Casados em 05/II/1863 em São Martinho. Netos paternos de Francisco Lopes de Oliveira e Maria da Purificação. Netos maternos de Francisco Manoel de Oliveira natural de Piracicaba - SP e Silvéria de Oliveira Melo, esta filha de Antônio de Melo Rego. Emília e Pedro, pais de:

BN 1 Hilda P. O. Lopes, casada com João Callage;

BN 2 Pedro Lopes de Oliveira Filho, casou com Carmen Eichemberg Lima Costa;

BN 3 Benjamin Lopes de Oliveira;

BN 4 Hortência nasceu em 17/X/1870, casou em primeiras núpcias com Gasparino Lucas Anes, em segundas, casou com Antônio de Oliveira Melo;

BN 5 Maria Cândida, casou com Hortêncio de Oliveira Melo, filho de José Gonçalves de Oliveira Melo;

F 4 Etelvina Emília, nasceu em 20/VI/1860, casou em 20/III/1878, com Cel. Gervásio Lucas Anes;

F 5 Carolina Emília, nasceu em 17/VII/1862, casou em 16/VII/1879, com o Cap. João Vergueiro, filho do Dr. Luiz Pereira de Campos Vergueiro;. Pais de:

N 2 Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, n. 1882, + 15-III-1956, médico. Casou com Jovina de Andrade Leite. C.s em Passo Fundo.

N 3 Isaura de Araújo Vergueiro, c.c. Dionísio Cabeda Silveiro, médico em 1904 pelo Rio de Janeiro, filho do Dr. Dionísio de Oliveira Silveiro e de Ângela Rosa Cabeda.

F 6 Eduardo Manoel, nasceu em 13/X/1864 em Passo Fundo;

F 7 Daniel Manoel, casou com Josefina da Rocha Ribeiro, filha de Theodoro da Rocha Ribeiro;

F 8 Lucinda, casou em 17/II/1885, com Gabriel Pereira da Costa Bastos;

F 9 Antônio Manoel, nasceu em 11/XI/1870;

F 10 Cap. Lucas José de Araújo, nasceu em 24/VIII/1842 em Rio Pardo, casou com Ana Joaquina de Oliveira, filha Francisco de Oliveira e Maria Xavier;

F 11 Maria Madalena, nasceu em 28/VI/1847, casou com Jerônimo Fernandes de Oliveira, filho de Florêncio José de Oliveira;

F 12 Cândida Francisca, batizada em 02/XI/1844 (L 14 - f 20, Cruz Alta), casou em 09/II/1861, com Jorge Schell;

F 13 Cidália Maria, batizada em 08/VI/1849 em PF, casou com João Ferreira Carpes.

#### FRANCISCO JOSÉ ALVES MONTEIRO

Martim Vaz de Carvalho<sup>46</sup> e Rosa Martins do Prado. Pais de:

F 1 Padre Manoel Vaz Ayres de Carvalho.

F 2 Maria Francisca Vaz de Carvalho casou com o ajudante Manoel Paulino Ayres, f.º do capitão-mor de Itapetininga Salvador de Oliveira Ayres e de Izabel Nunes Vieira. Com geração no V. 8.º pág. 421. Descendentes no Paraná e no Rio Grande do Sul, especialmente em Santo Ângelo onde se fixaram os descendentes.

F 3 Miguel Ayres de Carvalho, † solteiro.

F 4 Joaquina casou em Itapetininga com Antonio do Amaral

F 5 Anna Theodora de Castro, natural de São Paulo e com óbito registrado em Cruz Alta a 16/VII/1862 (2º.,29). Casou a 15/VII;1834, em Itapetininga, com o capitão Francisco José Alves Monteiro, natural de Taubaté e filho do Cap. Bento José Monteiro e de Maria Jesuína do Amaral. O óbito de Francisco José Alves Monteiro foi registrado em Cruz Alta 3/XII/1876 (2º.,67v e 68), quando foi dito que tinha 64 anos e era natural de São Paulo. Foi juiz comissário em Cruz Alta. Teve 8 filhos, entre estes:

N 1 Martim Alves do Amaral Monteiro, n. 9— XI—1846 e b. 29—XI—1846 na Cruz Alta. Casou com Juvência Lucas Anes, n. 2—XI—1854 e b. 22—XII—1854 na Cruz Alta. A esposa, pela 2ª vez, casou com Gabriel de Araújo Bastos, este também já viúvo. S.g. deste. Residentes em Passo Fundo.

N 2 Antônia Monteiro, c. 1888 c. Franklim Machado da Silva, filho de Claudino Francisco da Silva e de Francisca Maria da Silva. Pais de, qd:

BN 1 Paulina da Silva, n. 7/VIII/1887, paróquia Nossa Senhora da Conceição, em Passo fundo.

---

<sup>46</sup> Adenda Geral dos vols. 1 e 2 da Genealogia Paulistana. Pág. 430. Título Buenos da Ribeira (Luiz Gonzaga da Silva Leme).

BN 2 Mario Machado da Silva, n. 9/I/ 1890. Casou com em 1916 com Izolina de Oliveira e Silva, filha de Antônio de Oliveira Lima e Maria Cyrilla de Miranda, filha de Francisco de Barros Miranda.

Viúvo da primeira esposa, Francisco José casou em Cruz Alta a 8/VI/1864 com Maria das Dores de Oliveira, fleg. de João Matheus Barbosa e de Paula Correia de Oliveira.

### **EVARISTO JOSÉ DE VARGAS (Adaptado de F. Salles)**

Evaristo José de Vargas, natural de Encruzilhada R/S, falecido em 1898 com 90 anos em Palmeira, filho de Francisco de Paula Bueno, natural de Sorocaba - SP, falecido em 04/IX/1857, e Ana Joaquina de Vargas. Neto paterno de Pedro de Alcântara Correia, natural de Itú - SP e Rita Bueno de Moraes, natural de Paranapanema - SP. Bisneto paterno de João de Oliveira e Maria Vaz, e Manuel Gomes França e Izabel Bueno. Evaristo, neto materno de Manoel José de Vargas batizado em 20/XI/1754 (L 2 - f 36, Rio Grande), falecido em 24/V/1820 (L 2 - f 79v, Encruzilhada), Ana Izabel Maria de Aguiar, batizada em 30/III/1756 (L 1 - f 69v, Viamão), falecida em 08/IX/1793 (L 1 - f 13, Encruzilhada). Bisneto materno de Antônio José de Vargas, natural da Ilha São Miguel, falecido em 09/X/1792 com 57 anos, (L 1 - f 8, Encruzilhada), e Maria Josefa natural de Ilha Terceira; João Rodrigues de Aguiar e Izabel Maria do Prado naturais dos Prados, Minas Gerais.

Evaristo José de Vargas casou em 17/V/1832 (L 3 - f 308, Rio Pardo), com Luiza Maria Tereza, nascida em 02/XII/1817 (L 9 - f 194, Rio Pardo), falecida em 27/XI/1882 em São Borja, filha de Manoel Antônio Rodrigues e Maria Tereza de Jesus, naturais de Rio Pardo. Neta paterna de Manoel Antônio Rodrigues da Ilha Faial e Ana Maria da Trindade, natural de Rio Pardo, materna de Bernardino Munhoz de Camargo e Ana Francisca, naturais de Rio Pardo. (Revista do I. H. Geográfico, No. 123, p.65).

Evaristo José e Luiza Maria, residiram em PULADOR, próximo a Passo Fundo, pais de:

F 1 Jerônimo, nasceu em 31/V/1833 (L 15 - f 57v, Rio Pardo);

F 2 Cândida, nasceu em 21/II/1835 (L 13 - f 117, Rio Pardo);

F 3 Lino José de Vargas, nasceu em 1836, faleceu em 1893, na revolução Federalista, casou em 23/X/1858 (L 1 - f 72, Passo Fundo), com Bertolina Silva, natural de Laguna - SC;

F 4 Evaristo José de Vargas Filho, nasceu em 1836, faleceu em 1937 com 89 anos, casou em 22/II/1869, (L 3 - f..., São Francisco de Assis), casou com Maria da Conceição Vieira, natural do Paraná;

F 5 Balbina Rodrigues Vargas, casou em 01/V/1855 (L 1 - 37, Passo Fundo), com Augusto Antônio Rodrigues, natural de Rio Pardo;

F 6 Pedro José de Vargas, nat. de Passo Fundo. Casou em 10/V/1868 (L 5 - f 2, Cruz Alta), com Lauriana Ribeiro Severo natural de Cruz Alta, filha de Salvador José Severo e de Maria Ribeira de Melo;

F 7 Ana Rodrigues Vargas, natural de Passo Fundo, casada com Cesário Machado Flores;

F 8 Maria da Conceição Rodrigues de Vargas, batizada em 11/VIII/1846 (L 1 - f 14, Passo Fundo, casou em 09/VII/1866, (L 2 - f 34, São Francisco de Assis), com Carlos Augusto Frederico Müller, natural de Kellerfeld, Alemanha. Estabelecidos em Santiago do Boqueirão. Pais do, qd:

N 1 Cel. Guilherme Müller<sup>47</sup>, c.c. Jerônima dos Santos.

F 9 Aníbia Luiza Rodrigues de Vargas, casou em 09/VII/1866 com Bernardino Alves Teixeira;

F 10 Izabel Rodrigues de Vargas, nasceu em 07/III/1848 (L 1 - f 33, Passo Fundo), casou em 12/VI/1864 com Felisbino Borges de Menezes, natural de Lages - SC;

F 11 Basilícia Rodrigues de Vargas, natural de Passo Fundo, casou com Manoel Santana de Moura;

F 12 Bernardino José de Vargas, nasceu em 18/VI/1851 em Passo Fundo, casou com Cirila Rodrigues;

F 13 Joaquim José de Vargas, faleceu solteiro, foi tropeiro;

F 14 Marcolfa Rodrigues de Vargas, batizada em 11/III/1861 (L 1 - f 68, Itaqui), casou em 14/IV/1871 com Cesário dos Anjos Afonso;

F 15 Onória Rodrigues de Vargas, nasceu em 1862, em Santiago, casou em 04/XI/1876 (L 2 - f 95v, Passo Fundo), com Francisco Antônio Rodrigues, natural de Passo Fundo;

F 16 Gen. Manoel do Nascimento Vargas, nasceu em 25/XI/1844, em Pulador,

---

<sup>47</sup> F 1 Guilherme de Vargas Müller, n. 1869 em Santiago do Boqueirão; c. em 17/X/1899 c. Jerônima dos Santos (ou Joaquina dos Anjos Affonso). Pais de: N 1 José Ernesto Müller, n. cerca 1890, ou José Afonso; N 2 Anália, n. 1868; N 3 Rhéacilva Affonso Müller, n. cerca de 1894; N 4 Emma; N 5 Maria; N 6 Astrogilda Olívia, c.c.. Astholfo Genro; F 2 Henriqueta, n. cerca de 1974; F 3 Carlos Ernesto Müller, n. 1877; F 4 Frederico de Vargas Müller, n. cerca de 1877; F 5 Idalina, n. 1880; F 6 Jovita, n. cerca de 1882; F 7 Albertina, n. cerca 1887; F 8 Andalécio;

Passo Fundo, falecido em 21/X/1943 no Rio de Janeiro. Casou em 16/I/1872 (L 3 - f 1, São Borja), com Cândida Francisca Dorneles, nascida em 07/VII/1850 (L 6 - f 58v, Taquari), falecida em 29/X/1936 em São Borja, filha de Serafim Francisco Dorneles e Umbelina Maria Jacinta naturais de Taquari. Comprou a ESTÂNCIA DO ITU, em São Borja, depois Itaqui. Foram pais de:

N 1 Jovita, nasceu em 03/XI/1872, faleceu menor;

N 2 Protásio Dorneles Vargas, nasceu em 27/III/1877, faleceu em 09/III/1969, casado com Alaíde Teixeira Mesquita e em segundas núpcias com Glasfira Correia da Silva;

N 3 Getúlio Dorneles Vargas, nasceu em 19/IV/1883, em São Borja, faleceu em 24/VIII/1954, foi Presidente da República, casou com Darcy de Lima Sarmanho natural de São Borja;

N 4 Viriato Dorneles Vargas, natural de São Borja, casado com Umbelina Nunes, pais de:

BN 1 Manoel do Nascimento Vargas Neto, nasceu em 30/I/1903, em São Borja, poeta, faleceu no Rio de Janeiro, casado com Zulmira Carneiro.

### **FAMÍLIA SALLES (F. Salles)**

Joaquina Maria da Conceição, casada em primeiras núpcias com Damásio Antônio da Silveira, pais de:

(N. A deve ser o Dámaso Xavier da Silveira, da LAPA)

F 1 Florêncio Antônio da Silva, batizado em 19/VIII/1828, (L 4 - f 112v, Lages - SC), faleceu em 1915, casado com Guilhermina Maria Soares, pais de:

N 1 Francisco Florência, nascido em 22/III/1879 (L 9 - f 8v, Soledade).

F 2 Bernardina Gomes da Silveira, casada em segundas núpcias em 29/X/1859, em Passo Fundo, com Francisco José Salles, nascido em 1821, em Sorocaba - SP, faleceu em 21/III/1873, filho de Antônio José de Salles e Maria Gertrudes de Camargo, naturais de Cotia - SP, pais de:

N 2 Francisco Pedro de Salles, casou em 03/I/1885, com a prima Joaquina da Silva Portela;

N 3 Francisca do Nascimento Salles, casou em 05/II/1880, com Simeão Constantino de Souza, filho de João Constantino da Rosa;

N 4 Bernardino Roberto de Salles, casou em 18/III/1890, com a prima Honorina da Silva Portela

N 5 Maria Guilhermina de Salles, casou em 03/IV/1884, com José Pinto de Oliveira Ribas;

N 6 Júlio Lourenço de Salles, casou em 09/I/1890, com Pureza Xavier Padilha;

N 7 Francisco José de Salles, casou em 12/IX/1895, com Honorina Ribas.

F 3 Francisca de Paula da Silva, casada com Firmiano Silveira, falecido em 28/III/1883, em Passo Fundo, pais de:

N 8 Josefa “Nhazefa”, casada com Policarpo Ferreira Chassim;

N 9 Cristina, casada com, Jorge Meister;

N 10 Maria Benícia, casada em primeiras núpcias, com Ignácio Isidoro Ferreira de Castilhos;

N 11 Maria Benícia, casada em segundas núpcias em 16/III/1885 (L 6 - f 52, Soledade), com Manoel Vieira Borges, filho de Francisco Borges Vieira e Joaquina de Souza;

F 4 Manoel Pedro de Alcântara, nasceu em 1833. faleceu em 1898, casado com Cândida Maria de Souza, pais de:

N 12 Avelina Alcântara, casou com o primo Pedro da Silva Portela;

N 13 João Alcântara, casou com uma filha de Amâncio Machado;

N 14 ..., casada com Herculano;

N 15 Maria Alcântara, casada com João Xavier Padilha;

N 16 Afonso Antônio de Alcântara;

N 17 Pedro Germano de Alcântara, casou com Alvina di Carli.

F 5 José Cirino Pacheco de Quadros, nasceu em 1834, casou com Leocádia Martinha de Quadros, pais de:

N 18 Clara Gabriela Pacheco, nascida em 18/III/1856 em Lagoa Vermelha, casou com João Moreira Leite;

N 19 Daniel Alberto Pacheco, casou com Guilhermina Santana, e com Jeorgina Paim de Santana, sem gerações;

N 20 Francisco Pacheco de Quadros, casado em Lagoa Vermelha;

N 21 Valentim Pacheco de Quadros, casado em Lagoa Vermelha;

N 22 Lino Pacheco de Quadros Sobrinho;

N 23 Atanásio Pacheco de Quadros, casado, faleceu em Lagoa Vermelha.

F 6 Jesuína Maria Pacheco, nasceu em 1836, casou em 19/XII/1856, em Passo

Fundo, com Francisco Portela.

F 7 Lino Pacheco de Quadros, nasceu em 1839, casou com Elisia Schell, filha de João Schell e Cândida de Araújo, pais de:

N 24 Álvaro Schell de Quadros, casou com Geny Leite;

N 25 Lino Schell de Quadros, faleceu em 1949 em Passo Fundo;

N 26 Joaquina, casada com Jovino de Quadros.

F 8 Maria Joaquina da Conceição, nasceu em 1840, faleceu em 16/IV/1904, casada com Lúcio da Silva Portela, falecido em 16/V/1908, pais de:

N 27 Balbina da Silva Portela, nasceu em 04/III/1856, casou em 07/IX/1873, com José Borges da Silva Vieira, filho de Francisco Borges Vieira e Joaquina de Souza;

N 28 Joaquim da Silva Portela, nasceu em 30/VIII/1857, em Soledade, casou em 06/IV/1883, com Manuela Carvalho de Andrade, filha de Francisco Xavier de Andrade e Maria Carvalho.

N 29 Bernardina da Silva Portela, nasceu em 31/VIII/1858, casou em 21/X/1879 (L 4 - f 95, Soledade), com Francisco Teixeira dos Santos Vaz, nascido em 1850, filho de Antônio dos Santos Vaz e Maria Teixeira Alves;

N 30 Júlia da Silva Portela, nasceu em 1860, casou em 27/V/1880, com Sabino Corrêa Lamaison, filho de João Corrêa Lamaison e Maria Bernardina Mota;

N 31 Joaquina da Silva Portela, nasceu em 11/X/1861, casou em 03/III/1885, com o primo Francisco Pedro de Salles;

N 32 Eloy da Silva Portela, nasceu em 20/I/1862, casou com Anunciação Teles Vieira, filha de Baltazar Mariano Vieira e Deolinda Teles;

N 33 Afonso da Silva Portela;

N 34 Pedro da Silva Portela, casou com a prima Avelina Alcântara, filha de Manoel e Cândida;

N 35 Osório da Silva Portela, nasceu em 09/XII/1871, casou com Maria dos Santos Lamaison, irmã de Sabino;

N 36 Honorina da Silva Portela, nasceu em 04/II/1870, (L 5 - f 50, Soledade), faleceu em 17/X/1902 de um raio, casou em 08/III/1890, (L 7 - f 70v, Soledade), com o primo Bernardino Roberto de Salles, pais de:

BN 1 Turíbio, nascido em 1891, casou com Ecilda de Araújo;

BN 2 Maria, nasceu em 1893, casou em 28/X/1914, com Pedro Corrêa de Aguillar;

BN 3 Lúcia, nasceu em 1897, casou em 16/V/1916, com Holiano Álvaro

Centeno Crespo;

BN 4 Garibaldi, nasceu 1898, casou em 30/VII/1927, com Leontina Marques de Oliveira;

BN 5 Gonçalves, nasceu em 1900, faleceu em 1923;

BN 6 Morena Bernardina, nasceu em 1902, casou em 27/VII/1921, com João Bevilacqua;

BN 7 Francisco Salles, nasceu em 18/V/1895, (L 7 - f 7v), casou em 31/II/1922, com Genny Corrêa de Barros, nascida em 23/III/1903, filha de Severo Corrêa de Barros e Isolina de Oliveira Melo, pais de:

TN 1 Francisco de Paula;

TN 2 Luís Gonzaga;

TN 3 Bernardino Roberto;

TN 4 Maria Barros Salles;

TN 5 Aristides Barros Salles.

#### **FAZENDA SARANDI (F. Salles)**

Francisco Machado Fagundes nascido em 1692 em Calheta, Ilha de São Jorge - Açores, faleceu em 28/IX/1762 em Triunfo, filho de Braz Pereira de Lemos e Maria de Lemos Machado. Casou em 16/VIII/1716 em Velas, Ilha São Jorge, com Úrsula de São Pedro e Bettancourt natural da mesma Ilha, filha de Francisco Bittencourt e Ávila e Maria Vieira Machado, pais de:

§ 1 Antônio Machado Fagundes de Bittencourt, nascido em 1736.

§ 2 Isabel Francisca de Bittencourt, nascida em 1720.

§ 3 Capitão João Machado de Bittencourt

§ 4 Rita Josefa de Bettencurt

§ 5 Maria;

§ 6 Rosa;

§ 7 Francisca, nascida em 1724 em Santo Amaro, Ilha de Pico.

§ 8 Jacinta

§ 9 José

§ 10 Catarina



## § 1

Antônio Machado Fagundes de Bitencourt nascido em 1736 na Ilha do Pico, faleceu em 12/II/1816 em Triunfo, casou em 17/IV/1763 com Ana Maria Nunes de Siqueira natural de Parnaíba - SP, filha de João Nunes de Siqueira e Gertrudes Maria da Assunção (S. Leme, L 5 - p 420). Pais de:

F 1 Antônio Machado de Bittencourt (iº), nascido em Triunfo a 1764 e casado com Cristina Maria de Jesus. Pais de:

N 1 Ana Maria de Jesus (Gêmea), nascida a 1792 em Triunfo e casada com João Gualberto de Medeiros. Pais de:

BN 1 João Gualberto de Medeiros;

N 2 João Machado de Bittencourt, nascido em 1790 em Triunfo e casado com Ana Maria de Jesus. Pais de:

BN 2 Claudina Maria de Oliveira;

N 3 Antônio Machado Bittencourt (Gêmeo), nascido em 1792 em Triunfo

F 2 Maria, nascida em 1765 em Triunfo.

F 3 Brígida Maria de Bittencourt, nascido em Santo Antônio e casada com Salvador Pinto de Melo;

F 4 Maria Nunes de Bittencourt, natural de Taquari e casada com José Ferreira dos Santos;

F 5 Manuel Machado de Bittencourt, natural de Triunfo e casado com Inácia Maria de Freitas;

F 6 Isabel Maria da Conceição, nascida em Taquari e casada com José Domingues Caetano;

F 7 Mariana Nunes de Jesus, nascida em 1780 em Taquari e casada com Custódio Nunes de Melo.

## § 2

Izabel Francisca de Bitencourt natural da Ilha São Jorge, nascida em 1729 e casada com Jacinto Mateus da Silveira da mesma Ilha, filho de Pedro Silveira e Souza e Maria de São Pedro, pais de:

F 1 Antonia Maria de Bitencourt batizada em 26/VIII/1755 em Rio Pardo faleceu em 19/VII/1790 em Taquari, casou em 27/XI/1769 com Manoel da Silva Jorge natural da Ilha Fayal, falecido em 31/X/1825 em Taquari, filho de Ignácio da Silveira e Ana Silveira, pais de 11 filhos:

N 1 Genoveva Maria de Bitencourt casada com José Jacinto Pereira nascido

em 13/II/1773 em Taquari, filho de André Jacinto Pereira e Felícia Maria do Sacramento naturais da Ilha São Jorge. Pais de:

BN 1 Dorotéa Felícia de Souza;

BN 2 João Jacinto Pereira;

BN 3 Jerônimo Pereira;

BN 4 José Jacinto Pereira;

N 2 Inocência Maria de Bitencourt nascida em 17/VIII/1776 em Taquari, casou em 24/VII/1790 com Raimundo da Silveira Santos, filho de Antônio da Silveira Ávila e Matos natural da Ilha São Jorge, faleceu em 24/VI/1803 em Rio Pardo, e Clara Maria Mâncio, natural de Florianópolis. Faleceu em 15/VIII/1798, pais de:

BN 5 Clara Florinda de Avelar nasceu em 12/VII/1791 em Cachoeira onde casou em 17/VII/1810 com Fidélis Nepomuceno de Carvalho, pais de, entre outros:

TN 1 Fidélis Nepomuceno Prates casado com Ana da Silva Machado, sua parente e filha do Barão de Antonina;

TN 2 Dr. Fidêncio Nepomuceno Prates casado com Inocência da Silva Machado, irmã da anterior;

TN 3 Carolina Carvalho Prates casada com Francisco Ferreira de Castilhos<sup>48</sup>;

TN 4 Flaubiano de Carvalho Prates

TN 5 Feliciano de Carvalho Prates

TN 6 Cândida Nepomuceno Prates, c.c. seu tio João Raimundo da Silveira Santos. Ascendentes dos Prates do Cadeado, em Cruz Alta.

TN 7 Clara Nepomuceno Prates, c.c. Ten.Cel. Domingos José Álvares da Cunha, n. Porto Alegre, filho de Geraldo José Álvares da Cunha e de d. Manuela de Melo. Pais de:

QN1 Dr. Augusto Álvares da Cunha, n. 15-II-1848 em São Gabriel e + a 8-XII-1907 em Pelotas, c.c. Maria Manuel Marques de Souza, n. 1846 em Pelotas (ou São José do Norte), filha do Mal. Manuel Marques de Souza (ill), conde de Porto Alegre, e de d. Maria Balbina Pavão Trilha da Gama Lobo, n. 1822 e + 11-VI-1851.

BN 6 Constantino;

---

<sup>48</sup> Descendentes na cidade de Júlio de Castilhos, esse seu descendente, além de batizada a antiga cidade de São Martinho.

BN 7 Constança Antônia da Silva;

BN 8 Emerenciana Balbina da Silva;

BN 9 Venâncio;

BN 10 Inocência (ou Maria Inocência), c.c. Salvador Martins França Jr.  
(ver Rodrigues França) ;

BN 11 Genoveva;

BN 12 João Raimundo da Silveira Santos, n. 27—XIII-1804 em Cachoeira,  
e a 10—X—1834 em São Gabriel, c. sua sobrinha Cândida Nepomuceno Prates, n. 19  
—III—1816 em Caçapava. Fazendeiro no cadeado.

N 3 Maria (1ª);

N 4 Maria (2ª);

N 5 Cel. João da Silva Machado, barão de Antonina, nasceu em 17/VII/1782 em Taquari, faleceu em 19/III/1875 em São Paulo, casado com Ana Ubaldina de Guimarães natural do Paraná, filha de Manoel Gonçalves Guimarães natural de Portugal, falecido em 1816 e Maria Madalena de Lima (Gen. Par. L 5 - p 94). Foi proprietário da FAZENDA SARANDI. Foram pais de:

BN 14 Maria Antonia da Silva Machado casou com Mariano José da Cunha Ramos, filho de Francisco da Cunha Ramos e Maria Francisca;

BN 15 Francisca da Silva Machado casou com Ten.Cel. Luiz Pereira de Campos Vergueiro, filho do Dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro natural de Traz dos Montes, Portugal, e Maria Angélica de Vasconcelos natural de Juquerí - SP, pais de:

TN 5 Cap. João Vergueiro natural de São Paulo, casou em Passo Fundo com Carolina Schell de Araújo, filha de Manoel José de Araújo e Emília Schell;

BN 16 Ana da Silva Machado casou com Fidélis Nepomuceno Prates,

BN 17 Inocência Silva Machado, casada com Fidêncio, já descrito;

BN 18 Francisca, casada com Joaquim da Silva Prado nascido em 1801 em São Paulo, filho de Eleutério da Silva Prado e Ana Vicência Rodrigues de Almeida. Era fazendeiro em Palmeira onde vende a FAZENDA DA RIBEIRA, para Lourenço Lemes de Moraes Gomes. Meio irmão do Ten.Cel. Joaquim Thomaz da Silva Prado.

N 6 Alexandre nascido em 22/X/1784 em Taquari;

N 7 Maria Angélica da Silva, casada com Dionísio Ignácio de Barcelos;

N 8 Juliana nascida em 19/III/1789;

N 9 Joana Felícia da Silva nascida em 04/VIII/1791, casada em Taquari em

20/IX/1814 com João Francisco Ilha, viúvo de Clara Maria, e filho de Joaquim Francisco Ilha e Eusébia Maria da Assunção Fernandes.

N 10 Isabel nascida em 23/XII/1793;

N 11 Capitão-Mor Francisco de Paula e Silva, barão de Ibicuí, nasceu em 14/V/1796 em Taquari, faleceu em 10/IV/1879 em Cruz Alta, casou em 30/VI/1829 em Caçapava, com Felicidade Perpétua de Avelar Magalhães nascida em 15/IV/1809 em Caçapava, faleceu em 22/II/1886 em Santa Maria, filha de Ricardo José de Magalhães e Maria Mância de Avelar. Fazendeiro em São João Mirim.

Foram pais de:

BN 19 Maria de Paula e Silva, casada com Manuel Lucas Anes;

BN 20 Clara de Paula e Silva, casada com José Antônio Fernandes;

BN 21 Luiz de Paula e Silva;

BN 22 Francisca de Paula e Silva, casada com José Pacheco da Mota;

BN 23 Rita de Paula e Silva, casada com José Castilhos dos Reis;

BN 24 Gen. Firmino de Paula e Silva, n. 1843 na FAZENDA DO PINHAL, Município Júlio de Castilhos, que fora de seu pai, comandante de Forças Legais contra a revolução de 1893, finda a qual o governo de então concedeu-lhe as honras de general de brigada, foi casado com d. Maria Margarida Neves. Foi dono da FAZENDA DAS PICAÇAS, em Santo Ângelo. Pais de, entre outros:

TN 6 Ârgemiro de Paula e Silva, + 1948 na Cruz Alta, onde casou em 1910 c. Balbina Salles de Souza, n. 19—VII—1890 em Vila Rica, + 8-VIII—1946 na Cruz Alta, f. de Simeão Constantino de Souza (n. 1842 e + 5—I—1946) e c. 5—2—1880 na FAZENDA DO CAPÃO DO LEÃO) d. Francisca do Nascimento Sales, n. 25—XII—1862 e b. 17—II—1868 em Passo Fundo, + 1918 na Cruz Alta, fo. Major Francisco José de Salles e d.. Bernardina Gomes da Silveira.s.s.

TN 7 Lídia de Paula, c.c. Cel. Victor Dumoncel Fº, n. 10/IV/1882, na FAZENDA DO CAPÃO RALO, filho de Victor Dumoncel e Joana Volino. Posteriormente ficou a FAZENDA DAS PICAÇAS, em Santo Ângelo, do sogro.;

TN 8 Octaviano de Paula. Casado em Cruz Alta a 12/VI/1894 c. Palmira Dumoncel, filha de Victor Dumoncel e Joana Volino.

Viúvo, casou em Cruz Alta a 31/VII/1926 com Daira Rodrigues Dáttria, filha de Antônio Dáttria e Amélia Rodrigues

TN 9 Cel. Salathiel de Paula, c. em Cruz Alta a 27/II/1917 c. Maria Carlomagno Ciaffo, filha de Antônio Ciaffo e de Ângela;

TN 10 Cel. Firmino de Paula Fº, c. em Cruz Alta a 15/XII/1922 c. Amália Noronha, filha do finado José Joaquim Pereira de Noronha e de Josefina;

TN 6 Júlia de Paula, casada em Cruz Alta a 29/VII/1912 com Olympio Coelho, filho de José Jacinto Coelho e de Emília F. Coelho;

TN 7 D. Arminda de Paula, casada em Cruz Alta a 12/VIII/1905 com Ataliba Noronha, filho de Carlos Noronha e de Maria Thomaz de Moura;

TN 8 Maria de Paula;

TN 9 Manoel (Neco Paula);

TN 10 Mário.

TN 11 Silvano de Paula e Silva, c. em Cruz Alta a 31/XII/1898 c. Maria Amélia da Silva, fleg. de Afonso Jacinto da Silva e de Manuela da Silveira e Silva.

BN 25 Francisco de Paula e Silva (Ilo.);

BN 26 Balbina de Paula e Silva;

BN 27 Carolina de Paula e Silva;

BN 28 José de Paula e Silva;

Do segundo matrimônio de Manuel da Silva Jorge:

N 12 Alexandre Luís da Silva nascido em 1798 em Taquari. Falecido em Cruz Alta. Foi proprietário de grande extensão de terra em Cruz Alta. FAZENDA SÃO LUÍS.

Em 17/IV/1857, Alexandre José da Silva, fazendeiro, pede (à câmara de Cruz Alta) um atestado que possui 12 léguas de campos e 4.000 reses de criar. Casado com Luiza Lima de Quadros.

N 13 Ana Maria de Jesus

N 14 João Machado da Silveira

F 2 Antônio Machado de Bittencourt, nascido em 1763. Casado com Juliana Maria de Jesus. Pais de:

N 15 Ana Maria de Jesus;

N 16 João Machado da Silveira;

F 3 Maria Jacinta de Bittencourt, bat. 14-VIII-1758 em Triunfo, c.c. Manuel Antônio da Silveira, n. Açores, filho de Manuel Teixeira de Andrade e de Maria Angélica;<sup>49</sup>.

Foram pais de:

---

<sup>49</sup> Ascendentes de Vasco Antônio da Silveira, de São Francisco Xavier (Tupanciretã).

N 1 Ana Joaquina da Natividade<sup>50</sup>. Casou a 22-IV-1805 (Seg. Feira), Livro 2º, 244-v em Rio Pardo com Leocádio Máximo de Sousa<sup>51</sup>, n. e b. na Vila de Santo Antônio de Sá de Macacu, na Província do Rio de Janeiro, boticário da Farmácia Militar de Porto Alegre e de Rio Pardo, e depois Cirurgião-Mor nesta, por exames a que se submeteu, filho legítimo de Francisco de Sousa Araújo, n. Lisboa, e de sua mulher Emerenciana Angélica do Sacramento, batizada na Matriz de Santo Antônio de Sá, do bispado do Rio de Janeiro.

N 2 João;

N 3 Manuel Antonio Silveira, casado com Antonia Joaquina de Jesus. Pais de, entre outros:

BN 1 Francisco, n. 20/V/1814 em Rio Pardo;

BN 2 Vasco Antônio da Silveira, n. 21/V/1831 em Rio Pardo.

Descendentes em Júlio de Castilhos e Tupanciretã.

N 4 Dorotheia, b. 27/VII/1789 Rio Pardo;

N 5 Patrício;

N 6 Vicente;

N 7 Alexandre;

N 8 Fernando.

F 4 Francisco Machado Fagundes (Neto), bat. 29-IV-1763 (Mesma data que F2)

---

<sup>50</sup> Ana Joaquina da Natividade é prima-irmã do Barão de Antonina (João da Silva Machado, pois é filha de Maria Jacinta de Bittencourt, que é irmã de Antônio Maria de Bittencourt, que é mãe do referido Barão de Antonina.

<sup>51</sup> Leocádio Máximo de Sousa, n. e b. na Vila de Santo Antônio de Sá de Macacu, na Província do Rio de Janeiro, boticário da Farmácia Militar de Porto Alegre e de Rio Pardo, e depois Cirurgião-Mor nesta, por exames a que se submeteu, filho legítimo de Francisco de Sousa Araújo, n. Lisboa, e de sua mulher Emerenciana Angélica do Sacramento, batizada na Matriz de Santo Antônio de Sá, do bispado do Rio de Janeiro.

Casou a 22-IV-1805 (Seg. Feira), Livro 2º F,244-v em Rio Pardo com Ana Joaquina da Natividade, filha legítima de Manuel Antônio da Silveira e de Maria Jacinta de Bittencourt, esta filha do Alferes Jacinto Mateus da Silveira e de Isabel Francisca de Bittencourt. Pais de 10.filhos:

F 1 Melitão, b. 14-IV-1806,7º,191 em Rio Pardo e + 10-VII-1888 no Rio. Melitão Máximo de Sousa, nascido em 1806 em Rio Pardo, foi a 30-V-1858 agraciado com o título de Visconde de Andaraí, falecido a 10-VIII-1888 no Rio de Janeiro, a esposa, viúva, recebeu depois o título de Condessa de Andaraí. Tiveram um filho:

N 1 Melitão Máximo de Sousa Júnior, n. 1831 e + 12-X-1904 no Rio de Janeiro, que a. 25-IX-1882, recebeu o título de 2º Barão de Andaraí e foi casado com Ana Joaquina Braga (14-IX-1835; 2-VII-1914), filha do Senador Antônio Rodrigues Fernandes Braga, natural da cidade do Rio Grande e que foi Presidente da Província do Rio Grande do Sul.

F 2 Francisco, b. 30-III-1807, 7º, 232 em Rio Pardo.

F 3 Leocádio, n. 13 e b. 19-IV-1808, 7º, 270-v em Rio Pardo.

F 4 Diogo, n. 12 e b. 25-XII-1809,8º, 9º em Rio Pardo.

F 5 Antônio, b. 21-IV-1811,8º,167 em Rio Pardo.

F 6 Leocádia, b. 29-IX-1812,8º,232 em Rio Pardo.

F 7 Maria, n. 30-I-1814 e b. 30-V-1815, 9º, 18 em Rio Pardo.

F 8 Fernando, n. 21-V e b. 10-VII-1815, 9º, 27 em Rio Pardo.

F 9 Antônio, n. ,7-VII e b. 8-IX-1816, 9º, 114-v em Rio Pardo.

F10 Joaquim, n. 12-VII e b. 2-VIII-1818, 9º, 218 em Rio Pardo. (F. Salles)

em Triunfo, c.c. Joana Maria de Jesus, n. Viamão, filha de Manuel Teixeira de Quadros e de Maria de Jesus

F 5 José Jacinto de Bittencourt, bat. 1-XI-1765 em Triunfo, c.c. (1o.) com d. Cristina Maria da Conceição, nat. Taquari, filha de Antônio Teixeira Fagundes e de d. Maria do Rosário; 2ª. Vez , c.c. Inocência Maria da Conceição, n. Rio Pardo, filha de João Pereira Garcia e de Angélica Maria;

F 6 Francisca Maria de Bittencourt, c.c. Mateus Teixeira Fagundes, n. Açores, fo. de Amaro Dias da Cunha e de d. Isabel Teixeira;

F 7 Sgto-Mór João Machado de Bittencourt (ou da Silveira). Foi porta-estandarte. Casou 1ª. Vez c. d. Francisca Clara do Nascimento, n. Rio Pardo, filha do Almojarife em 1773 e depois alferes da Cavalaria Auxiliar Antônio da Silveira Ávila e Matos (vide

N 2, de §1), fazendeiro em Cachoeira, e de d. Joana Rodrigues de Valença, n. Cachoeira, filha de Francisco Rodrigues Machado e de d. Eugênia Rodrigues de Valença. Do 1º. Matrimônio:

N 17 Ten. João Machado da Silveira

F 8 Maria (Referido pelo Dr. Felizardo, Ver. IHGRS, nº. 94, 211)

### § 3

Capitão João Machado Fagundes de Bitencourt, nascido em 1725. Foi casado com Rita Josefa da Silveira, n. Açores, fª de Manuel Machado Fagundes e d. Maria do Rosário. Depois de viúva, casou com Cosme de Silveira e Ávila, falecido a 4-2-1799 em Rio Pardo, com 78 anos. Foi maioral e capataz da FAZENDA DE BOJURÚ. Cosme da Silveira e Ávila, a 20/VI/1757 doou a Francisco Machado Fagundes da Silveira (§ 4) suas terras, as quais foram levadas a registro por este com sesmaria em 1769. Pais de, entre outros:

F 1 José Maria de Bittencourt. Casado em 7/II/1834 em Santa Maria com a parenta Maria Constantina Garcez de Moraes, filha de Francisco Machado Fagundes e de Constantina Garcez de Moraes.

### §4

Rita Josefa de Bettencurt, natural da Ilha São Jorge, casou em Angra, Açores em 13/XI/1749, com Francisco Machado Fagundes natural da Ilha do Pico, filho de Manuel Machado Fagundes e d. Maria do Rosário da Sylva, naturais do mesmo lugar, pais de:

F 1 Francisco José Fagundes, nasceu em 1754 em Viamão, casou em 01/VIII/1779 em Taquari, com Maria Joaquina do Rosário, natural de Florianópolis, filha de João Lourenço de Melo e Joana Rosa de Jesus, pais de:

N 1 Felisberto José Fagundes, nasceu em 1786 em Rio Pardo, casou em Rio Pardo a 15/II/1806 com Feliciano Maria dos Santos, filha de Raimundo Pereira dos Santos e Rita Maria dos Anjos. Tronco dos Fagundes do Cadeado. Foram pais de:

BN 1 Felisberta, nasceu em 1807;

BN 2 Bernardino;

BN 3 Duarte, nasceu em 1818;

BN 4 Faustina, nasceu em 1820;

BN 5 José;

BN 6 Theodora;

BN 7 Bernardino;

BN 8 Maria;

BN 9 Leonor;

BN 10 Reginalda;

BN 11 Brígida;

BN 12 Carlota nascida em 1816.

BN 13 Felisberto José Fagundes, nasceu em 1807, casou com Francisca dos Santos Amaral, pais de:

TN 1 João Felisberto Fagundes, nasceu em Cruz Alta a1852, casou em Santa Maria a 11/VIII/1877, com Bibiana de Oliveira, nascida em 1857, filha de Zeferino Antônio de Oliveira e Marfiza Carolina de Oliveira, pais de:

QN1 Aníbal;

QN2 Cantalícia;

QN3 João Cândido;

QN4 Zeferina;

QN5 Guilhermina;

QN6 Felisberto;

QN7 Ataliba;

QN8 Aquiles;

QN9 Alfredo;

QN10 Adelaide;

QN11 Francisco;

QN12 Francisca;

QN13 Garibaldi;

QN14 Manoel;



QN15 Luiz;

QN16 Florêncio;

QN17 José Gabriel Fagundes, nasceu em Palmeira a 1892, casou em 23/VI/1917 em Cruz Alta, com Cypriana Alves dos Santos, filha de Manoel Alves dos Santos e Margarida Oliveira Gonçalves. Pais de:

PN1 Catarina;

PN2 Mathilde;

PN3 José Erasmo;

PN4 Manoel Flory;

PN5 Margarida das Neves;

PN6 Mercedes;

PN7 Dolores;

PN8 João;

N 2 João;

N 3 Clemência;

N 4 Manoel;

N 5 Mariana;

N 6 Vicente;

N 7 Anna;

N 8 João, nascido em 1791;

N 9 Antônio;

F 2 Maria Joaquina da Natividade, nascida em 1758 em Viamão c.c. o licenciado Vicente Venceslao de Carvalho, n. Caí, + 2-5-1844, filho do cirurgião Sebastião Gomes de Carvalho, casado na povoação de Rio Grande com d. Eufrásia Maria de Oliveira.

<sup>52</sup>F 3 Rita Josefa da Silveira;

F 4 Ana Maria do Rosário, nascida em 1759;

F 5 Brígida Francisca de Bittencourt;

F 6 (confirmar) João Machado Fagundes, casado em Santa Maria a 28/IX/1830 com Rita Teixeira César, filha de Manoel Antônio Teixeira. <sup>53</sup>

---

<sup>52</sup> Haviam parentes em São João da Cachoeira.

<sup>53</sup> Capitão José Maria de Bittencourt (Confirmar a ascendência- seria § 9). Casado em primeiras núpcias com Maria Francisca de Bittencourt, falecida em Santa Maria a 9/III/1824, aos trinta anos. Casou em segundas núpcias, em Santa Maria, no mesmo ano a 3/11 com Brígida Francisca. Pais de:

F 1 Clara Severina de Bittencourt, casada em Santa Maria a 11/X/1827 com Manoel Alves Damasceno, filho de Manuel Batista Damasceno.

Francisco Machado Fagundes. Pai de:

F 1 João Machado Fagundes (ver §4, F4), casado em Santa Maria a 28/IX/1830 com Rita Teixeira César, filha de

## **FRANCISCO GABRIEL DE OLIVEIRA LIMA (A.C. Machado).**

O. Cel. Francisco Gabriel de Oliveira Lima nasceu em Itapetininga em 1819, filho de José de Oliveira Lima e Maria de Oliveira Machado e falecido em Ponta Grossa em 1906. Foi casado em 1<sup>as</sup> núpcias com Francisca dos Santos Silva, n. Taubaté e filha do alferes Antônio José dos Santos Silva, n. Taubaté e de Maria do Rosário, n. do Rio de Janeiro. Foi pai de, entre outros:

F 1 Joaquim Gabriel de Oliveira Lima, c.c. Emília Schell Loureiro, filha de Antônio José da Silva Loureiro, português e de Felipina Schell.

F 2 Ana Cândida de Oliveira Lima, n. 11/II/1844 em Itapeva e casado com Vicente Trindade de Oliveira Melo<sup>54</sup>, 18/I/1833 e bat. 10/III/1833 em Caçapava do Sul, RS, + 1916 em São Paulo. Pais de, qd:

N 1 Major Ernesto Trindade, n. 17/II/1869 em Faxina, SP.

F 3 Pedro Gabriel de Oliveira Lima, n. Itapeva e c. em 29/XII/1885 com Eugênia Albertina Morsch;

F 4 Brasilísia de Oliveira Lima, c. em 12/V/1872 na Capela de Nonoai com João Cipriano da Rocha Loures, fº de Antônio da Rocha Loures e Joana Ferreira de Lima. Pais de:

João Cipriano fez parte ativa da 1ª Câmara Municipal da Vila de Santo Antônio da Palmeira como vereador, representando o distrito de Nossa Senhora da Luz, em 1875. Descendentes em Passo Fundo e Carazinho. Foram seus filhos:

N 1. Francisco da Rocha Loures, casado com Jovencia Winckler.

N 2. Olímpia Loures Pacheco Vargas, casada com Geniplo Pacheco.

N 3. Maria Leopoldina da Rocha Vargas, casada com Alcindo Corrêa Vargas.

N 4. Maria Francisca Loures Albuquerque, casada com "Zico" Albuquerque.

N 5. João da Rocha Loures.

N 6. Antônio da Rocha Loures, casado com Maria Emilia Lima.

---

Manoel Antônio Teixeira.

<sup>54</sup> De família radicada em Lages, Santa Catarina.

N 7. Emilia Loures Sperry, casada com João Lajus Sperry<sup>55</sup>, filho de Guilherme Luiz Sperry e de Ernestina Lajus. Neto paterno de Luiz Sperry e de Antônia Thomazia de Moraes<sup>56</sup>. Bisneto paterno de Jacob Sperry nascido na Prússia e Maria. Pais de:

BN 1 Licério, c.c. Cecy.

BN 2 Aldo. Casou com Branca. Pais de: Ilka, Celso, João Honorato, José Gelson, Humberto e Aldo Júnior.

BN 3 Elza

BN 4 Dair

BN 5 Cenira

BN 6 Nelson, c.c. Aracy. Pais de: José Newton; João Wilson, Teresinha, Denise.

BN 7 Raul

BN 8 Ari

BN 9 Olmiro

N 8. Alipio da Rocha Loures.

N 9. Aureliano da Rocha Loures.

N 10. Ana Maria Loures Bastos.

N 11. Elvira Loures Sperry, casada com Artur Sperry, seu cunhado. Pais de:

BN 1 Luiz;

BN 2 Diva;

BN 3 Nereu.

F 5 Antônio Gabriel, n. 25/IV/1857 e falecido em 8/XI/1920 em Passo Fundo;

F 6 Manoel João de Oliveira Lima, n. cerca de 1865. Pai de:

N 1 Ramiro de Oliveira Lima, n. cerca de 1879.

F 7 João Gabriel de Oliveira Lima.

### **FRANCISCO DE BARROS MIRANDA (A.C. Machado).**

Ten.Cel. Francisco Barros de Miranda, natural de Sorocaba, filho de Antônio de Almeida Barros e Isabel Maria de Proença, paulistas, casado com

---

<sup>55</sup> Guilherme Luiz Sperry, nascido em 1859 e falecido em 1955. A esposa Ernestina Lajus Sperry nasceu em 1871 e faleceu em 1953. A região, na época na Prússia, hoje pertencente à França (informações desse ramo de José Newton Sperry e Noemy Sperry Santos).

<sup>56</sup> Era de Cruz Alta, segundo consta.

Prudência Maria de Souza, filha de Manoel de Souza Duarte e Prudenciana Ana de Jesus, já falecidos em 1853.

Inspetor do 3º quartelão empossado em 20/II/1846 possuía muitos escravos e era grande produtor de erva mate. Promovido a tenente-coronel em 1864. A 17/V/1884 foi empossado como Comandante Superior da Guarda Nacional de Passo Fundo. Faleceu deixando vastas propriedades no 3º distrito, dos campos denominados Rincão do Engenho e Campo da Estância, parte dos quais herdados pôr Francisco Salinet Neto e João Gabriel de Oliveira Lima. Pais de.

F 1 Alferes Estanislau Barros de Miranda (Lalau Miranda), nascido a 24/XI/1853 e falecido em 9/I/1916, casado com Eufrasina de Oliveira Miranda, filha de Amâncio de Oliveira Cardoso. Vereador de 1877 a 1881. 3º suplente do juiz de paz em 24/II/1883 no 3º distrito (Alto Uruguai – Hoje Coxilha). Em 24/II/1883 adquiriu, no 3º distrito, campos e matos na serra do Mato Castelhana, terra esta de Lúcio Martins de Miranda. Em 1902 era proprietário da Invernada da Arvinha no 3º distrito (hoje município de Coxilha), com atalho rumo ao Butiá Grande

F 2 Prudência de Miranda Salinet, n. 24/XI/1857 – 6/X/1907

N 1 Felipa de Miranda Salinet, casou com Elisiário José de Britto

F 3 Maria Cyrilla Miranda Lima, n. 28/II/1861, falec. 07/VIII/1904, casada com Antônio de Oliveira Lima (25/IV/1857 – 4/XI/1892), filho de Francisco de Oliveira Lima e de Francisca dos Santos Silva.

N 1 Rosalina de Oliveira Lima, casada com Floriano José de Oliveira, filho de José Claro de Oliveira e Manuela Floriano de Oliveira.

F 4 Francisco de Barros Miranda (Filho) 3/XII/1862 – 21/VII/1917. Em 1904 - proprietário da Invernada do Faxinal, onde existia o lugar denominado Bugio (3º distrito)

F 5 Maura, casada com João Batista de Oliveira Lima em 2/II/1872, ele filho do Ten. Coronel Francisco de Oliveira Lima.

### **JOSÉ PINTO DE MORAIS (A.C. Machado)**

José Pinto de Moraes. Nascido em 1/XI/1853. Foi casado em 8/VIII/1874 (2º, 29 v)

com Ambrosina Emília de Araujo n. 14/IX/1858 e falecida em 3/IV/1898. Irmã de Eduardo Manuel de Araújo. Foram pais de:

F 1 Oscar, n. 19/I/1876;

F 2 Otávio, n. 4/VI/1877 e bat. 13/II/1878 em Passo Fundo;

F 3 Honorina, n. 24/VI/1878 em Passo Fundo, c.c. Júlio Edolo de Carvalho;

F 4 Benedito, n. 29/IX/1879, bat. 13/II/1878 em P. Fundo, c.c. Elvira de Araújo Acauã, fª de Benedito M. S. Acauã Fº .

F 5 Emília n. 18/VII/1882 e bat. 22/VIII/1883 em Passo Fundo. Casado a 1ª vez com Osório de Moraes Silveira, fº de José da Silveira Loureiro e Theodora de Moraes Gomes, e a 2ª vez c.c. Cel. Gervásio Lucas Annes;

F 6 Lucila n. 9/II/1884 e bat. 29/VI/1884 em Passo Fundo, c.c. Brasília Gabriel de Oliveira Lima, fº de João Gabriel de Oliveira Lima e Izabel;

F 7 José Pinto de Moraes, n. 18/II/1889 e bat. 1/I/1892 em Passo Fundo, c.c. Ana Maria Leite, fª de Manoel Alves Leite;

F 8 Miguel, n. em Cruz Alta em 24/VII/1892 e bat. A 17/VIII/1893;

F 9 Dalila, n. 11/VIII/1895 em Cruz Alta, c.c. Octaviano Lima, fº de Brasília Gabriel de Oliveira Lima;

F 10 Elmira.

### **BERNARDO MOREIRA PAES (R. V. Roderjan, F. A . Xavier e Oliveira)**

Bernardo Moreira Paes. Procedente de Castro- Paraná, onde a família tinha fazenda. Estabeleceu-se no lugar denominado Pecegueiro, concedido através de concessão do Comando da Fronteira de São Borja e compreendendo todo o rincão do Pecegueiro, exceto do Passo da Conceição para baixo, que pertenceria a outro concessionário. O seu sobrenome origem era Paes de Proença. O alferes Bernardo Paes, filho de Manuel (ou João) Domingues Paes foi casado com Maria da Costa (ou Couto). Eram pais de:

F 1 Antônio,

F 2 Francisco,

F 3 Manoel,

F 4 Rafael,

F 5 João,

F 6 Isabel,

F 7 Maria.

A esclarecer a relação com os seguintes:

ALFERES BERNARDO PAES (PAZ) DE PROENÇA (Adari Ecker)

O Alferes Bernardo Paes (Paz) de Proença é considerado um dos três primeiros fazendeiros a se estabelecer nos campos de Jacuyzinho, próximos do Arroio Passo do Herval.

Era natural dos Campos Gerais do Paraná. Sua fazenda chamava-se Estância do Passo do Herval. Era localizada nas margens daquele arroio e, atualmente, ficaria localizada entre os Municípios de Ernestina, Não-Me-Toque e Victor Graeff.

Conforme o Inventário, Bernardo Paz faleceu no ano de 1841, nas proximidades de Jacuyzinho, então território pertencente à Passo Fundo. Foi inventariante a sua mulher, Juliana Maria de Jesus, sendo que o Inventário foi concluído em 13 de dezembro de 1844. O inventário foi iniciado na ESTÂNCIA PASSO DO HERVAL, distrito de Passo Fundo, em casas e residências que foram do finado Bernardo Pais de Proença, onde foi Juiz de Órfãos e Ausentes Antônio Rodrigues Pereira. No Inventário, foram relacionados bens móveis, domésticos, semoventes, escravos, e os seguintes Bens de Raiz::

- Umas casas cobertas de telha, em completa ruína, com três lances, sendo um coberto de capim, vistas, avaliadas por duzentos mil reis 200\$000;

- Um campo no lugar denominado ESTÂNCIA DO PASSO DO HERVAL, no Distrito do Passo Fundo, cujos campos terão duas léguas e meia de comprimento, uma de largura, visto, examinado assim como avaliado pela importância de dois contos de réis 2:000\$000.

Os herdeiros de Bernardo Paes eram seus filhos:

F 1 João<sup>57</sup>,

F 2 Manoel Paes (de Oliveira),

F 3 Anacleto Paes, falecida aos 50 anos, em 1/IV/1870. Casou com Francisco de Almeida Bueno, filho de Valentim de Almeida Bueno. Residiam no Pessegueiro. Pais de:

N 1 Raimundo de Almeida Bueno.

N 2 Maria, nasc. 24/III/1852.

---

<sup>57</sup> Há um João Moreira Paes, natural de Curitiba. Pai de: F 1 Manoel Moreira Paes, 1865; F 2 Francisca Lemes de Trindade, c.c. Manoel de Lima Paes. Em 1850, Manoel Ferreira Paes, c.c. Claudiana Maria dos Santos (A. Cl. Machado).

N 3 João, gêmeo de N 2.

N 4 Clemência de Almeida Bueno, c.c. Manoel Paes de Proença.

N 5 Bento de Almeida Bueno. Casou com Felicidade Maria Pacheco. Pais de:

BN 1 Delfina, casou com Crispim Ribeiro de Almeida Lara.

F 4 Leopoldina Paes,

F 5 Clara Paes,

F 6 Laura Paes,

F 7 Generosa Paes,

F 8 Filisberto Paes,

F 9 Anna Paes, e

F 10 Maria Paes.

O Inventário de Bernardo Paes de Proença foi encaminhado no Cartório de Órfãos e Ausentes da Vila do Espírito Santo da Cruz Alta, e encontra-se sob o n.º 3, Maço 1, Estante 117, no Arquivo Público do Estado.

Depois do falecimento de sua mulher, Juliana Maria de Jesus, novo Inventário foi realizado, no ano de 1855, na Vila do Espírito Santo da Cruz Alta, no Cartório Civil e Crime, pelo inventariante Manoel Paes de Oliveira, segundo filho do casal. Constata-se, a partir deste Inventário, que dona Juliana Maria de Jesus era da família Oliveira, tronco de grande expressão no Planalto Médio.

Bernardo Paes de Proença<sup>58</sup>, falecido em 1830 em Júlio de Castilhos. Casado que fora com Maria Antunes. Bernardo Paes, filho de Bernardo Paes de Proença e Maria Antunes, casado com Cruz Alta a 1819 e falecido na mesma localidade a 1841.

Bernardo Moreira Paes foi casado com Ana Luiza de Lima, fª de José Luiz de Lima e Joana Alves de Oliveira), era morador em Passo Fundo desde 1828 (Machado). Residiam em Passo Fundo. Foram pais de:

F 1 José;

F 2 Ana Messias;

F 3 Maria;

F 4 Francisco;

F 5 Bernardo;

F 6 Catarina;

---

<sup>58</sup> É possível que aparentado.

F 7 Bernarda.

<sup>59</sup>Foi pai de, provavelmente do 1º casamento:

F 1 João Moreira Paes, n. cerca de 1811, residente em Bagé e tutor dos órfãos de seu irmão Antônio Moreira Machado;

F 2 Maria Moreira, c.c. Manuel Pereira de Assunção;

F 3 Umbelina, c.c. Nicolau;

F 4 Felisbina, c.c. Francisco Pires Gonçalves,

F 5 Maria Venância, c.c. Manuel Vieira de Alvarenga;

F 6 Policarpo Pereira;

F 7 Antônio Moreira Machado (ou Paz) c.c. Rosa Vieira de Alvarenga (descendentes em Júlio de Castilhos). Pais de:

N 1 Manuel Moreira Paes, n. 1851 em Passo Fundo<sup>60</sup>.

#### **EVARISTO FRANCISCO DE BORBA (A.C. Machado).**

Evaristo Francisco de Borba. Nascido em Alegrete, fº de Francisco A. de Borba e de Maria. Falecido em Passo Fundo em 1857 (1º, 81). Foi casado com Felicidade Perpétua do Nascimento (ou Guterres), também natural do Alegrete e fª de Felipe Guterres e Theodora. Foram pais de:

F 1 Emília Francisca de Borba, casada com Joaquim Fagundes dos Reis;

F 2 Fidência, casada com José Francisco de Oliveira. Pais de:

N 1 Amália Francisca de Borba, em 2/VII/1872 c. em Passo Fundo c. Demétrio Ferreira Pinto, filho de José Ferreira Pinto e de Alexandrina Maria Gonçalves.

F 3 Eufrásia Francisca de Borba, c.c. Atanásio Batista do Nascimento<sup>61</sup>, n. Sorocaba, pais de, qd:

N 1 Vitalino, bat. 1/II/1847, idem.

---

<sup>59</sup> A estabelecer a relação com João Moreira Paes e Manuel Moreira Paes. Este faleceu a 21/V/1859 e foi inventariado em Cruz Alta (processo nº 25, M1, órfãos e ausentes), foi casado 1º com Maria Rodrigues da Motta, já falecida em 1856 e depois com Maria Trindade de Oliveira (F. Costa).

<sup>60</sup> Há em Passo Fundo um Manoel Moreira Paes c.c. Maria Francisca (Alexandrina) Guedes. Tiveram: F 1 Maria da Conceição, c. em Santiago c. Francisco Cardoso da Silva, filho de Januário Cardoso da Silva e Juliana Maria de Salles, F 2 João Cardoso da Silva Sobrinho, nasc. 23/VI/1991. Francisco faleceu em Passo Fundo a 24/III/1957. A filha faleceu em 28/I/1938.

<sup>61</sup> Outros: - Cândido Batista do Nascimento, n. cerca de 1865. Morador no 2º quarteirão do Campo do Meio, Passo Fundo. É dado como filho de Francisco Batista do Nascimento. Florinda Batista de Borba, natural de São Borja, c.c. Alexandre de Souza Duarte. Rosa Batista do Nascimento, casou em 14/X/1882, com Barnabé Cardoso de Oliveira.



N 2 Brandina, bat. 25/I/1854 em Passo Fundo, sendo padrinhos Fermiano José Fernandes e Ricarda Francisca de Borba;

N 3 Liberato, n. 21/V/1854, sendo padrinhos Alexandre de Souza Duarte e s/m.

N 4 Serafim, n. 15/VI/1861, sendo padrinhos Alexandre de Souza Duarte e s/m.

F 4 Guilhermina Francisca, c.c. Antônio Mariano de Souza, fleg. de Benedito Mariano de Souza<sup>62</sup> e de Bibiana Francisca de Souza. Pais de:

N 1 José Mariano de Borba.

F 5 Rita Francisca, solteira;

F 6 Elísia;

F 7 Trigentino;

F 8 Vidal c.c. Belmira Xavier Teixeira;

F 9 Policarpo;

F 10 Emílio

F 11 Lucrécia, c. em Passo Fundo em 1859 com o Cap. Antônio Rodrigues da Silva. Faleceu no Paraguai entre 1868 e 1869.

### **ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA LOUREIRO (A.C. Machado)**

Antônio José da Silva Loureiro. Português, n. 28/X/1838, filho de Domingos José Loureiro e Maria P. da Silva. Faleceu em 25/XI/1919. Foi casado com Felipina Schell, n. 3/IV/1846, bat. 10/X/1849 em P. Fundo, filho de Adão Schell. Dono do CAMPO DO VALINHO, herdado ao sogro e comprou terras de Cesário José Lopes em 1884. Foram pais de :

F 1 Emília da Silva Loureiro, n. 14/IX/1869 em Passo Fundo. Casou c. Joaquim Gabriel de Oliveira Lima;

F 2 Leonor da Silva Loureiro, n. em 14/V/1885 c.c. Juvenal de Oliveira Xavier, fº de Fortunato Xavier de Castro;

F 3 Josefina em 20/III/1897 c.c. Arthur Schell Issler, fº de João Issler;

F 4 Adão Schell Loureiro em 10/IX/1913 c.c. Stella Ortiz Caminha;

F 5 Augusto;

F 6 Antônio em 14/XII/1889 c.c. Alice Magdalena Issler, fª de João Issler;

---

<sup>62</sup> Benedito Mariano de Souza era natural da Lapa ou de Lages. Em 1846 era residente em Passo Fundo. Em 1848 residia no 3º quarteirão (A.C. Machado)

F 7 Adolfo em 30/XII/1903 c.c. Ernestina Niederauer, fª de Jacob Niederauer e Rosalina Kruel;

F 8 Felipe Schell Loureiro, n. 25/XII/1865 e bat. 22/VIII/1866 em Passo Fundo. Casado com Aurora Marcondes, fª de Brasileiro Marcondes Pimpão e Inácia do Amaral, paranaenses;

F 9 Mário em 18/IV/1920 c.c. Alany Peixoto;

F 10 Ana Cistrina em 13/IV/1905 c.c. Valêncio de Oliveira Xavier, fº de Fortunato Xavier de Castro;

F 11 João n. 12/V/1881.

F 12 Aurora, em 21/XII/1904 c.c. João Kruel, fº de João E. Kruel e Izabel F.

### **FAMÍLIA ALBUQUERQUE NO PARANÁ (J. C. V. Lopes)**

Salvador de Albuquerque e Ana Leme. Pais de: (J.C.V.L. Raízes de Palmeira. Pg. 156)

F 1 Joaquim

F 2 Ana Maria, c.c. Francisco Ferreira de Paula. Moradores nos Papagaios, Palmeiras, PR. Pais de:

N 1 Manuel, n. cerca de 1796;

N 2 Joaquim Ferreira de Albuquerque, n. cerca de 1797;

N 3 Francisca;

N 4 Josefa Maria;

N 5 Francisco Ferreira de Paula Fº;

N 6 Isabel Maria de Albuquerque;

F 3 João Ferreira Machado

F 4 José Ferreira de Albuquerque, falecido e deixou um filho que é ainda órfão porém ignora o nome, e supõe morar em Butucarahy, na Província do Sul.

F 5 Maria Ferreira Rosa. Teve inventário autuado em Lages em 1870.

Casou 1ª. Vez Cap. Bernardo Gomes de Campos.

N 1 Lucas Gomes de Campos, nasc. Cerca de 1844. idade pouco mais ou menos 26 anos, casado.

N 2 Antonia, nasc. cerca de 1846. Casou com Manoel Antônio de Oliveira, conhecido por Manoel Capitão, morador na Vacaria, Província do Sul.

N 3 Eufrazio, nascido cerca de 1848. Idade 22 anos, solteiro, auzente para Província do Rio Grande do Sul.

2ª. Vez, c.c Jordão Paes de Faria. Pais de:

N 4 Ignácio Paes de Faria, idade quinze anos, é filho e tutelado de Jordão Paes de Farias, morador neste termo (Lages).

F 6 Patrícia

F 7 Francisco de Albuquerque (e Araújo) n. Curitiba, casou-se em São José com Ana Machada (Ferreira), filha de João Machado e Antônia de Siqueira. Francisco conduzia tropas para o Sul.

N 1 Manuel Joaquim de Albuquerque (Ver a seguir).

F 8 Manoel Ferreira de Albuquerque, casado, não sabe a idade, e mora em Butucarahy, Província do Sul.

F 9 Salvador Ferreira de Albuquerque, casado, ignora a idade, mora no termo de Buthucarahy, Província de São Pedro do Sul.

F10 Joaquim Ferreira de Albuquerque, casado, ignora a idade, morador em Butucarahy, Província do Sul.

F 11 Josepha Ferreira de Albuquerque, casada com Joaquim Ferreira de Freitas, morador neste termo.

F 12 Anna Ferreira de Albuquerque, casada com um tal Vasconcello, são residentes em Butucarahy, Província do Sul.

F 13 Luciana Ferreira de Albuquerque, casada com Polidoro Paes de Faria, residente neste termo (Lages). Luciana teve o inventário autuado em Lages em 1885.

Pais de:

N 1 Francelina Ferreira Paz

N 2 Maria Ferreira Paz

N 3 Emília Ferreira Paz

N 4 Olinda Ferreira Paz

N 5 Porfirio Paes de Faria

N 6 Paulo Paes de Faria

N 7- Honorata

N 8 Severiano

**SANTO ANTÔNIO DO PLANALTO (Adari Ecker)**

A origem de Santo Antônio do Planalto decorre da colonização de parte das terras da antiga Fazenda Santo Antônio, que, nos primórdios da ocupação do território, pertenceu ao Ajudante Antônio Ferreira de Albuquerque, depois, aos seus sucessores, Pedro Rolim de Moura e Fermino Rolim de Moura. Ajudante, na época, era uma das divisas utilizadas na hierarquia militar do Exército (Adari Ecker).

Antônio Ferreira de Albuquerque foi casado com Genoveva Pacheco de Estrella, falecida em Jacuyzinho/Carazinho no ano de 1877. Tinha muitos bens no Faxinal, bem como em São Paulo e Castro, no Paraná. Durante o processo de seu Inventário<sup>100</sup>, que teve como Inventariante Joaquim Antônio Pinto Martins que era casado com Firmina de Albuquerque, por ocasião do inventário, moradores em Sorocaba. Houve uma subpartilha, por ter falecido, durante o andamento do mesmo, uma das herdeiras, beneficiando a Pedro Rolim de Moura.

O inventário no. 175, Maço 7, Estande 151, Cartório de Órfãos e Ausentes, Passo Fundo, ano de 1877 – Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul. Pesquisador Víctor Zaar, Porto Alegre.

Entre os Bens de Raiz de Antônio Ferreira de Albuquerque, constam os seguintes imóveis:

- Uma casa na Rua das Tropas, em Carazinho;
- A internada do Capão Alto;
- Campos em Faxinal, divisa de Jacuyzinho/Carazinho com Passo Fundo;
- A Fazenda Estância Nova, onde residia antes de falecer.
- Potreiro Grande, localizado no lugar conhecido por Pacheco, além dos campos do Tijuco Preto e do Capão do Acordo, no Paraná.

Os campos e matos da Estância Nova tinham as seguintes divisas: a leste, com a Fazenda dos Mello; ao sul, pelo rio Passo do Herval, com Júlio Kullmann, Joaquim Marcondes e Joaquim Camargo; a oeste, pelo rio Glória, com Xisto do Valle, sucessor de Alexandre José da Motta, Alexandre Marcondes da Motta, Francisco Rosa Marcondes e Polidoro Ferreira de Albuquerque; ao norte, com Francisco Lopes de Oliveira.

Pedro Rolim de Moura sucedeu Antônio Ferreira de Albuquerque na Estância Nova.

No dia 03 de dezembro de 1900, Fermino Rolim de Moura e Joaquina Albuquerque Moura, sucessores de Pedro Rolim de Moura, venderam-na a Antônio Machado da Silva e sua esposa, Leopoldina Wech. Observe-se o entrelaçamento de

parentesco entre as famílias Albuquerque e Rolim de Moura. Ecleiton de Moura e Silva, atual proprietário da antiga sede da Fazenda, descende dos pioneiros.

No Inventário de Antônio Ferreira de Albuquerque, são citados como herdeiros e receberam pagamentos na divisão dos bens:

1. Joaquim Antônio Pinto Martins;
2. Carolina Rolim de Moura;
3. Pedro Rolim de Moura;
4. Antônio Ferreira de Albuquerque Filho;
5. Fortunato Ferreira de Albuquerque;
6. José Rodrigues de Oliveira, sucessor de Delphina Rolim de Moura;
7. Antônio Baptista Dias de Oliveira e sua mulher, Delphina Rolim de Moura;
8. Florinda Rolim de Moura, filha de Delphina;
9. Raphaela Rolim de Moura, filha de Delphina;
10. Antônio José Terra e sua mulher Isabel Rolim de Moura;
11. Joaquina Rolim de Moura;
12. José Rodrigues de Oliveira e sua mulher, Maria Rolim de Moura;
13. Antônio Baptista Dias de Oliveira, sucessor de Generosa Rolim de Moura;
14. Porfíria Rolim de Moura, sucessora de Generosa Rolim de Moura;
15. Escolástica Rolim de Moura, sucessora de Generosa Rolim de Moura;
16. Joaquim Dias de Oliveira, sucessor de Generosa Rolim de Moura.

O Ajudante Antônio Ferreira de Albuquerque faleceu em Carazinho, 4º Distrito de Passo Fundo, no ano de 1882. Conforme declaração da inventariante Maria da Glória de Albuquerque, os Bens de Raiz do casal eram:

– Uma casa de moradia coberta de taboinhas no 4º distrito, Freguesia de Carazinho, avaliada

em 700\$000 reis;

– Uma parte de campo junto ao Rio Passo Fundo, margem esquerda, comprado de Maria

Lucina e Antonio Brito de Moraes, 160\$000 reis.

Os herdeiros citados no Inventário são:

F 1. Viúva Maria da Glória de Albuquerque;

F 2. Julião com treze anos de idade;

F 3. Gezerino com 9 ano de idade;

- F 4. Amélia com 5 anos de idade;
- F 5. Honorina com 3 anos de idade;
- F 6. Gervásio com 1 ano e meio de idade.

Em 20 de outubro de 1882, Dona Maria da Glória de Albuquerque declarou ser moradora em Carazinho, estabelecida como comerciante. Alguns anos depois, ela se casa novamente com Garcia Neckel, que passa a ser o tutor dos órfãos. Amélia, com apenas 15 anos, se casa com João Kurtz em 5 de março de 1892 e Honorina, com 17 anos, se casa com Ovídio Dorenelles Moojem, em 31 de julho de 1896. No inventário, há também os registros das mortes de Gezerino e Gervásio, falecidos na adolescência.

### **MANUEL JOAQUIM DE ALBUQUERQUE (M. Domingues)**

Manuel Joaquim de Albuquerque Nasceu na Província do Paraná, fleg. de Francisco de Albuquerque Araújo e de Ana Machado, faleceu a 22-6-1868, com testamento feito no “Campo do Meio<sup>63</sup>” a 22-1-1866 aberto em Cruz Alta a 15-7-1868, quando foi autuando seu inventário. (Arq. Púb. do Estado, est. 61, maço 5, feito 115); foi casado com Ana de Tal, da qual não teve sucessão; porém, conforme Escritura de Perfilhação e doação de 23-4-1860 (Livro 10º de Notas, fls. 146v, declarou que, após enviuar, “recolheu para sua companhia Maria Gonçalves Carvalhais, mulher solteira e desimpedida”, da qual teve os sete filhos abaixo que “reconhece e perfilha”:

F 1 Manuel Machado de Albuquerque<sup>64</sup>, n. cerca de 1818, casado e residente em Passo Fundo em 1868. Possuía campos entre os lageados Vertente, da barra e Santo Antônio, em Passo Fundo.

F 2 Policarpo José de Albuquerque, n. em Cruz Alta em 5-8-1827 (bat. a 7-9) (1º, 3v); casou em Cruz Alta com dispensa de impedimento canônico de 3º grau de consangüinidade, com Maria Joana de Arcanjo, nat., da Freguesia de Vacaria, fleg. de Manuel Fernandes de Araújo e de Maria Cândida do Rosário;

F 3 Florinda Maria de Albuquerque, n. cerca de 1837, viúva em 1868;

---

<sup>63</sup> Em 1899, no Campo do Meio, Bernardino Machado de Albuquerque. Em 1906, no Campo do Meio, Guerino rosa Alburquerque.

<sup>64</sup> Deve ser descendente: Manuel Machado de Albuquerque c.c. Camila Nunes de Almeida. Pais de: F 1 Isolina, c.c. Miguel Pinto do Prado, F 2 Joventino Machado de Albuquerque, que vendeu terras a João Dias Ribeiro Filho, F 3 Rosa, c.c. João Maria Alves de Almeida, F 4 Jaldemira, ou Jaldelina, c.c. José Iaskeivecz. Confrontava com José Cesário Dias. Em 1907 comprou terra de Joaquim Cesário Gomes. Foi inventariado em 1934, em Passo Fundo (A.C. Machado).

F 4 Benta Maria de Albuquerque, nat. da Capela de Santa Maria do Boca do Monte, casou em Cruz Alta a 23-12-1843 (1º, 2.a parte, fl. 5) com o Capitão Lúcio Alvares de Castro<sup>65</sup>, nat. da cidade de São Paulo, fleg. de Antônio Manuel de Castro e de Dona Maria Inácia do Pilar;

F 5 Vicência Maria de Albuquerque, n. em Cruz Alta “no dia da Páscoa” de 1830 (bat. o 9-9) (1º, 21/21v);

F 6 João Evangelista de Albuquerque, fal. antes do pai e deixou o filho:

N 1 João Evangelista, n. cerca de 1864;

F 7 Maria Joaquina de Albuquerque, nat. da matriz de Santo Antônio do Lapa; casou em Cruz Alta a 6-8-1833 (1º, 24) com a Capitão João José de Oliveira (que se casou com o nome de João José Policarpo), nat. também do Vila do Lapa (Paraná) Fº. natural de Dona Florinda Maria de Jesus (ou Florinda Maria de Oliveira) e pai incógnito (esta Dona Florinda foi casado com Policarpo José de Oliveira e nesse estado viveu em Cruz Alta, sem sucessão); o Capitão João José de Oliveira faleceu cerca de 1863, sendo seu inventário autuado a 10-11-1866 (Arq. Púb. do Estado, est.46, maço 4, feito 103), pais de:

N 1 Maria n. cerca de 1836, casou com Ubaldino Francisco Fagundes;

N 2 João Venerável de Oliveira, n. cerca 1837, ausente do município em 1866;

N 3 Pedro Batista de Oliveira, já casado em 1866;

N 4 Saturnino de oliveira. n. cerca de 1840;

N 5 Cristina, n. cerca de 1843;

N 6 Florinda, já casado em 1866 com Isidro Antônio da Rosa;

N 7 Rita, já casada em 1866 com João Francisco Padilha;

N 8 Marciana, n. cerca do 1850;

N 9 Joana, Já casada em 1866 com João ou José Joaquim Guterres;

N 10 Júlia , n. cerca do 1851;

N 11 Paulino, n. cerca de 1852;

N 12 Paulina, n. cerca de 1857;

N 13 Manuel, n. cerca de 1861.

A filha Maria Joaquina de Albuquerque, certamente por mera omissão, deixou de figurar no testamento de seu pai de 22-1-1866, embora reconhecida na partilha da Escritura de 23-4-1860; por essa razão, não foi, a principio, incluída no rol dos

---

<sup>65</sup> Deve ser o mesmo que assinava Lúcio Alves de Castro. Campos no Lagoão.

herdeiros, porém teve seus direitos reconhecidos através do advogado Dr. Hemetério José Veloso da Silveira.

### **SALVADOR SOARES DE ALBUQUERQUE (M. Domingues)**

Aparece também, com o nome de Salvador José de Albuquerque faleceu antes de 1840; foi casado com Mariana Lopes de Almeida, a qual teve óbito registrado em Cruz Alta em 14/VI/1862 (2º.29), aos 54 anos, já casada em 2ªs núpcias com José Maciel César sendo seu inventário autuado a 1/IX/1862 no lugar denominado “São Pedro da Boa Vista” (Arq. Púb. do Estado, est. 61, maço 4, feito 85); pais de:

F 1 Rogério Lopes de Albuquerque, n. em Cruz Alta a 1º de julho de 1827 (bat. a 7/9) (1º, 3v), onde casou a 21/VIII/1848 (2º, 45v) com Martinha Maria da Silva. Pais de:

N 1 José Lopes de Albuquerque, c. em Cruz Alta a 5/II/1879 c. Lúcia de Camargo Vieira, fleg. de Manuel de Camargo Vieira e de Iria Preta Pinheiro.

2ª. Vez c. a 6/III/1880 c. Maria Pinheiro, fleg. de Manuel Amaral Rodrigues e Maria Luiza da Silva.

F 2 Rochael Lopes de Albuquerque, n. em Cruz Alta a 3/V/1851 (2º, 55v/56) com Manuela Maria da Luz (v. Mateus José Ferreira);

F 3 Bernardino Lopes de Albuquerque n. C. Alta a 15/IV/1832 bat. a 17/6 (1º, 49v-50), tendo sido seu padrinho Bernardino José Lopes

F 4 Beraldo Lopes de Albuquerque, já casado em 1862. (Ver Família Alves dos Santos- Palmeira); Casado com Isabel Alves dos Santos, filha de Rafael Alves dos Santos e de Felicidade Perpétua da Luz. Pais de:

N 2 Rafael Alves dos Santos, c. em Cruz Alta a 10/IV/1920 c. Claudina Carneiro Lobo, filha de Fortunato Carneiro Lobo e de Maria Pedroso (de Oliveira).

F 5 Vidal Lopes do Albuquerque, falecido antes de sua mãe;

F 6 Olivério Lopes de Albuquerque, falecido, também, antes de sua mãe;

### **FAZENDA DOS QUATRO IRMÃOS (J. C. V. Lopes)**

O sargento-mór Francisco de Paula Teixeira (Cardoso), na lista de 1798 aparece no bairro de Caiacanga o capitão Francisco de Paula Teixeira casado com Rita Maria



de Jesus<sup>66</sup>, onde ele e seu irmão o capitão Antônio Teixeira; tinham sua fazenda de criar. Antônio morreu solteiro.

O sargento Francisco de Paula Teixeira faleceu com todos os sacramentos, em 9 de agosto de 1835, com 77 anos mais ou menos, seu corpo foi sepultado no cemitério de Palmeira. Rita Maria de Jesus Cardoso faleceu com todos os sacramentos em 14 de março de 1834, com 60 e tantos anos e seu corpo foi sepultado na capela mor da matriz de Palmeira.

Francisco de Paula Teixeira e Rita Maria de Jesus Cardoso tiveram os filhos:

F 1 Cândido de Paula Teixeira n. 21.12.1798;

F 2 Antonina Rita Maria n. 01.06.1800;

F 3 Francisco n. 01 .01.1802, falecido em 2 de março de 1803;

F 4 Miquelina Ubaldina da Silva ou Rosa n. 12.02.1804. Foi casada em 2<sup>as</sup> núpcias com Clementino de Santos Pacheco<sup>67</sup>, filho do Cap. Manuel dos Santos Pacheco e Maria Coleta. Da venda de 4 descendentes aos colonizadores da Jewish Colonization Association (ICA), foi desenvolvida uma colônia judaica, a Colônia Quatro Irmãos, hoje Erechim.

F 5 Francisco de Paula Teixeira;

F 6 Cesarina Francisca de Assis e Oliveira n. 29.10.1806. Foi casada com o primo José Teixeira de Oliveira, nat. Guarapuava, filho de Manuel Teixeira de Oliveira Cardoso<sup>68</sup> e de Ana Joaquina da Paixão;

F 7 Manuel de Paula Teixeira;

F 8 João de Paula Teixeira n. 14.08.1814;

F 9 Ana Rita c.c. Simeão Antônio Cardoso;

F 10 Umbelina de Paula, c.c. José Antônio Cardoso;

Um dos filhos foi batizado entre 10 e 18 de outubro de 1812, está apagada parte do livro.

Os filhos de Francisco de Paula Teixeira (o velho) também possuíam a FAZENDA DOS QUATRO IRMÃOS em Passo Fundo, Rio Grande do Sul. Em 1857 foi transcrita no livro do tabelionato de Palmeira uma escritura lavrada na freguesia de Passo Fundo, termo da vila do Espírito Santo da Cruz Alta, comarca de São Borja, província do Rio

---

<sup>66</sup> Filha de Simeão Cardoso Pazes e de Anna de Souza e Silva.

<sup>67</sup> Alferes Clementino dos Santos Pacheco, costa do Arroio Passo Fundo, num passo com a denominação de Passo do Lajeado (Fazenda Quatro Irmãos) abrangendo outro, de nome Cachoeira ou Domingos Rodrigues, 1849; levantamento dos donos de terras (e a localização de suas propriedades) constantes em Passo Fundo de 1834 a 1859 (Adari Ecker).

<sup>68</sup> Foi morador em Lages.

Grande do Sul, Francisco de Paula Teixeira fez uma permuta com seu irmão Manuel de Paula Teixeira e sua mulher Ana Carneiro de Paula, todos moradores na freguesia da Palmeira, província do Paraná:

“Uma parte de campos que tinha tocado a ele trocante Manuel de Paula Teixeira e sua mulher na estância denominada Quatro Irmãos, distrito da freguesia de Passo Fundo, que lhes houve de pertencer no inventário e partilha de sua falecida irmã Dona Miquelina Ubaldina da Silva, e permutaram com seu irmão Francisco de Paula Teixeira por uma parte de matos e campos de cultura que ele possuía na fazenda denominada Castelhanos, província do Paraná, cujas partes possuía ele dito senhor por compra que fizera ao seu cunhado Patrício Teixeira de Oliveira e sua mulher Dona Antonina Rita Maria de Jesus”<sup>69</sup>.

### **OLIVÉRIO JOSÉ DE ARAÚJO ORTIZ (F. Salles)**

Radicou—se aqui em Soledade, pelo menos há mais de 130 anos. O titular foi Olivério José, que vêm do Rio Pardo, de onde era natural e batizado, tanto quanto sua primeira esposa e o filho Sezefredo, sendo os demais nascidos neste Município e aqui constitui família, com prole vastamente conhecida.

#### **Genealogia**

Olivério José Ortiz, nascido a 20-I e batizado a 25—II—1812, Livro 8 o. , folha 246, na freguesia da N. S. Do Rosário de Rio Pardo, filho legítimo de Custódio Gonçalves Pereira e de sua mulher Rosa Joaquina da Conceição. Neto paterno de Gonçalo Pereira da Cunha e de Rosa Maria da Conceição. Neto materno de Aleixo Corrêa Cabral e de Ana Francisca da Silveira.

Casou a primeira vez a 3—X—1832, Lo. 4º., fl. 314, na vila de Rio Pardo com Maria Teresa da Conceição (que, pelo casamento, passou a chamar—se Maria Borges Ortiz), batizada a 18-IV—1813, Lo. 8º., fl. 252, em Rio Pardo, filha legítima de Miguel Joaquim Borges, natural da vila da Praia, ilha Terceira, e de Maria de Jesus, natural de Rio Pardo, neta paterna do ajudante Pedro Inácio Borges e sua mulher Eufrásia,

---

<sup>69</sup> Localizado no atual município de Erechim, ao Norte de Passo Fundo. Foi vendida para uma companhia de colonização estrangeira.

naturais da dita vila da Praia, ilha Terceira; e neta materna de José Garcia da Rosa o de Rita Maria de Jesus, naturais da Iha de Santa Maria, Açores<sup>70</sup>. Filhos que descobriu-se deste 1º matrimônio:

§ 1 Sezefredo de Araújo Ortiz, n. 17—VII—1833, l3o.,44 em Rio Pardo;

§ 2 Brandina Joaquina da Silva, n. Soledade,

§ 3 Teófilo de Araújo Ortiz

§ 4 Manuel de Araújo Ortiz, n. 25-IV-1842 na Soledade

§ 5 Laurinda de Araújo Ortiz, n. 21-III-1852 e b. 21-VI-52, na Soledade

§ 6 Liberato de Araújo Ortiz

§ 7 Laura de Araújo Ortiz

2ª. vez Olivério José de Araújo Ortiz (foi acrescentado Araújo), n. 20—1 e b. 25—11—1813, 30,145 em Rio Pardo, filho legítimo de Custódio Pereira Gonçalves e de Rosa Joaquina da Conceição, já falecidos, casou a 19-X—1861, 2º., 16-v, em Soledade, com Francisca dos Santos Teixeira, natural de Passo Fundo, filha legítima de João Antônio dos Santos Vaz e de Maria Teixeira Alves, moradores na freguesia da Soledade. Pais de:

§ 8 Eusébio dos Santos Ortiz.

§ 9 Vicente dos Santos Ortiz.

## § 1

Sezefredo de Araújo Ortiz, n. 17—VII—1833, 13º.,44 em Rio Pardo, foi Capitão do 5º. CPCGN na Guerra do Paraguai, casado com Benedita Batista da Silva, filha legítima de Pacífico Batista da Silva e de Delfina Borges. Pais de, qd:

F 1 Maria, n. 10-8-1855 e b. 31-I-1856, em Cruz Alta;

F 2 Delfina, n. IX-1857 e b. 31-II-1858, lo. 2º. 189, Passo Fundo.

F 3 Emílio, n. 7-XI-1858 e b. 25-XI-1858, lo. 2º., 222-v, Passo Fundo.

## § 2

Brandina Joaquina da Silva, n. Soledade, c.c. Cap. Manuel Moniz Simões, n. Rio Pardo, fo. de Antônio Bento Pereira Soares, falecido, e de Maria Manuela de Câmara, n. Paraná.

---

<sup>70</sup> Miguel Joaquim Borges foi sesmeiro nos Bugres (Synopsis de sesmarias).

F 1 Joaquim, n. 7-XII-58, b. 18-III-59, 2º., 235-v, P. Fundo.

§ 3

Teófilo de Araújo Ortiz, sem mais notícias.

§ 4

Manuel de Araújo Ortiz, n. 25-IV-1842 na Soledade, c. 5-2-1862, 2º., 19 em Soledade, c. Virgínia Teixeira Alves, n. P. Fundo, filha de Manuel Teixeira Alves e de Paula Leite, já falecidos.

§ 5

Laurinda de Araújo Ortiz, n. 21-III-1852 e b. 21-VI-52, na Soledade, registrada na Cruz Alta (C. 5-37), c.c. Joaquim Floriano Pinto, n. 2—1—1873 em Jacuizinho, residiam no Jacuizinho, hoje Mun. Espumoso. Pais dos seguintes:

F 1 Filomena Ortiz Pinto, n. 2—XI—1882 no Município da Soledade, fal. Júlio de Castilhos, c. c. Amado Moreira Machado, n. 10—IV—1876, + 1960, fo. de Antônio Moreira Machado e de Ana Pereira Garcia. Pais de:

N 1 Pedro,

N 2 Leontina,

N 3 Iracy,

N 4 Djanira,

N 5 Dr. Francisco Pinto Machado, médico na Cruz Alta.

F 2 Castorina Ortiz Pinto, n. 15—VII—1878, Soledade falecido em Júlio de Castilhos, c.c. Edmundo Kaercher, + 8—X—1908 em Jacuizinho. Pais de 4 filhos.

F 3 Luís Antonio Pinto, n. 8—VIII—1874 em Jacuizinho, Soledade, fal. Júlio de Castilhos, c. Rincão do Padilha c. Almerinda Appel, n. 10—X—1882, no Rincão referido, Mun. Júlio de Castilhos. Pais de 6 filhos.

F 4 Joaquina Floriano Pinto c.c. Benevenuto “Bena” da Silva Borges, n. 29—III—1863, pais, dentre outros de:

BN 1 Elpídio Marcial Pinto Borges, casado em Júlio de Castilhos coma prima Helenita Ortiz Bastos, n. 20—II—1909, filha de Layhre Brasiliense Bastos e Jovita de Araújo Ortiz, filha de Liberato de Araújo Ortiz e de Felicidade Vieira.;

F 5 Isolina Floriano Pinto, n. 1867, c. 15—XII—1888 em Soledade, com Elisbão Edwirges da Costa, n. 1857 em São Xavier, Distrito de São Martinho, fo. Manuel Clemente da Costa e de Alexandrina da Silveira. Eram proprietários em Salto do Jacuí.

BN 2 Laurinda, solteira.

BN 3 João Pinto da Costa.

BN 4 Catarina, c.c. Adolfo Textor, de Espumoso.

BN 5 Latércia, c.c. Luís Bisognin.

BN 6 José Pinto da Costa. Mudou-se para o Mato Grosso.

BN 7 Branca da Costa Saldanha, c.c. João Arlindo Saldanha de Oliveira, nat. Soledade, filho de Antonino Saldanha de Oliveira. Foram moradores no rincão da Estrela, Salto do Jacuí. Pais de oito filhos.

BN 8 Antoninho Pinto da Costa.

BN 9 Estácia “Sinhá”, c.c. Heitor Leitão.

F 6 João Floriano Pinto, + I2—XI—1906, c.c. Otilia Textor, n. 13—XII—1880. Pais de:

BN 9 João,

BN 10 Laura

Ambos casados em Júlio de Castilhos<sup>71</sup>.

#### § 6

Liberato de Araújo Ortiz casado com Felicidade Vieira, residiam em Jacuizinho, hoje Mun. Espumoso, RS. C.G. Pais de, qd:

F 1 Leôncio de Araújo Ortiz, n. 18—VI—1876 em Soledade, fal. Jd Castilhos, onde a 23—VI—1901, c.c. Adélia Vieira. Onófrio, n. 18—IV—1883 em Vila Rica (hoje Júlio de Castilhos), fa. José Antonio Onófrio, n. Agnone Itália, e de Júlia Vieira Onófrio, n. Vila Rica. Pais de 9 filhos.

#### § 7

Laura de Araújo Ortiz c.c. José Joaquim de Almeida, n. Província de São Paulo. Pais de, entre outros:

F 1 Maria Engrácia de Almeida, n. Soledade, c.c. Alfeu Alves Wedy, n. I7—XI—1884, fo. Alfredo Alves Maciel de Etelvina Wedy. Pais de, q.d.:

---

<sup>71</sup> Em 1919, Joaquim Floriano Pinto e outros têm a posse de uma fração de terras na margem esquerda do Jacuizinho, divisa com Cruz Alta, com área de 14.622.050 m2.

BN 1 Garibaldi de Almeida Wedy, bacharel em Direito, Juiz de Vara Criminal em Porto Alegre, o. Haydée dos Santos Spalding, n. Soledade, fo. de Curt Afonso Frederico Spalding, n. 12—IV—1884 e + 15—XII—1934 em Soledade, e de Lúcia Portella dos Santos, n. 8—I—1895 em Soledade e + 8—XI—1962 em P. Alegre. c. g.

2ª. vez Olivério José de Araújo Ortiz (foi acrescentado Araújo), n. 20—1 e b. 25—11—1813, 30,145 em Rio Pardo, filho legítimo de Custódio Pereira Gonçalves e de Rosa Joaquina da Conceição, já falecidos, casou a 19-X—1861, 2º., 16-v, em Soledade, com Francisca dos Santos Teixeira, natural de Passo Fundo, filha legítima de João Antônio dos Santos Vaz e de Maria Teixeira Alves, moradores na freguesia da Soledade. Pais de:

§ 8

Eusébio dos Santos Ortiz c.c. Joana dos Santos. C.g.

§ 9

Vicente dos Santos Ortiz.

### **POVOAMENTO DA REGIÃO DE CARAZINHO (Adari Ecker)**

Denominando-se inicialmente de distrito de Jacuhyzinho, 4º Distrito de Passo Fundo. A partir de 1857 tornou-se Carazinho, como povoado, oficialmente iniciado em 1880, com a doação da terra de Possidônio Ribeiro Santanna de Vargas.

A seguir, o arrolamento das propriedades segundo estudo de Adari Ecker, em seu livro A Trilha dos Pioneiros:

Nos campos de Jacuizinho (Carazinho), a partir do primeiro e segundo quartel do século XIX, são registradas as seguintes propriedades:

- Fazenda São Benedito, de Rodrigo Félix Martins;
- Fazenda São Bento, de Antônio Ferreira (Pereira) de Quadros, genro do Alferes Rodrigo;
- Fazenda da Cruzinha, de Bernardo Antônio de Quadros, genro do Alferes Rodrigo;
- Fazenda Rincão da Lagoa, de Joaquim Roberto Martins, filho do Alferes Rodrigo;

- Fazenda Não Me Toca, de Francisco Xavier Martins, filho do Alferes Rodrigo;
- Fazenda da Glória<sup>72</sup>, de Francisco Leandro Martins, filho do Alferes Rodrigo;
- Fazenda da Palmeira<sup>73</sup> e Fazenda do Butiá, de José Fidélis Martins, filho do Alferes Rodrigo;
- Fazenda Estância Velha, de Alexandre José da Motta;
- Fazenda Passo do Jacuí, de Antônio de Quadros;
- Fazenda Jacuzyzinho, de José Antônio de Quadros;
- Fazenda de Manoel Gonçalves do Nascimento, sem denominação;
- Fazenda de Joaquim de Andrade no Passo do Jacuí Mirim;
- Fazenda Capão Alto, de João Floriano de Quadros;
- Fazenda São Domingos, do consórcio liderado pelo Alferes Rodrigo, depois vendida a Joaquim Pacheco da Silva Resende, que a denominou de Fazenda dos Coqueiros;
- Fazenda Rio da Várzea<sup>74</sup>, de Francisco Leandro de Quadros;
- Fazenda Dois Irmãos, com as sedes São Luís e Thezoura, de Alexandre Luís da Silva;
- Fazenda do Posto, de Pedro Bueno de Quadros;
- Fazenda do Marcondes, de Francisco Marcondes de Quadros;
- Fazenda Rodeio Colorado, de Braz Alves Martins<sup>75</sup>;

---

<sup>72</sup> Francisco Leandro Martins, filho do Alferes, foi pioneiro em Carazinho. Residia na Fazenda da Glória (Adari Ecker).

<sup>73</sup> Fazenda da Palmeira (Carazinho), de José Fidélis Martins, Depois de Adolfo Schetttert (Adari Ecker)

<sup>74</sup> Francisco Leandro requereu as terras da Fazenda Rio da Várzea, na época conhecida como “A Região das Três Partes”, em 28 de agosto de 1830, conforme Carta de Sesmaria, na Comandância Militar de São Borja (Adari Ecker).

<sup>75</sup> A Fazenda do Rodeio Colorado foi, primeiro, de Braz Alves Martins e de sua mulher, Joana Batista Martins. Na sucessão, passou aos filhos do casal. Claudino Alves Martins denominou o seu quinhão de Fazenda Carazinho. Em 05 de novembro de 1887, Claudino vendeu a Fazenda Carazinho a Honorato Amâncio de Quadros, cuja mãe, Carlota Joaquina do Amaral, era filha do Alferes Athanagildo Pinto Martins, o descobridor da Vereda das Missões, e casada com Francisco Leandro de Quadros (Fazenda Rio da Várzea). Honorato era casado com Luzia Emília Martins, filha de José Fidelis Martins e Hermenegilda de Quadros (Adari Ecker).

- Fazenda Carazinho<sup>76</sup>, de Claudino Alves Martins, depois adquirida por Honorato Amâncio de Quadros;
- Fazenda Estância Nova, de Antônio Ferreira de Albuquerque, depois de Pedro Rolim de Moura, Fermino Rolim de Moura e, em 1900, adquirida por Antônio Machado da Silva;
- Fazenda de Francisco Ribeiro, entre o rio Xadrez e Bela Vista.

Depois da fase inicial, aconteceram vários desdobramentos das áreas, devido aos Inventários das famílias pioneiras. Em vista disso, várias outras fazendas foram surgindo. No terceiro quartel do século XIX, Francisco Marcondes de Quadros adquire de Joaquim Roberto Martins a Fazenda do Rincão da Lagoa, área que depois dá origem à Colônia de Saldanha Marinho. Entre Bom Sucesso, Vista Alegre e o Rio Cotovelo, localizava-se a Fazenda São Miguel, de Firminiano Pereira de Quadros, que vendeu parte da mesma a João Schleder, por seiscentos mil réis. Depois, esta área foi dividida em lotes e colonizada por imigrantes. Alexandre de Quadros, filho de José Antônio de Quadros, recebeu de herança e instalou a Fazenda Piquete Velho na Vista Alegre, Colorado. Ele possuía quatorze escravos.

Passando São Bento, à esquerda, ficava a Fazenda dos Irmãos Marcírio e Felisbino Alves Xavier, cujos sucessores ainda estão por lá e fundaram o Piquete de Laçadores “Zeca Xavier”. A fazenda Bom Sucesso pertencia ao Capitão Bernardo Pereira de Quadros. Esta fazenda foi depois adquirida pelo Tenente Igino Ferreira. A chamada “Posse do Barreiro” também era do Capitão Bernardo Antônio de Quadros, sua divisa ia desde o Rio Colorado e passava no meio da atual cidade de Colorado. Consta que Bernardo vendeu a Fermiano Pereira de Quadros e depois da morte de Fermiano, as terras foram abandonadas e, logo depois, colonizadas como devolutas.

---

<sup>76</sup> Conforme registros oficiais, a Fazenda Carazinho não foi vendida por Honorato. Não há registro de quem o sucedeu na posse destas terras. Os limites da Fazenda Carazinho são descritos no Registro de transcrição n.º de Ordem 662, datada de 10 de dezembro de 1889, do Cartório de Registro de Imóveis de Passo Fundo: Confronta com campos denominado “Da Glória” e pelo Arroio Carazinho\* abaixo, em divisa com Manoel Dias Machado, com Garcia Neckel, com Vicente Bráz Ferreira Martins, até a Barra no Rio da Várzea e por este abaixo dividindo com Maria Barbosa, até uma barra, e daqui por este acima em divisa com os herdeiros do finado Bernardo de Quadros e com os órfãos de José Schleder, até encontrar com a divisa de “São Bento”, hoje de Antônio Nunes, dividindo com este até o “Colorado” e por este acima dividindo com os herdeiros do finado Luciano de Vargas, até encontrar com a primeira divisa mencionada com campos “Da Glória” e numa parte de campo pròindiviso entre mais herdeiros, sita no campo, cujas confrontações estão acima descritas, com exceção de um campo pertencente a Vicente Bráz Ferreira Martins (Adari Ecker).



## **A FAZENDA COQUEIROS E SUA ORIGEM (Francisco A. Xavier e Oliveira)**

Já na obra DICIONÁRIO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE CARAZINHO, de autoria de FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA, de 1934, existe a seguinte citação:

COQUEIROS Antiga fazenda pastoril, hoje fracionada. É cortada pela linha divisória do 1º. distrito (hoje município de Coqueiros do Sul) com o 6º distrito (hoje município de Almirante Tamandaré do Sul), sendo que a sua maior parte esta situado naquele.

Na carta 1:50.000, encontram—se os seguintes registros:

Local FAZENDA COQUEIROS<sup>77</sup>, ao norte do leito do rio da Várzea, entre o arroio Potreiro Grande e o Amoras; dois lugarejos também denominados como Fazenda Coqueiros, ambos a leste da área, sendo um próximo as nascentes do arroio Cabrito e outro da respectiva foz na confluência com o rio Xadrez).

A área total original era de 217.800.000 m<sup>2</sup> de campos e matos, ou seja, de 21.780 hectares e foi adquirida por compra de Dr. Moysés Marcondes e sua esposa Dona Zulmira Pancada Marcondes<sup>78</sup>, pelo preço de 325:000:000 (Trezentos e vinte e cinco mil contos de reis),segundo escritura publica lavrada em notas do notário Octaviano Gonçalves, de Porto Alegre, em 25 de Setembro de 1911, transcrita sob no. de ordem 2129 à pg. 73 do livro no. 3B de transcrição de transmissões de imóveis de Passo Fundo, em cujo 4º distrito, hoje município de Carazinho, Coqueiros do Sul e Almirante Tamandaré do Sul, se achava situada a Fazenda.

O casal adquirente: Felix Maximiano Guerra e Feliciano Flores Guerra, na década de 20 vendeu a Guilherme Sudbrack uma fração de 34.967.000 m<sup>2</sup> e através de doação de terras deram inicio a primeira colonização em Xadrez, incentivando a vinda de colonos de origem alemã, provenientes das colônias velhas de São Leopoldo, Montenegro e São Sebastião do Caí, que já se encontravam superpovoadas.

---

<sup>77</sup> A FAZENDA COQUEIROS, era uma internada de fazenda do alferes Rodrigo Felix Martins, que liderava um consórcio de parentes e ao que parece, um ou dois amigos, talvez parentes, que a partir de 1847, começaram a vender aquelas terras ao Tenente-Coronel Joaquim Pacheco da Silva Resende, casado com Anna Marcondes de Oliveira e Sá, casal que não deixou descendentes e que deixou aquele patrimônio ao sobrinho Moysés Marcondes de Oliveira Sá, (conhecido como Moysés Marcondes), filho de Jesuíno, irmão de Anna. Moysés teria vendido a Fazenda em 1911 à Félix Maximiano Guerra. Jesuíno e família estavam na Suíça e Moysés em Portugal. Acredito, que fugiram do Brasil em função da degola Castilhistas, um verdadeiro terror na época. (Adari Francisco Ecker).

<sup>78</sup> Moysés Marcondes era filho de Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá, que foi Presidente da Província do Paraná, Senador e Conselheiro Imperial. Era médico em Curitiba.

Com o falecimento de Felix Guerra, em 1934, a propriedade foi partilhada entre 3 de seus 13 filhos, uma vez que os demais receberam terras em outros municípios do Estado.

O filho Homero Guerra, que já residia no então distrito de Carazinho desde 1927, onde possuía diversas indústrias, e que seria o 1º. Prefeito de Carazinho, quando se emancipou em 1931, adquiriu a parte de irmã que permanecera em outra cidade na fronteira do Estado.

A outra Herdeira, Edelmira Guerra Branda, por ocasião da partilha transferiu residência para Carazinho, já então município.

Edelmira na década de 40 vendeu cerca de 2.000 hectares para Alfredo Bratz e por ocasião de seu falecimento em 1964, sua área remanescente, foi partilhada entre seus três filhos.

Homero Guerra, por sua vez, veio a falecer no ano de 1983 e se espólio foi partilhado entre seus dois filhos.

Atualmente sobre a área da antiga fazenda, além de dois municípios e três Povoados e inúmeras colônias, na área agricultável, cerca de 30 famílias descendentes dos primeiros proprietários e centenas de outros proprietários adquirentes por compra e alguns milhar de ressoas, labutam tanto na agricultura, como na pecuária, tanto industria extrativa como nade transformação, auferindo os meios de vida, tanto das lavouras, como dos campos e dos matos, num total e racional aproveitamento quer individualmente, quer na totalidade daquela área que inicialmente possuía mais de 217 quilômetros quadrados e após mais de 90 anos de uma compre legitima, abriga centenas de moradores que através de seu trabalho tiram o sustento seu e de seus filhos, pagam os seus impostos e comercializam sua produção.

### **AS GRANDES FAZENDAS (Francisco A. Xavier e Oliveira)**

No período mais obscuro da historia do Grande Carazinho, compreendido entre a segunda metade do século XIX e primeiros anos do século XX, haviam pelo menos nove grandes fazendas na região e muitas vezes são confundidas as denominações, ate porque não raras vezes eram conhecidas por mais de um nome, ou pela marca do gado, ou pelo nome do proprietário ou por algum acidente geográfico. Mesmo exaustivas consultas não foram suficientes para estabelecer uma divisão correta dessas propriedades, que seriam as seguintes:

1. SÃO BENEDITO — Era a maior de todas, pois compreendia não somente a “São Benedito”, da época da emancipação, como também os campos da sucessão de Ernesto Pereira de Quadros, o “Capão Bonito”, “Piquete Velho”, “Campo Bom”, “São Miguel”, “Três Capões”, “Monte Alegre”, “Bom Sucesso”, Serro Palmas, “Bom Retiro”, “Saudade”, “Não—me—Toque”, “Glória”, “Butiá”, “Rincão Doce” e “Pessegueiro”.

2. COQUEIROS. Seria a segunda maior fazenda, adquirida no início do século por Felix Maximiano Guerra e já fracionada na época da emancipação. Essa antiga fazenda pastoril, coberta de pinheiros, situada ao norte do leito do rio da Várzea, entre os arroios Potreiro Grande e Amoras, teve uma parte colonizada pelo proprietário aos colonos de origem alemã das regiões de São Leopoldo, Montenegro e Caí, que daria origem no município de Coqueiros do Sul. Também compreendia a maior parte do atual município de Almirante Tamandaré do Sul e fazia divisa com o município de Sarandi.

3. JACUIZINHO. Outra antiga fazenda pastoril, atualmente fracionada e que compreendia os campos entre o arroio Jacuizinho, também chamado Arroio São Pedro, e o Jacuí-Mirim e os arroios Curiau e Umbu, o rio da Várzea e o Molha Pelego. Ocupava parte do hoje distrito de Pinheiro Marcado e terras do município de Saldanha Marinho.

4. BOA VISTA. Também fracionada já desde a emancipação, localizada próxima a Fazenda Jacuizinho, entre os arroios Pinheirinho e Jacuizinho e o rio Jacuí—Mirim quase totalmente localizada no atual município de Saldanha Marinho e uma parte em Colorado.

5. RODEIO BONITO — Essa fazenda pertencia aos sucessores de Polidoro Ferreira de Albuquerque<sup>79</sup>, fazendo divisa na época entre o arroio Butiá e o arroio cachoeira, abrangendo territórios de Rincão Doce, Polidoro e Palmas (parte hoje Não-me-toque).

6. CRUZINHA. Ficava entre São Bento e Pinheiro Marcado. Sua área primitiva transpunha o rio da Várzea, no primeiro distrito. Esta antiga fazenda pastoril, a exemplo das demais, está hoje totalmente fracionada.

---

<sup>79</sup>Polidoro Ferreira de Albuquerque nasceu em 15 de junho de 1858, na região de Estância Nova, então município de Passo Fundo, sendo descendente do Ajudante Antônio Soares Ferreira de Albuquerque, paranaense de Castro, chegado em 1845 na Estância Nova, entre Carazinho e Pulador. Polidoro foi casado com Eulália Ribeiro de Sant’Anna Vargas, filha de Antônio Ribeiro de Sant’Anna Vargas e de Maria de Jesus de Quadros. Com ela, Polidoro teve os seguintes filhos: Alcides, Fábio, Hilário, Elisa, Laura, Josina, Filipina, Laurora, Loreno, Brasil, Argentino e Nélon (Adari Ecker).

7. COLORADO. Essa antiga fazenda pastoril, também coberta de pinheiros no início do século XX e que se localizava entre Carazinho e São Bento, cede atualmente quase todo o seu território ao município do Colorado.

8. ESTÂNCIA NOVA — Localizada entre a parada ferroviária de Lassance Cunha e a de Pulador, estando hoje localizada no município de Santo Antonio do Planalto e parte em Victor Graeff, também compreendiam a área depois denominada Estância Velha.

9. FAZENDA DOS MARCONDES. Próxima a cidade de Carazinho, localizava-se entre Carazinho e Lassance Cunha. Como havia um marco da Viação Férrea, sabe-se que ficava a 568 metros acima do nível do mar, portanto bem mais baixa do que o marco zero.

Havia na época citações de outras fazendas ou estâncias, porém se acredita que fossem todas oriundas das nove acima, como a Fazenda do Aterrado, Fazenda de São Miguel, Fazenda do Capão Bonito, Fazenda da Glória, Fazenda Não-me-toque, Pessegueiro e Xisto.

### **JOAQUIM PACHECO DA SILVA (R. Roderjan, Adari Ecker).**

Tenente coronel Joaquim Pacheco da Silva, casou com Ana Marcondes de Oliveira Pacheco, filha dos Barões de Tibagi. (Palmeira - PR). Sua mulher descende dos povoadores da atual cidade paranaense de Palmeira, Manoel José de Araujo (MG) e Ana Maria da Conceição Araújo, esta descendente do povoador de Curitiba, em meados do século XVII, Baltasar Carrasco dos Reis. Joaquim Pacheco da Silva Resende descende de João Pereira Braga e de Josefa Guimarães da Silva (de Portugal), povoadores dos Campos de Curitiba e da Lapa (PR) na primeira metade do século XVIII.<sup>80</sup>

No inventário Joaquim Pacheco da Silva Resende, constava (Adari Ecker)

“Conforme certidão expedida pelo Coronel Joaquim de Sousa Camargo, Escrivão do Civil e Orfãos, de Palmeira, Estado do Paraná, em 1º de setembro de 1909, o inventário do finado Coronel Joaquim Pacheco da Silva Resende<sup>81</sup>, relativa à meação da viúva

---

<sup>80</sup> Proprietário na região de Passo Fundo, Carazinho, no Pinheiro Marcado.

<sup>81</sup> O casal Tenente-Coronel Joaquim Pacheco da Silva Resende e Anna Marcondes de Oliveira e Sá, nunca tiveram terras em Pinheiro Marcado. As terras do casal eram na Fazenda Coqueiros (está bem detalhada no livro, inclusive, o documento, o qual declarou para os autos de medição da Fazenda) entre o rio Turvo (norte) e o Rio da Várzea (Sul), fazendo divisas com a Fazenda Rio da Várzea de Francisco Leandro de Quadros, Carolina do Amaral e Pedro Bueno de Quadros pelo oeste e pelo leste com a Fazenda do Bugre Morto e do Cedro e Bela Vista,

inventariante Dona Anna, cujo inventário foi feito em 1891, passado e julgado, encontrei em pagamento feito à viúva inventariante Dona Anna Marcondes de Oliveira Resende, de sua meação:

- Haverá os campos e benfeitorias da Fazenda dos Coqueiros, no município do Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, descripta e avaliada a folhas trinta e três pela quantia a de sessenta e cinco contos de réis que sae – 65:000:000

- Haverá uma posse de terras, junto a Fazenda dos Coqueiros no município do Passo Fundo, do estado do Rio Grande do Sul, descripta e avaliada a folhas trinta e quatro verso por um conto e quinhentos mil réis que sae – 1:500:000

- Haverá mais outra posse de terras no mesmo lugar município e estado, descrita a folhas trinta e quatro verso e avaliada pela quantia de setecentos e cinquenta mil réis que a margem sae – 750:000

- Haverá mais para seu pagamento tres mil rezes de criar, na Fazenda dos Coqueiros, no Rio Grande do Sul avaliadas a quatorze mil réis cada uma e tudo pela quantia de quarenta e dois contos de reis que tudo sae – 42:000:000;

- Haverá os móveis existentes na Fazenda dos Coqueiros avaliados por cento e sessenta e um mil réis que sae – 161:000;

### **POSSIDÔNIO SANTANNA VARGAS (Adari Ecker)**

Natural de Ponta Grossa, filho de Miguel Ribeiro de Santanna Vargas e de Maria Angélica. A fazenda de Possidônio situava-se no caminho entre Carazinho e Não-Me-Toque e a sua sede um pouco antes da atual cidade de Não Me Toque

Casado com Placidina Ferreira da Rocha Vargas, natural de Ponta Grossa, filha de Miguel da Rocha Carvalhais e de Helena Ferreira. Tiveram os filhos:

F 1 Pedro Antônio Santanna Vargas, n. 9/XI/ 1844 em Ponta Grossa, que morreu solteiro aos 33 anos de idade.

---

no rio Xadrez.

Há uma confusão de alguns historiadores, de que o Tenente-Coronel Joaquim Pacheco da Silva Resende e sua esposa Anna Marcondes de Oliveira e Sá tinham terras em Pinheiro Marcado. Nunca tiveram terras lá, inclusive, moravam na Fazenda Coqueiros, em local conhecido e comentado a mim pelo atual dono da área Félix Tubino Guerra (Sede velha) há ruínas da antiga Fazenda. Com exceção da Fazenda Rio da Várzea de Francisco Leandro de Quadros, Fazenda de Dois Irmãos (São Luiz e Tesouras na Chapada) de Alexandre Luiz da Silva, Fazenda do Passo do Herval de Bernardo Paes de Proença e da Fazenda Estância Nova, depois denominada de Estância Velha de Alexandre José da Motta, todas as terras do antigo Jacuyazinho (envolvendo Carazinho, Santo Antônio, Não Me Toque, Lagoa Três Cantos, Tapera, Selbach, Colorado, Saldanha Marinho) eram terras do Alferes Rodrigo Felix Martins, depois desmembradas em várias Fazendas para os seus filhos e parentes. (Adari Francisco Ecker).

F 2 Antônio Ribeiro de Santanna Vargas, nascido em Ponta Grossa em 1848, casado com Maria de Jesus Quadros, filha de Bernardo de Quadros e de Felicidade de Oliveira. Filha de Francisco Xavier e Oliveira. Neta paterna de Bernardo Pereira de Quadros e Branca Bueno de Moraes. Tiveram os seguintes filhos:

N 1 Afonso Antônio, casado com Felipa Barros,

N 2 Josina, c. em 1891 c. Gregório de Oliveira Vargas,

N 3 Eulália, c.c. Polidoro Ferreira de Albuquerque. Donos da FAZENDA RODEIO BONITO, em Carazinho.

N 4 Augusto Antônio de Vargas, c. em Passo Fundo a 16/VII/1899 12/VII/1899, c. Emília Kurtz, filha de Frederico Guilherme Kurtz e Anna Neckel

F 3 Miguel Ribeiro de Santanna Vargas, n. cerca de 1850, casado em primeiras núpcias com Bernardina de Quadros, de quem teve os filhos:

N 5 Pureza;

N 6 Dinarte,

N 7 Placidina.

Em segundas núpcias com Justina Savignoni Marques, teve:

N 8 Manoel João,

N 9 Gerônimo,

N 10 Laura

N 11 Ignácia

N 12 Pedro.

F 4 Anna Maria, n. 1852, c. cerca de 1870 c. Roberto Félix Martins, n. cerca de 1847 filho de José Fidélis Martins e de Ermenegilda Corrêa Martins. Neto de Rodrigo Félix Martins e de Luzia Maria de Quadros

F 5 Ambrosina, n. cerca de 1853, c. em Ponta Grossa c. Elesbão Félix Martins, filho de José Fidélis Martins e de Ermenegilda Corrêa Martins. Neto de Rodrigo Félix Martins e de Luzia Maria de Quadros

F 6 José Antônio Ribeiro Santanna Vargas, n. cerca de 1858, c.c. Júlia Neckel, que não deixaram descendentes.

Antônio Ribeiro Sant'Anna Vargas, filho de Possidônio e de Placidina, casou-se em primeiras núpcias com Maria de Jesus de Quadros, filha de Bernardo Antônio de Quadros. Maria faleceu em 1876, logo após o parto da filha Anna. Antônio foi o inventariante. Logo depois, Antônio Ribeiro Sant'Anna Vargas casou, em segundas núpcias, com Josina, irmã de Maria, filha de Bernardo Antônio de Quadros.

O Inventário de Maria de Jesus deu entrada no Cartório de Órfãos e Ausentes de Passo Fundo em 31 de agosto de 1876, Autos n.º 174, Maço 7, Estante 117, Arquivo Público do Estado. O rol de beneficiados era o seguinte:

- F 1. Antônio Ribeiro Sant'Anna Vargas, por cabeça do casal;
- F 2. Eulália, filha do casal, de seis anos incompletos;
- F 3. Josina, filha do casal, de cinco anos incompletos;
- F 4. Affonso, filho do casal, de três anos incompletos;
- F 5. Augusto de dois anos incompletos;
- F 6. Anna de um mês e um dia.

Os Bens de Raiz constantes do Inventário de Maria de Jesus são os seguintes:

– Um campo e matos sitos no lugar denominado Trindade, Distrito de Jacuzyzinho, do termo do Passo Fundo, cuja extensão e confrontações constam do traslado da escritura

de terras, avaliado em três contos de réis (3:000:000).

– Uma casa coberta de telhas, paredes de tijolos, com cinqüenta palmos de frente e trinta e

cinco de fundos, com uma porta e duas janelas na frente, sita no campo denominado Trindade<sup>82</sup> avaliada por um conto de réis (1:000:000).

### **ANTONIO DE QUADROS BICUDO** (Lia Camargo)

Antonio de Quadros Bicudo (\* 1712 Itu, † 1766 Castro), primo de Manoel de Melo Rego, de Inacio Taques de Almeida e de Inácio de Sá Arruda (dos troncos Quadros, Taques e Arrudas de São Paulo), citado por Silva Leme no Tit. Quadros, Cap. 3.º § 9.º, 3-2, f.º de Bernardo de Quadros e Francisca Cubas de Brito, c.c. Antonia Pereira dos Santos (\* Curitiba † 1769 Castro), f.ª de João Batista Pereira e de Catarina de Senne Dias.

§ 1 Inácia Pereira de Quadros

§ 2 Francisca de Quadros

§ 3 Ana de Quadros

---

<sup>82</sup> O campo denominado Trindade era localizado no espaço que vai do Rio da Várzea a Santa Teresinha. Primeiro fez parte dos Campos de Bernardo Antônio de Quadros e, na sucessão, pertenceu ao seu genro e às suas filhas, que foram casadas com Antônio Ribeiro de Sant'Anna Vargas. Parte daqueles campos ainda permanece na Família Vargas.

§ 4 Bernardo Pereira de Quadros

§ 5 Luisa Maria de Quadros

§ 6 Antonio Pereira de Quadros

§ 7 Maria Joana (Joaquina) de Quadros

§ 8 Francisco de Quadros

§ 9 José de Quadros

### § 1

Inacia Pereira de Quadros, em 1763 , c.c. Antonio Lima de Siqueira, f.º de Felipe Leme de Siqueira e de Sebastiana, de Curitiba, n. p. de Luiz Siqueira e de Ana Leme, de São Paulo, e n. m. de Antonio Betim (ou Garcia) e Maria Nunes (\* Curitiba), irmão de Felipe Garcia de Lima, casado com Maria Joaquina n.º § 7.

### § 2

Francisca de Quadros, c.c. Francisco da Cruz.

### § 3

Ana de Quadros, c.c. Luis de Melo Rego, f.º de Manoel de Melo Rego e Ana Barbosa Leme

F 1 Luciano Antonio de Melo (Quadros?), c.c. sua prima Ana Joaquina de Quadros, f.ª de Mariana de Melo Rego e Pedro Pereira dos Santos

F 2 Joaquim Luis de Melo, c.c. . sua prima Felizarda de Melo Rego, f.ª de Mariana de Melo Rego e Pedro Pereira dos Santos (irmão de Antonia Pereira). Felizarda casou-se ainda com Valentim Correa de Melo. Sem geração dos dois maridos.

F 3 Francisco de Quadros, c.c. sua prima Isabel de Melo, f.ª de Mariana de Melo Rego e Pedro Pereira dos Santos

N 1 Manoel Caetano de Quadros

N 2 Felisbina de Melo,

N 3 Ana Emilia de Quadros

N 4 Firmino Pereira de Quadros

N 5 Francisco Pereira de Quadros

### § 4



Bernardo Pereira de Quadros (\* 1755 Castro), c.c. Branca Bueno de Moraes (\* Curitiba), f.<sup>a</sup> de José Correia de Moraes (\* Atibaia) e de Antonia Ribeiro, esta f.<sup>a</sup> de Inácio Taques de Almeida e Margarida da Silva.

F 1 Ana Florinda de Quadros (\* 1781 Castro) em 1798, c.c. Álvaro Gonçalves Martins (F 4 dos descendentes de Rodrigo Felix Martins, \* 1779 Castro).

N 1 Alvaro Gonçalves Martins (\* 1818, † 06/1903 Castro) em 06/VIII/1858, c.c. Maria Floriana de Almeida (\* 06/1841 Castro?, † 01/IX/1881 Castro)

BN 1 Luziano Gonçalves Martins, c.c. Maria da Luz Braga Carneiro (\* Lapa)

BN 2 Laurindo Gonçalves Martins,, c.c. Francisca Georgina Martins (N 5 abaixo)

BN 3 Fernando Gonçalves Martins († solteiro)

BN 4 Eugênio Gonçalves Martins, c.c. Cândida Joaquina Novaes

BN 5 Maria Das Dores Gonçalves Martins (\* 23/VIII/1871 em Castro, † 06/VI/1960 Castro) em 15/XII/1889, c. c. seu parente Augusto Luiz Pinto Martins, n. 24/XI/1866 Passo Fundo, † 11/VII/1931 Castro)

BN 6 Eusebio Gonçalves Martins († solteiro?)

N 2 Joaquim Antonio Pinto Martins (\* Castro?, † Sorocaba), c.c. Firmina Albuquerque († 13/VIII/1905 Sorocaba)

BN 1 Augusto Luiz Pinto Martins (\* 24/XI/1866 Passo Fundo, † 11/VII/1931 Castro), c.c. Maria das Dores Gonçalves Martins, sua parente.

BN 2 Trajano Heitor Pinto Martins († São Paulo), c.c. Antonietta

BN 3 Alexandre Vital Pinto Martins (\* 1870 Sorocaba, † 23/X/1956 Sorocaba) († solteiro)

BN 4 Julia Martins,

BN 5 Francisca Georgina Martins, c.c. Laurindo Gonçalves Martins (N 2 acima)

BN 6 Clara Martins, c.c. ? Barbosa

N 3 José Raquel Pinto (Martins?) († 1847 Castro), solteiro, sem filhos.

N 4 José Mariano Pinto (Martins?)

N 5 Iria Balbina da Piedade

N 6 Jesuina Joaquina de Jesus

F 2 Luzia Maria de Quadros (\* 1785 Castro; † 10/X/1816 em viagem para o sul), em 21/II/1785, c.c. Rodrigo Felix Martins (F 7 dos descendentes de Rodrigo Felix Martins, \* 1783 Castro)

N 1 Joaquim Roberto Martins (\* 1803), c.c. sua tia Ana Emilia de Quadros

BN 1 Firmino (ou Firmiano) Martins

N 2 José Fidelis Martins (\* 1807), c.c. Ermenegilda Correa Martins

BN 1 Luzia Emilia Martins em 26/VII/1855, c.c. Honorato Amâncio de Quadros ( N 3 abaixo, \* 1830)

BN 2 Maria Timotea Martins em 13/VII/1857, c.c. Francisco Manoel de Quadros

BN 3 Procópio José Martins, c.c. Delminda Quadros, sua parente

BN 4 Manoel Joaquim Martins, c.c. Maria Clarinda Quadros, sua parente

BN 5 Elesbão Martins, c.c. Ambrosina Vargas

BN 6 Clarimundo Martins

BN 7 Surpicio Martins

BN 8 Roberto Martins, c.c. Ana Maria Vargas

BN 9 Dulcinda Maria Martins, c.c. Adolfo Schetttert<sup>83</sup>

N 3 Ana Claudina Martins (\* 1809, † 12/II/1879), c.c. Bernardo Pereira de Quadros (F 10 abaixo)

BN 1 Ilíbia Maria de Quadros, c.c. Fabricio Luís de Quadros , seu parente.

BN 2 Rodrigo Martins de Quadros

BN 3 Delminda Quadros, c.c. Procópio José Martins, seu parente;

BN 4 Ana Maria de Quadros, c.c. Pedro Bueno de Quadros

BN 5 Maria Clarinda Quadros († antes de 1879), c. c. seu parente Manoel Joaquim Martins

BN 6 Josina Maria de Quadros<sup>84</sup>

---

<sup>83</sup> Dulce (Dulcinda) Maria Martins, falecida em 13/V/1936, Fazenda da Palmeira, Carazinho, casada com Adolfo Schetttert. Pais de:

F 1. Anália Schetttert c/c Ernesto Martins Pedroso;

F 2. Pedro Shetttert (†13/VIII/1936) c/c Ambrozina Neckel;

F 3. Adolfinha Schetttert c/c João Olívio Scherer;

F 4. Adolfo Schetttert, solteiro, com 24 anos, residindo em lugar não sabido;

F 5. Rodolfo Schetttert (Adari Ecker);

<sup>84</sup> Josina Maria de Quadros c/c Antônio Ribeiro de Sant'Anna Vargas, viúvo de sua irmã, Maria de Jesus de Quadros.

N 4 Francisco Leandro Martins (\* 1811, † 19/IX/1871 Passo Fundo)<sup>85</sup>, c.c. Maria Benedita do Amaral, sua parente, \* 22/V/1870 Passo Fundo)

BN 1 Sebastiana Elisaria do Amaral (\* 1840)<sup>86</sup>

BN 2 Alonso Pinto do Amaral (\* 1848)

BN 3 Veri (..) Maria do Amaral (\* 1853)<sup>87</sup>

BN 4 Ana Perpetua do Amaral (\* 1855)

BN 5 Abrão (?) Pinto do Amaral<sup>88</sup> (\* 1858)

BN 6 Maria Juliana do Amaral (\* 1860)<sup>89</sup>

N 5 Francisco Xavier Martins (\* 1813), c.c. Ana Antonia Martins. Proprietário da FAZENDA NÃO-ME-TOCA<sup>90</sup> (Não-Me-Toque).

N 6 Rodrigo (\* 1816, † antes de 1853)

F 3 Reginalda Bueno de Moraes (\* 1787 Castro), em 21/X/1818, c.c. Rodrigo Felix Martins<sup>91</sup>, viúvo de sua irmã Luzia Maria de Quadros acima.

N 1 Maria Leduina do Nascimento (\* 1821), c. c. Antônio Pereira de Quadros († 1891) , seu parente<sup>9293</sup>, filho de Antônio Pereira de Quadros e de Maria Rodrigues Rocha.

BN 1 Amélia Quadros, c.c. Lázaro de Oliveira Vargas, descendentes em Carazinho. Vendeu as terras para Ernesto Pereira de Quadros e retornou para Ponta Grossa.

BN 2 Ernesto Pereira de Quadros, c.c. Carolina Sampaio de Quadros.

BN 3 Severo Pereira de Quadros, c.c. Guilhermina Subtil.

BN 4 Idalina de Quadros, c.c. Miguel Antônio da Rocha

---

<sup>85</sup> Tenente Francisco Leandro Martins (\*1811, †19/IX/1871 – Fazenda da Glória – Jacuizinho/Carazinho – Passo Fundo) c/c Maria Benedita do Amaral (\*22/V/1870, Passo Fundo), sua prima, filha de Francisco de Paula Pinto. Foram os primeiros moradores do local onde está localizada a cidade de Carazinho, na fazenda que deu origem ao Bairro Glória (idem).

<sup>86</sup> c/c Estanislau Ramos de Oliveira (Fazenda da Glória) (Adari Ecker);

<sup>87</sup> Veriassa Maria do Amaral (\*1853) c/c Manoel Claro da Silva (Fazenda do Butiá);

<sup>88</sup> Abrão Pinto do Amaral (\*1858) (Adari Ecker);

<sup>89</sup> Maria Galiana do Amaral (\*1860) (Adari Ecker);

<sup>90</sup> A Invernada Não-Me-Toque<sup>108</sup> fazia parte da Sesmaria da Fazenda São Benedito, de Rodrigo Félix Martins (Adari Ecker)

<sup>91</sup> Em novembro deste mesmo ano (1816), o Alferes Rodrigo Félix Martins plantou a timbaúva, marco inicial do povoamento do Jacuizinho e sede da fazenda São Benedito (pedro Ari Veríssimo da Fonseca).

<sup>92</sup> A 8 de outubro de 1816 faleceu sua primeira esposa Luzia Maria de Quadros (no sul), e em 1817, Rodrigo retorna a Castro e desposa em segundas núpcias sua cunhada Reginalda Bueno de Quadros em 08/I/1818. Deste matrimônio nasceu Maria Leduina do Nascimento. Maria Leduina casou com Antonio Pereira de Quadros. Deste casal descendem os Quadros de Carazinho. (Bisavós do autor que leva o nome Quadros porque o pai registrou todos os filhos Veríssimo da Fonseca) (pedro Ari Veríssimo da Fonseca).

<sup>93</sup> Por esse casamento, Antônio herdou do sogro a FAZENDA SÃO BENEDITO, a margem esquerda do Jacuizinho, em Pinehiro Marcado.

F 4 Maria de Quadros

F 5 José Antonio de Quadros (\* Castro, † 1869 Passo Fundo) em 25/XII/1813, c.c. Alda Brandina, filha de Iria Balbina da Piedade (§ 5 dos descendentes do capitão-mor Rodrigo Felix Martins) e de José Manoel Ferreira.

N 1 Clementina (\* 1824), c.c. João Floriano de Quadros

N 2 Francisco Manoel de Quadros (\* 1826)

N 3 Luzia Lima da Silva (\* 1834), c.c. Alexandre Luis da Silva

N 4 Joaquim Manoel de Quadros (\* 1837)

N 5 José Manoel de Quadros (\* 1839)

N 6 Manoel Inácio de Quadros (\* 1841)

N 7 Claudino Antonio de Quadros

N 8 Laurindo Antonio de Quadros (\* 1843)

N 9 Ermenegilda,, c.c. João Alberto Correa

N 10 Maria Rita de Quadros (\* 1847)

N 11 Severino Antonio de Quadros (\* 1851)

N 12 Alexandre Luís de Quadros (\* 1855)

F 6 Francisco de Quadros

F 7 Joaquim de Quadros

F 8 Francisco Leandro de Quadros<sup>94</sup> († 27/II/1844)1.º, c.c. Felicidade Maria do Amaral, filha de Atanagildo Pinto Martins (este filho de Rodrigo Felix Martins) e Ana Joaquina do Amaral; 2.º, c.c. Carlota Maria do Amaral (\* 1804), irmã de Felicidade, 3.º, c.c. Balbina Maria da Trindade<sup>95</sup>.

N 1 José (filho natural reconhecido, exposto em 21/XII/1825)

Teve da 1.ª:

N 2 Fabricio Luís de Quadros (\* 1827), c.c. sua parente Ilibia Maria de Quadros

Da 2ª:

N 3 Honorato Amancio de Quadros (\* 1830) em 26/VII/1855, c.c. Luzia Emilia Martins, sua parente;

Da 3.ª:

N 4 Caldinha de Quadros (\* 1835)

N 5 Crispim de Quadros (\* 1837)

---

<sup>94</sup> O Inventário de Francisco Leandro deu entrada no Cartório de Órfãos e Ausentes de Cruz Alta em 1844. A inventariante foi sua esposa, Balbina Maria da Trindade. Os herdeiros de Francisco eram:

1. Dona Balbina Maria da Trindade, viúva do falecido; 2. José, filho reconhecido, 19 anos de idade; 3. Fabricio, filho, 19 anos de idade; 4. Honorato, filho, 13 anos de idade; 5. Galdinha, filha, 9 anos de idade; 6. Crispim, filho, 7 anos de idade; 7. Carolina, filha, 5 anos de idade; 8. Marcolina, filha, 4 anos de idade; 9. Ismael, filho, 2 anos de idade; 10. Francisco, filho, 1 ano de idade.

Os bens relacionados no Inventário foram:

– Móveis e utensílios diversos

– 10 escravos;

– 274 bestas (mulas);

– 60 éguas com crias de bestas;

– 26 éguas com crias de potros;

– 13 éguas mansas;

– 200 éguas sorteiras

– 10 burros exores;

– 20 potros;

– 2 pastores (baguais);

– 2 burras;

– 4 cavalos mansos;

– 15 vacas com cria;

– 36 rezes de criar;

– 5 bois carreiros;

– 70 ovelhas;

Os Bens de Raiz foram:

– Uma casa coberta de telhas, mangueiras, e mais benfeitorias, avaliada pela quantia de 400\$000 (quatrocentos mil réis);

– Um Campo nas Três Partes 126 e competentes matos, na importância de dois contos de réis (2.000\$000);

– Três mil telhas na Tapera avaliadas cada uma a vinte mil réis (60\$000).

TOTAL: 2.460\$000. (dois contos e quatrocentos e sessenta mil réis).

Inventário de Francisco Leandro de Quadros. Inventariante: Balbina Maria da Trindade, ano de 1844 – autos n.º 004 – maço 1 – estante 1ª. Cartório de Órfãos e Ausentes da Freguesia da Capela do Espírito Santo da Cruz Alta (Adari Ecker).

<sup>95</sup> Balbina Maria da Trindade, a terceira mulher de Francisco Leandro de Quadros, cujo sobrenome era Martins Ribeiro do Amaral (embora não se firmasse assim), era a filha mais nova de Gabriela Maria da Trindade Martins, casada com Bento Ribeiro do Amaral, ambos moradores em Lages, em 1813, época do nascimento de Balbina (Adari Ecker).

N 6 Calorinda ou Carolina de Quadros (\* 1839)

N 7 Marcolina de Quadros (\* 1840)

N 8 Ismael de Quadros (\* 1842)

N 9 Francisco de Quadros (\* 1844)

F 9 Gabriel de Quadros

F 10 Bernardo de Quadros (\* Castro, † Carazinho), casou 1.º com Felicidade de Oliveira, filha de Francisco Xavier de Oliveira (\* Castro); casou 2.º com sua sobrinha Ana Claudina Martins de Quadros († 12/II/1879), sua sobrinha, filha de Rodrigo Felix Martins e sua irmã Luzia Maria de Quadros.

Teve da 1.ª:

N 1 Maria de Jesus Quadros (\*Carazinho, † Carazinho)

Da 2.ª:

N 2 Ilibia Maria de Quadros (A mesma de

BN 1 acima), c.c. Fabricio Luís de Quadros, seu parente

N 3 Rodrigo Martins de Quadros,

N 4 Delminda Quadros, c.c. seu parente Procópio José Martins

N 5 Ana Maria de Quadros , c.c. Pedro Bueno de Quadros, seu parente;

N 6 Maria Clarinda Quadros († antes de 1879), c.c. Manoel Joaquim Martins, seu parente

N 7 Josina Maria de Quadros

F 11 Firmiano de Quadros

F 12 Ana Emilia de Quadros (\* 1807 Castro † 1896 Passo Fundo) em 02/V/1823, c.c. Joaquim Roberto Martins, seu parente, \*nasc. 1874, f.º de Rodrigo Felix Martins e Luzia Maria de Quadros

N 1 Firmino (ou Firmiano) Martins;

F 13 João de Quadros

## § 5

Luisa Maria de Quadros († 1789 Castro), c.c. capitão Inácio Taques de Almeida, f.º de Inácio Taques de Almeida e Margarida da Silva.

F 1 Ana Vitória, (Segundo Rosellys Roderjan, em 1796, c.c. Lucio Alvares Martins Gavião, filho de Rodrigo Felix Martins e Ana Maria de Jesus; segundo Oney Borba, em Casos e Causos Paranaenses, V. I., c.c. Francisco Xavier de Almeida)

F 2 Balduino José Taques de Almeida (\* 1786) em 08/II/1809, c.c. Maria Antonia de Macedo Silva (ou Borges de Macedo)

F 3 Maria (\* 1789, † provavelmente na infância)

## § 6

Antonio Pereira de Quadros (\* Castro, †1891 Passo Fundo), em 14/II/1795, c.c. 1.º Maria Flavia da Rocha Carvalhais, f.ª de Bartolomeu da Rocha Carvalhais e Maria Domingues de Araujo, n. p. de Manoel da Rocha Carvalhais (\* Freg. Dantas, Bisp. do Porto, † 03/II/1757 Castro, PR)

F 1 Gabriel de Quadros, († antes de 1815 "nas guerrilhas do Prata")

F 2 Ana Antonia,, c.c. Francisco de Paula Machado

F 3 Maria Eugenia de Quadros,, c.c. seu primo Miguel da Rocha Ferreira, f.º de Miguel da Rocha Carvalhais e de Helena Ferreira

F 4 Antonio Pereira de Quadros (\* 1805 Castro † 1891), c.c. sua prima Fortunata Dina da Rocha Carvalhais (\* 1810 Castro † 1845 Castro), f.ª de Miguel da Rocha Carvalhais e de Helena Ferreira; 2.ª vez com Maria Leduina do Nascimento, sua parente

Da 1.ª:

N 1 Ana Antonia, casada com Antonio da Rocha Ribeiro.

Da 2.ª:

N 2 Amelia Quadros, c.c. Lázaro de Oliveira Vargas

N 3 Ernesto Pereira de Quadros

N 4 Severo Pereira de Quadros

N 5 Idalina de Quadros († antes de 1891), c.c. Miguel Antonio da Rocha

BN 1 Ana Maria

BN 2 Amélia

F 5 Manoel Bernardo de Quadros (ou da Anunciação) (\* 1809 Castro † 13/IV/1857 Passo Fundo), c.c. sua prima Eufrasia da Rocha Ferreira (\* 1810), f.ª de Miguel da Rocha Carvalhais e de Helena Ferreira

## § 7

Maria Joana (Joaquina) de Quadros, c.c. Felipe Garcia de Lima, fº de Felipe Leme de Siqueira e de Sebastiana, de Curitiba, n. p. de Luiz Siqueira e Ana Leme, de São Paulo, e n. m. de Antonio Betim (ou Garcia) e Maria Nunes (\* Curitiba), irmão de Antonio de Lima e Siqueira, casado com Inacia n.º § 1.

§ 8

Francisco de Quadros († na infância)

§ 9

José Pereira de Quadros

**FAZENDA SÃO LUIZ E FAZENDA DA THESOURA, DE ALEXANDRE LUIZ DA SILVA** (Adari Ecker)

Alexandre Luiz da Silva, irmão do Barão de Antonina<sup>96</sup> (João da Silva Machado), era proprietário de sesmarias que compreendiam terras nos atuais Municípios de Chapada, Carazinho, Santa Bárbara e Palmeira das Missões. Alexandre Luiz da Silva e sua mulher, Luzia Clarinda Lima de Quadros (que, depois de casada, passou a se assinar Silva), adquiriram as terras do Barão de Antonina, conforme processo dos autos de medição e legitimação de posse, área superficial de 544.187.800m², com a denominação de “FAZENDA DE DOIS IRMÃOS”, com duas sedes denominadas FAZENDA DA TESOURA e FAZENDA SÃO LUIZ, onde Alexandre residia com a família. Os Autos de Legitimação da Posse e Medição da Fazenda, cujo processo levou o n.º 843, encontra-se no Arquivo Histórico Estado do Rio Grande do Sul.

Na petição, os suplicantes fizeram algumas considerações interessantes:

A fazenda a discriminar-se, cujo título apresentam, com esta, observando neste ato que a parte de campo e matos que o vendedor Barão de Antonina tomou por posse foi pelos suplicantes vendidos à Dona Maria Joaquina, e só lhes resta a parte que o dito Barão comprou por título legítimo: Esta parte pertence hoje aos suplicantes e compõem-se das sesmarias que foram de

Salvador Ribeiro e Maria Paulina Ribeiro; Antônio Ribeiro e Delphina Maria; e Ignácio Ribeiro, que venderam ao Barão de Antonina por título legítimo, passado em 1º de setembro de 1829; José da Silva Moreira e sua mulher Claudina Maria de Oliveira e,

---

<sup>96</sup> Barão e Baronesa de Antonina, proprietários dos campos denominados “Bugre Morto”, de que faziam parte a Invernada da Sepultura e o lugar chamado Sarandy, 1847 (Adari Ecker).



por estes, vendidos ao mesmo Barão em 14 de junho de 1830; e, finalmente, José Antônio de Quadros e sua mulher Alda Bradina da Piedade e, por estes vendidos ao Barão de Antonina, em 18 de outubro de 1833, também por título legítimo.

A sesmaria de Alexandre Luiz da Silva apresentava as seguintes divisas: a leste, pelo Rio da Várzea; ao norte, terras devolutas; a oeste, com terras de Francisco da Silva Prado, Manoel Marques Antunes e Candido Maciel, pelo Arroio Góiz; ao sul, com campos de Víctor Dumoncel, pelo Arroio da Palmeira e Arroio das Brancas e campos de Dona Maria Joaquina, pelo Arroio do Portão, Arroio da Ponta, Arroio das Baías, Arroio Pinheirinho e Arroio Umbu.

A mulher de Alexandre Luiz da Silva, Luzia Clarinda Lima de Quadros, fazia parte do clã dos Quadros, que vieram ocupar os campos do Planalto Médio. No fim do século XIX e início do século XX, os campos de Alexandre Luiz da Silva desdobraram-se em várias fazendas na região de Santa Bárbara, Carazinho, Tesouras e Chapada, que passaram a pertencer aos seus sucessores. Destacam-se nestas terras, além das colônias estabelecidas e já bastante conhecidas de Chapada e seus distritos, as fazendas dos sucessores dos pioneiros:

As nascentes do Jacuí-Mirim começam na propriedade de Hugo Mariani Filho, descendente do pioneiro, onde duas sangas dão origem ao arroio Varejão, que segue em direção ao sudoeste, iniciando, com outros arroios, o rio Jacuí-Mirim. Fica nas proximidades do local onde foi edificada a sede da FAZENDA SÃO LUIZ e que, atualmente, pertence ao Capitão José Maurício Cinconi Jr. e à sua esposa, Tereza Amado, ela é descendente dos pioneiros.

Do lugar, tem-se uma visão privilegiada de toda a região à sua volta: observa-se perfeitamente a localização da cidade de Santa Bárbara do Sul, por exemplo. Na época da ocupação do território, era requisito fundamental ter uma boa visão dos arredores das sedes das fazendas.

Desta forma, os pioneiros nunca eram pegos de surpresa, mas pagavam o preço por morar no alto das coxilhas, lugares que normalmente não dispõem de fontes próximas, o que obriga o morador a perfurar profundos poços, alguns com mais de trinta metros de profundidade, o que garante água, mas nem sempre de boa qualidade.

**JOÃO CIPRIANO DA ROCHA LOURES**

João Cipriano da Rocha Loures nasceu em Guarapuava (PR), filho de Antônio da Rocha Loures e Joana Ferreira de Lima de Curitiba. João Cipriano, pela parte paterna é descendente de Mateus Martins Leme, capitão povoador de Curitiba em 1668 e de Baltasar da Costa Veiga, dos Prado, Bueno da Ribeira, Pires e Mendonça de São Paulo. Pela parte materna descende de Baltasar Carrasco dos Reis, povoador de Curitiba no século XVII. João Cipriano e seu irmão Francisco da Rocha Loures saindo de Guarapuava em 1845, alcançaram os campos de Nonoai, atravessando o rio Uruguai pelos passos de Goio-En, abrindo um novo caminho para as Missões. Francisco estabeleceu-se em Guarapuava e João Cipriano foi residir no Rio Grande do Sul.

Antônio da Rocha Loures casou com Joana Maria da Luz ou de Lima, filha de Manoel José Barbosa (de Portugal) e de Ana Maria, descendente de Joana Gracia das Neves, esta neta de Baltazar Carrasco dos Reis.

F 1 Francisco, casado;

F 2 João Cipriano da Rocha Loures casou com Brasilisia de Oliveira Lima filha legítima de Francisco de Oliveira Gabriel de Lima e de Francisca dos Santos Silva, em 12 de maio de 1872, na igreja de Nonoai. João Cipriano fez parte ativa da 1ª Câmara Municipal da Vila de Santo Antônio da Palmeira como vereador, representando o distrito de Nossa Senhora da Luz, em 1875. Foram seus filhos:

N 1. Francisco da Rocha Loures, casado com Jovencia Winckler.

N 2. Olímpia Loures Pacheco Vargas, casada com Geniplo Pacheco.

N 3. Maria Leopoldina da Rocha Vargas, casada com Alcindo Corrêa Vargas.

N 4. Maria Francisca Loures Albuquerque, casada com "Zico" Albuquerque.

N 5. João da Rocha Loures.

N 6. Antônio da Rocha Loures, casado com Maria Emilia Lima.

N 7. Emilia Loures Sperry, casada com João Sperry.

N 8. Alipio da Rocha Loures.

N 9. Aureliano da Rocha Loures.

N 10. Ana Maria Loures Bastos.

N 11. Elvira Loures Sperry, casada com Artur Sperry.

F 3 Maria Francisca, casada com o capitão João Carvalho de Assunção.

F 4 Gertrudes Escolástica, viúva de Francisco Aires de Araújo.

F 5 Rosa Delfina, viúva de Benedito Mendes de Sampaio.

F 6 Escolástica, casada com Joaquim Alves Ribeiro.

F 7 Joaquina, casada com Benjamim Simões de Oliveira.

## REGISTROS PAROQUIAIS

### Registro Paroquial:

No. 51. Joaquim Antônio Ribeiro. Uma parte de campos denominada Rincão do Pinheirinho, parte que foi da FAZENDA SANTA BARBARA, no distrito dessa vila, divide na frente por um boqueirão de uma cerca com Dona Marinha Esbela do Amaral, e por uma banda com a dita acima por uma vertente em frente do boqueirão acima dito, e por esta, abaixo a desaguar no dito Lagoão, e ainda a um boqueirão no qual se forma uma grande quebrada, e desta em frente nasce uma vertente em um capão de mato, seguindo por um arroio, que sobe ao boqueirão acima dito com os herdeiros da finada Dona Ana Joaquina do Amaral. Este campo parte dele me tocou por herança de minha avó acima dita, e parte por compra que fiz aos herdeiros da mesma. Santa Bárbara, 27/II/1856.

No. 113. Declara o abaixo assinado diz que é possuidor por posse na Vila de Cruz Alta, adquirida desde o ano de 1837 de uma porção de campo contendo de fundo três léguas, e de largura na embocadura outras três léguas, o qual campo divide ao Norte pelo arroio da Palmeira, divide com os campos do finado Joaquim Thomas (da Silva Prado), seguindo o rumo do Oeste divide com os campos dos herdeiros do finado Manoel José da Encarnação, ao Leste os campos do Barão de Antonina, ao Oeste com a serra do Juhy, Declaro que no fundo do sobredito campo é possuidor de um data de terras lavradas por posse no mesmo tempo, contendo mais ou mesno um quarto de légua de frente e meia légua de fundo... Cruz Alta, 27/IV/1856. Tristão José de Oliveira<sup>97</sup>.

No. 204. Aos quatorze dias de junho de 1856..., o capitão Atanagildo Pinto Martins, possui no quinto distrito de Cruz Alta, um rincão de campo que houve por compra a Antônio de Souza Bueno, o qual divide ao Sul com Antônio de Sousa, por um arroio, ao Norte com Fabrício Luís de Quadros, por outro arroio, ao Leste com Tibúrcio Álvares de Siqueira Fortes, por um boqueirão, ao Oeste com o capitão Antônio Novaes Coutinho, por um arroio denominado da Guarita. Palmeira, dez de junho de 1856.

---

<sup>97</sup> Essas terras estiveram em litígio com herdeiros de Joaquim Thomaz da Silva Prado, assim como as terras de Manuel José da Encarnação. Desconhecemos o desfecho, mas creio, até pelo decorrer do prazo (Joaquim Thomaz era falecido), que devem ter sido legitimadas pelo declarante.

No. 205. Benjamin Constant do Amaral possui no quinto distrito de Cruz Alta, um rincão de campo que houve por herança de seu falecido pai, o qual ao Norte divide com Alberto José Correa e Joaquim Antônio Ribeiro, ao Sul com David Antônio Nunes e Victor Antônio Moreira, ao Leste com David Antônio de Souza por um boqueirão; ao Oeste com o mesmo Alberto Correa, pelo mesmo arroio, sendo a divisa ao norte por um arroio e ao Sul por arroio e boqueirão. Palmeira, 2/VI/ 1856.

No. 206. José Joaquim de Oliveira Sobrinho possui um campo no quinto distrito desta vila de Cruz Alta comprado a Cirino Veloso Linhares, o qual divide ao Leste com José Mariano Bueno pelo Oeste com o tenente-coronel José Joaquim de Oliveira, pelo Norte com o rio Guarita, pelo Sul por uma canhada que nasce do capão onde existe a casa de morada. Palmeira, 2/VI/ 1856.

No. 207. Jerônimo Moreira Paes possui um campo no quinto distrito desta vila de Cruz Alta comprado a José Mariano Bueno e s/m em 1846, o qual divide pelo Leste com a invernada do tenente-coronel José Joaquim de Oliveira, por um boqueirão aonde tem uma cerca, e dali por um arroio abaixo que deságua no Guarita, formando fundo sobre o rio Guarita, e um pontão de serra no lado do rio Turvo. Palmeira, 2/VI/ 1856.

No. 211. David Antônio de Souza possui no quinto distrito desta vila de Cruz Alta, uma parte de campo que lhe tocou por falecimento de seu sogro Joaquim Fortunato do Amaral, e Gertrudes de Jesus, o qual campo divide ao Norte com Benjamin Constant do Amaral por um boqueirão, ao Sul com Victor Antônio Moreira e Marinha Esbela do Amaral por boqueirões, ao Leste com o mesmo Victor; ao Oeste com Alberto José Correa. Palmeira, 5/VI/1856.

No. 212. José Joaquim de Oliveira Sobrinho possui no lugar denominado Guarita um pedaço de campo que houve por posse feita em 1832, o qual divide com o tenente-coronel, José Joaquim de Oliveira, por uma canhada, ao Sul com José Mariano Bueno e por outra canhada e ao Oeste com José Antônio da Cruz. Palmeira, 8/VI/1856.

No. 213. Dona Luzia Borges Vieira, declara que possui no quinto distrito desta vila de Cruz Alta uns campos e terras lavradas por compra feita por seu marido, o capitão Henrique Vieira Gonçalves , os quais tem de ser partilhados por seus herdeiros e tem as seguintes confrontações: Ao Norte com o capitão Antônio Novaes Coutinho, por um lajeado, ao Sul com herdeiros do tenente-coronel Joaquim Thomaz da Silva Prado, por um lajeado, e com José da Silva Bueno, por uma cerca e dois

arroyos, ao Leste com o mesmo capitão Novaes, por uma quebrada funda e deixando por esta abaixo seguindo um lajeado; ao Oeste com João Texeira de Ávila, por uma sanga e cerca com Pedro Ferraz de Abreu por uma cerca, e João dos Santos Teixeira, por uma quebrada e sanga. Boa Vista, 8/V/1856.

No. 214. Antônio Demétrio Machado, possui no quinto distrito de Cruz Alta, no lugar denominado São Jacob, campos e terras lavradas por compra que fez a Florêncio Nepomuceno Prates, Olivério José da Rocha e João Manoel Soares, todas partes unidas em um campo só, o qual divide para o Sul com principiando por um valo velho que passa na Estrada nas cabeceiras do lajeado que faz divisa com João José da Luz, e José Nunes Cavalheiro Valentim, pelo lajeado abaixo campos de terras de lavras até um faxinal do guarda-mor Paula, cortando de Leste a noroeste abeirando o faxinal até cair em outro lajeado grande, denominado Pinhal, dividindo com Francisco e Paula e Silva, subindo por ele acima até dar no fundo de um potreiro do mesmo Paula denominado as machonras (?), saindo do lajeado cortando de Leste ao noroeste, até dar em um banhado grande fazendo caída no outro lajeado grande, denominado Lajeado raso..., ao Sul e Norte procurando a cabeceira de um lajeado grande dividindo com Florêncio Nepomuceno Prates, por ele abaixo com Cândido Francisco Lemes e e Joaquim Marcelino Novaes, até fazer barra no Turvo, e subindo por este acima dividindo com Francisco Lemes de Oliveira, até dar em uma barra que desce da segunda tap a vem a ser era de João Manoel que vem a ser de Norte a Sul dividindo por ele acima com João Manoel até o capão da Ramada descendo pela vertente do capão abaixo até dar no córrego que vem da tapera de João Rodrigues Padilha, subindo por ele acima até sua cabeceira até o valo, e indo do valo acima cortando a estrada até um olho d'água de um capão divide com João da Luz...

No. 215. Manoel Antunes Pereira, possui no quinto distrito da vila de Cruz Alta um rincão de campo que se denomina o Boqueirão, cujo rincão se divide ao Sul por uma vertente que nasce de um pontão da serra de Juhý, deságua em um lajeado que entranha na mesma serra, pelo Norte divide com João Vicente de Souza, vindo pelo primeiro capãozinho u tem para baixo do capão do Ipê, fazendo rumo ao Oeste a outro capãozinho, pelo Leste possui um lajeado que divide com Manoel Ignácio da Cunha, pelo Oeste outro lajeado dividindo com José Mariano de Souza, o qual rincão foi comprado a João Vicente de Souza e s/m em 1835 e hoje pertence aos herdeiros do falecido Agostinho Antunes Pereira pai do declarante. Palmeira, 8/VI/1856.

No. 216. Gabriel dos Santos Martins, possui no quinto distrito de Cruz Alta no lugar denominado Rincão da Ramada, um rincão de campos que foi comprado a João Rodrigues<sup>98</sup> em 1842, o qual se divide ao Norte com João Nunes Cavalheiro, ao Sul e Oeste com a serra geral do Juhy, e ao Leste com o capitão Manuel Antunes Pereira, por um lajeado. Palmeira, 8/VI/1856.

No. 217 José Mariano Bueno, possui no lugar denominado Guarita dessa vila de Cruz Alta um campo por posse feita em 1832 o qual divide ao Norte com José Joaquim de Oliveira Sobrinho, e o rio Guarita, ao Sul com Máximo Vieira Gonçalves, ao Leste com o mesmo Oliveira Sobrinho e ao Oeste o referido rio Guarita, tendo de extensão  $\frac{3}{4}$  de légua, de frente em quarto de dita, mais ou menos. Palmeira, 8/VI/1856.

No. 218. José Antonio da Cruz possui no quinto distrito da vila de Cruz Alta um campo sito no campo novo denominado Rincão da Mortandade por posse feita em 1843... Possui mais na serra geral da Palmeira... que se achão em litígio com João Vicente de Souza e seu filho João de Souza Bueno desde 1851... Possui mais no lugar denominado da Guarita que houve por compra que fez a Antônio Alves Rodrigues em 1852, cujo rincão denomina de Boa Vista e se divide ao Sul com Francisco Lemes de Oliveira, ao Norte com Tristão da Cunha Pedroso, ao Leste com José Joaquim de Oliveira Sobrinho e ao Oeste com Joaquim Marcelino Novaes, tendo de frente meia légua e de fundos duas léguas, mais ou menos. Possui mais no mesmo lugar um rincão de campos comprado em 1855 a Manoel Alves da Rocha e divide ao Leste com José Joaquim de Oliveira ao Sul e Leste com Peregrino José Ferreira e ao Oeste com o arroio Turvo, tem de frente e de fundo uma légua quadrada, mais ou menos. Palmeira, 8/VI/1856.

No. José Nunes Cavalheiro, possui no quinto distrito desta vila de Cruz Alta no lugar denominado Campo Novo, um rincão de campo comprado a João Rodrigues Padilha, em 1847, o qual divide ao Norte por um boqueirão com Salvador Rodrigues, ao Sul por um arroio com Joaquim Mariano Baptista, ao Leste por um outro arroio com Maria Michaela Cortez e ao Oeste com a serra geral de Juhy. Palmeira, 9/VI/1856.

No. 709?. Alberto José Correa possui no distrito da Vila de Cruz Alta, um rincão de campo denominado São Jerônimo, dividindo ao Sul com um lajeado dividindo com Marinha Esbela da Amaral, pelo Norte com um lajeado que sai do capão do

---

<sup>98</sup> João Rodrigues Padilha?.

boqueirão, dividindo com Benjamin Constant do Amaral, Antônio Teixeira do Amaral, até a Guarita, pelo Oeste com o Boqueirão que divide com o mesmo Benjamin, pelo Leste com o Lajeado da Guarita, terá mais ou menos, cinco quartos de légua de lergo. Palmeira. 7/VII/1856.

#### FAZENDA SÃO LUÍS, DAS TESOURAS E CHAPADA (Adari Ecker)

Propriedades de Alexandre Luís da Silva.

A Fazenda da Chapada, até 15 de junho de 1906, era propriedade de Antônio Maria da Rocha Filho e de sua esposa, Dona Luíza da Silva, filha de Alexandre Luiz da Silva. Era composta das Invernadas: Brancas, Baías, Tranqueiras, Chapada e Góes, e de matos ligados às mesmas, com limites nas Invernadas do Boi Preto e do Padre, com área de 217.800.000 m<sup>2</sup>. Consta que se estendia até o Rio Góis, nas proximidades de Boi Preto, e por este acima ao norte até o Passo da Palmeira, tendo sua sede onde hoje está localizada a Granja de Irineu Schmidt, a mais ao menos vinte quilômetros da Fazendinha. Esta distância nos dá uma idéia do tamanho da Fazenda. Os descendentes dos pioneiros chamam o local de “sede velha”.

Fica na margem da estrada que demanda da Fazendinha ao Passo da Palmeira, estrada que dá acesso a Santa Bárbara. As divisas da Fazenda da Chapada:

Conforme o Ofício de Registro de Imóveis de Palmeira das Missões, sob o n.º de ordem 601, folha 26 do livro 3-A, ainda no ano de 1906 a Fazenda da Chapada era situada no município de Palmeira das Missões e no de Cruz Alta, tendo como divisas, ao sul, com herdeiros de Joaquim Santos e Victor Dumoncel e a partir da Barra do Rio Tranqueiras com o Lajeado do Potreiro e por um banhado e um valo que forma o boqueirão das Brancas; a oeste, por um valo, banhado, lajeado Brancas e outro valo dividindo com demais, atravessando a estrada geral da Palmeira no caminho, depois por um banhado na Palmeira e restinga que vem do norte dividindo com José Dias Baptista, pela restinga e valo do boqueirão da Chapada, por um banhado e rio Góes, dividindo com João Manuel, depois pelo arroio que vem do norte e um aramado, dividindo com João de Deus Magalhães; ao norte, por um



aramado, até o lajeado Barreiro ou Boi Preto, dividindo com Pedro Gumercindo e outros; a leste, pelo lajeado Barreiro e Góes, dividindo com José Luiz de Borba e Marcolino Ribeiro Martins, e pelo Góes até o Rio da Várzea, e por terras de Maceno Pinto Martins, dividindo com o mesmo até o rio Goisinho, e por este até um banhado e um aramado onde passa a estrada da Palmeira, dividindo abaixo, até as Tranqueiras, e por este ao Portão, começo destas divisas.

A mãe de Augusta Sampaio, José Ribeiro de Sampaio e Antônio José de Sampaio era Marcofa Luíza da Silva, filha de Alexandre Luiz da Silva. Por conseguinte, as terras de Alexandre passaram para seus sucessores. Além das áreas colonizadas, a sucessão da área foi de José Ribeiro de Sampaio, do qual constam os seguintes herdeiros:

- José Ribeiro de Sampaio Filho;
- Amália de Quadros Sampaio;
- Iracema Sampaio Mattioli;
- Ernestina Sampaio Martins;
- Ernesto de Quadros Sampaio;
- Josefina da Silva Martins.

Alexandre Luís da Silva. Casado com Luzia Lima de Quadros, filha de Capitão João Floriano de Quadros, natural de Castro. e de Clementina Clarinda (\*1824). Pais de:

F 1 Dona Luíza da Silva, c.c. Antônio Maria da Rocha Filho. Eram proprietários da Fazenda da Chapada<sup>99100</sup>, até 15 de junho de 1906. Era composta das Invernadas: Brancas, Baias, Tranqueiras, Chapada e Góes, e de matos ligados às mesmas, com limites nas Invernadas do Boi Preto e do Padre, com área de 217.800.000 m<sup>2</sup>. Consta que se estendia até o Rio Góis, nas proximidades de Boi Preto, e por este acima ao norte até o Passo da Palmeira, tendo sua sede onde hoje está localizada a Granja de Irineu Schmidt, a mais ao menos vinte quilômetros da Fazendinha. Esta distância nos dá uma idéia do tamanho da Fazenda. Os descendentes dos pioneiros chamam o local de “sede velha”.

Fica na margem da estrada que demanda da Fazendinha ao Passo da

---

<sup>99</sup> A Fazenda da Chapada, até 15 de junho de 1906, era propriedade de Antônio Maria da Rocha Filho e de sua esposa, Dona Luíza da Silva, filha de Alexandre Luiz da Silva (Adari Ecker).

<sup>100</sup> O jornal de 28/VII/1924 anuncia a venda da ESTÂNCIA DA CHAPADA, 3º. distrito, distando 5 léguas desta cidade e com 33 quadras de sesmaria. Procurador: João Batista Brum. Assina: Eleutério Brum. Pode ser tratar da mesma fazenda, vendida a Miguel Wairich, sgundo Arisitides de Moraes Gomes.

Palmeira, estrada que dá acesso a Santa Bárbara.

F 2 Nicomedes da Silva<sup>101</sup>;

F 3 Marcofa da Silva<sup>102</sup>, c.c. José Ribeiro de Sampaio (Coronel Juca Sampaio)<sup>103</sup>. Pais de:

BN Augusta Sampaio,

BN Ursulina, c.c. Terésio Ferreira Amado. Pais de:

TN 1 José Ferreira Amado, c.c. Teolinda Vécia da Fonseca.

---

<sup>101</sup> Nicomedes da Silva Martins era casado com Morena de Quadros. O casal continuou o processo de colonização iniciado por Dona Josefina, através da medição e venda de lotes da área mais acidentada (Florestas) da referida área.

<sup>102</sup> 134 A mãe de Augusta Sampaio, José Ribeiro de Sampaio e Antônio José de Sampaio era Marcofa Luíza da Silva, filha de Alexandre Luiz da Silva. Por conseguinte, as terras de Alexandre passaram para seus sucessores. Além das áreas colonizadas, a sucessão da área foi de José Ribeiro de Sampaio, do qual constam os seguintes herdeiros:

José Ribeiro de Sampaio Filho;  
Amália de Quadros Sampaio;  
Iracema Sampaio Mattioti;  
Ernestina Sampaio Martins;  
Ernesto de Quadros Sampaio;  
Josefina da Silva Martins.

Na área de aproximadamente 7.600 ha. (Sete mil e seiscentos hectares) que pertenceu a Antônio José de Sampaio consta a relação dos seguintes sucessores Na área de aproximadamente 7.600 ha. (Sete mil e seiscentos hectares) que pertenceu a Antônio José de Sampaio consta a relação dos seguintes sucessores:

A viúva de Antônio José, Alda Porciúncula Sampaio;  
Hilda Porciúncula Sampaio, casada com o Major Renato Costa e Souza;  
Augusto Porciúncula Sampaio;  
Celso Porciúncula Sampaio, casado com Waldomira da Silva Martins;  
Félix Porciúncula Sampaio;  
Olga Porciúncula Sampaio, casada com João Cândido da Rocha (o sucessor do casal foi Antônio Sampaio da Rocha).

Cada um dos herdeiros foi contemplado com uma área de 14,5 (quatorze quadras e meia) de sesmarias e 22 terrenos medidos na sede da Colônia Santo Antônio (Vila de Tesouras) e áreas medidas (lotes coloniais). Também coube a estes herdeiros os imóveis da família na cidade de Cruz Alta, cuja relação é a seguinte:

- Uma casa de alvenaria em terreno na Avenida General Osório, n.º 420, avaliada em CR\$ 40.000,00;
- Uma casa na Avenida General Firmino, n.º 9.070, avaliada em CR\$ 18.000,00, tendo ao fundo um armazém todo coberto de zinco, avaliado em CR\$ 1.100,00;
- Uma casa de alvenaria edificada em terrenos na Praça General Firmino, n.º 9.050, esquina com a Rua General Osório, avaliada em CR\$ 9.420,00;
- Um armazém na Praça General Firmino, esquina com a General Osório, n.º 9.064, avaliado em CR\$ 8.000,00 (Adari Ecker)

<sup>103</sup> José Ribeiro de Sampaio, casado com Marcofa Luíza da Silva, filha de Alexandre Luiz da Silva

F – 1 Antonio Augusto Sampaio, casado com Alda Porciúncula.

F – 2 José Sampaio, Tio Nhonhô, Casado com sua sobrinha Anália, filha de Ernesto Pereira de Quadros e Carolina Ribeiro de Sampaio.

F – 3 Augusto Sampaio, casado com Amélia Rocha Sampaio.

F – 4 Carolina, casada com Ernesto Pereira de Quadros.

F – 5 Ermilina, casada com ? Meira (eu tenho essa Ermelina pg. 105 casada com Olivério de Quadros, conforme me informou o meu tio Severo Sampaio de Quadros. Na época que escrevi F. do gaúcho tio Severo era muito lúcido e conheceu toda essa gente. Eu tenho a Pureza casada, casada com Antonio Martins, de Tamandaré. Ficou viúva e casou com João Dias de Meira. A minha mãe falava muito na tia Pureza. Tio Severo também. É a tia Pureza que liga os Quadros aos Meiras Ver Dias de Meira no Adari.

F – 6 Ursulina, casada com José Amado.

F – Marfisa, casada com Salustiano de Pádua. O Salustiano e descendentes deve estar no Adari. Um neto dele

BN Timira; Carmelinda; Ermelinda; Carolina, c.c. Ernesto Pereira de Quadros; Pureza, c.c. Antônio Martins Novaes Coutinho. Viúva, casou com João Dias de Meira (Jango Meira)

BN Rodolfo Sampaio, c.c. Aida Amado;

BN Cel. José Ribeiro de Sampaio e Anália Sampaio de Quadros, sua sobrinha:

BN Antônio José Sampaio, c. em Cruz Alta a 10/XI/1921 c. Alda Porciúncula, filha de Félix Porciúncula e de Antônio Xavier. Antônio Sampaio faleceu a 10/XII/1931. Pais de:

TN 1 Augusto Porciúncula Sampaio, c.c. Amélia,

TN 2 Félix Porciúncula Sampaio, c.c. Adalgisa Sampaio;

TN 3 Celso Porciúncula Sampaio, casado com Waldomira da Silva Martins;,

TN 4 Hilda Porciúncula Sampaio, c.c. Maj. Renato da Costa e Souza.

TN 5 Olga Porciúncula Sampaio, casada com João Cândido da Rocha (o sucessor do casal foi Antônio Sampaio da Rocha).

Cada um dos herdeiros foi contemplado com uma área de 14,5 (quatorze quadras e meia) de sesmarias e 22 terrenos medidos na sede da Colônia Santo Antônio (Vila de Tesouras) e áreas medidas (lotes coloniais). Também coube a estes herdeiros os imóveis da família na cidade de Cruz Alta, cuja relação é a seguinte:

---

mora aqui em P. Fundo. Conheci o filho dle, o Peri, tem três filhos. O Peri foi revolucionário em 23, juntamente com o meu pai. Conheci-o muito. Se precisar mais dados sobre essa família posso conseguir.

F – 8 Maria Augusta (Nanhã) casada com Protásio Vargas; Deixaram os seguintes filhos:

N 1 – Laiza,

N 2 – Marcofa

N 3 – Lázaro (mesmo nome do seu avô sociológico casado com Amélia de Quadros, já mencionado) Não são parentes dos Vargas de Carzinho. Era este mineiro e não de ponta Grossa.

Pais de:

BN – Laiza, solteira

N 4 – Sinhá Casada com Quinca Coelho, em primeira núpcias; em segundo, com Leodôneo de Quadros. Morreu no asilo em Carazinho, sustentada pelos irmãos. Seus dois maridos botaram fora tudo que ela tinha (pedro Ari V. Fonseca).

- Uma casa de alvenaria em terreno na Avenida General Osório, n.º 420, avaliada em CR\$ 40.000,00;
- Uma casa na Avenida General Firmino, n.º 9.070, avaliada em CR\$ 18.000,00, tendo ao fundo um armazém todo coberto de zinco, avaliado em CR\$ 1.100,00;
- Uma casa de alvenaria edificada em terrenos na Praça General Firmino, n.º 9.050, esquina com a Rua General Osório, avaliada em CR\$ 9.420,00;
- Um armazém na Praça General Firmino, esquina com a General Osório, n.º 9.064, avaliado em CR\$ 8.000,00<sup>132</sup>.

**N 3 Augusta Sampaio, c.c. Protásio Vargas, moradores em Ponta Grossa, Paraná.**

**N 4 Alexandre Sampaio.**

### **FAZENDA SÃO JACOB, AS BRANCAS (Adaptado O. M. de Oliveira)**

Em 1835 Chagas Demétrio, ao que tudo indica parente próximo de João da Silva Machado (Barão de Antonina)<sup>104</sup>, recebe deste a vasta área que vai desde o atual Cemitério dos Prates até o Turvo, abrangendo parte do hoje município de Nova Ramada e Santo Augusto, com divisas imprecisas, quase impossível de situá-las. Basicamente se dividia com a, hoje, Fazenda “AS BRANCAS” e, nos Umbus, com a Antiga FAZENDA RAMADA. Ao leste pelo Turvo e ao Norte não há citações da época, aparecendo, mais tarde, citações como sendo pela cordilheira do Campo Novo.

Em 1896 por ocasião do falecimento de Ana Demétrio Machado na relação de bens, no processo número 1538/57 feito no cartório de Cruz Alta e do qual foi inventariante o Ten. Cel João Demétrio Machado, consta: “ESTÂNCIA SÃO JACOB com duas e meia léguas de sesmarias com as seguintes peças: Potreiro da Ronda — Potreiro das Crioulas - Potreiro do Pinhal - Invernada das Brancas -Invernada do Cedro - Invernada do Potreiro Velho - Invernada do Capão Redondo - Invernada do Lajeado Grande e mais uma nesga de campo margeando a estrada e uma posse de inatos contíguos ao campo da *fazenda*, tendo de extensão quinze milhões de metros

---

<sup>104</sup> Não há evidência desse parentesco. O barão de Antonina também vendeu campos na Guarita, em Palmeira, provavelmente para a família Cavalheiro e Vieira Gonçalves, como se verá adiante.

quadrados”.

Essa última parte descrita foi chamada de “Campo Comprido” ou “Rincão Comprido”.

Esse inventário foi acompanhado por Franklim Cândido de Assis, como Juiz de Órfãos e Ausentes, designado pela justiça, juntamente com o Promotor Público José Batista sendo Juiz Distrital o Capitão Joaquim Veríssimo da Fonseca. O Coletor das Rendas Públicas era João Batista da Silva Lima e aparecem, citados como advogados o Capitão Dinis Dias e Antônio Teixeira do Amaral.

Consta também que o Ten.Cel Antônio Demétrio Machado<sup>105106</sup>, filho do inventariado, de mesmo nome, assumiu os sobrinhos órfãos filhos de Caudelária e José Pinto Ribeiro e pagou a dívida de Olivério Verissimo da Fonseca, conforme sentença lavrada em Cruz Alta em 03 de fevereiro de 1897.

Já o Inventário de Antônio Demétrio Machado foi autuado em 1864, também em Cruz Alta.

Não se conseguiu referência documental do inventário de Chagas Demétrio. Se existir, pode estar em Rio Pardo, município ao qual pertencíamos uma vez que no Arquivo Público do Estado não consegui encontrar.

No inventário de Ana Demétrio Machado em 1896 a Invernada do capão Redondo coube ao Major Antônio Demétrio Machado que, por ocasião de seu falecimento em 1907, herdou-a sua mulher Joaquina dos Santos Machado que a vendeu, em 1921, para o Cel Pedro Albano Bicca, uruguaio. Este e seus parentes adquiriram outras áreas das quais consta a Invernada Campo Grande ou de Baixo, no lugar denominado Guarita, totalizando 2.405 hectares, que foi vendida em 06/V/1938 para Francisco Sperotto pelo valor de 165 contos e 640 mil réis. Ocupava

---

<sup>105</sup> Antônio Demétrio Machado registrou no Registro Paroquial. No. 214. Campos sitos no 5º. Distrito de Cruz Alta (palmeira). NO lugar denominado São Jacob, campos de terras lavradas compradas a Florêncio Rodrigues Prates, Olivério José da Rocha e João Manoel Soares, todas as partes unidas numa só. Confrontando com João José da Luz, José Nunes Cavalheiro (Valentim) e Francisco de Paula e Silva.

<sup>106</sup> 4-4 João Machado da Silva, natural da Cotia, foi casado com Maria das Neves da Silva, de São Roque, f.ª de João da Silva Franco e de Maria Nunes Nogueira. V. 5º, pág. 317. Faleceu João Machado com testamento em 1782 em Sorocaba e teve 5 f.ºs:

5-1 Felisberto José Machado que casou com Senhorinha Pedroso de Almeida f.ª do tenente Ignacio de Moraes Siqueira e de Angela Bueno de Siqueira, de Araçariguama. Teve q. d.:

6-1 Ignacio de Almeida Machado casado em 1826 em Parnaíba com Rita Maria de Jesus f.ª de João Floriano de Almeida e de Gertrudes Maria. V.4º pág. 240.

5-2 Demetrio José Machado casado em 1801 na Cotia com Izabel Vieira Gonçalves. Tít. Macieis.

5-3 Raphael Antonio Machado casado em Sorocaba com Maria Francisca, da Cotia, f.ª de Eugenio Martins de Barcellos e de Rita Machado. V. 2º pág. 139.

5-4 Manoel.

5-5 Maria Machado, última filha de João Machado da Silva nº 4-4, casou em 1787 na Cotia com José Joaquim Vieira f.º de Isidoro Vieira Gonçalves e de Rosa Francisca. Tít. Macieis. Silva Leme Arzam. 342.

o cargo de Notário em Palmeira o Sr. Alfredo Pinto Brandão e foram testemunhas os senhores Octaviano Prado e Edemar de Souza.

<sup>107</sup>Chagas Demétrio adquiriu a area em 1835 de João da Silva Machado (Barão de Antonina e irmão do Barão de Ibicuí) que a ocupava desde 1815/20. (informação de A. M. G.)

F 1 Antônio Demétrio Machado. Falecido em 1864.

F 2 Bernardino Demétrio Machado.

F 3 Fotico Demétrio Machado.

OBS: Possivelmente houveram outros irmãos.

Antônio Demétrio Machado (F 1), c.c. Ana de Oliveira Machado, falecida a 1/I/1896. O Inventário feito em Cruz Alta em 1864, pelo falecimento do Antônio. O Inventário feito em Cruz Alta em 1896 pelo falecimento da Ana. Foram pais de, qd:

F 1 Ten. Cel. João Demétrio Machado, 55 anos c.c. Sofia Veríssimo da Fonseca. Pais de, qd:

N 1 Morena, c. em Cruz Alta a 28/XII/892 c. José Carlomagno, nat. Itália, fleg. de Emílio Carlomagno e de Isabel Pincetta.

N 2 Lídia Demétrio Machado, c. em Cruz Alta a 26/V/1899 c. João Veríssimo da Fonseca, fleg. de Antônio Veríssimo da Fonseca e de Isabel Rodrigues da Fonseca (ver esse Título).

N 3 Iracema Demétrio Machado, c. em Cruz Alta a 1/V/1905 c. Luciano Bonini, nat. Itália, fleg. de Pedro Bonini e de Maria Borges Bonini.

Iracema Demétrio Bonini (Viúva?), casou em Cruz Alta a 14/IX/1935 com Antônio Dornelles, filho de Eleotário Dornelles e de Zeferina Costa Dornelles

N 4 Lindóia Demétrio, c. em Cruz Alta a 21/I/1906 c. José Libindo Viana, fleg. de Libindo Pereira Viana e de Ignez Pereira Viana.

N 5 Carlota, c. em Cruz Alta a 28/XII/892 c. José Carlomagno, viúvo de sua irmã.

N 6 Felipe Demétrio Machado, n. cerca de 1881.

N 7 Antero Demétrio Machado, casado em Cruz Alta a 7/V/1942 com Maria Rodrigues de Castro, filha de Osório Rodrigues de Castro e de Brasilina Alves de Castro.

---

<sup>107</sup> Ana Demétrio Machado, falecida a 1/I/1896 em Cruz Alta (3º.,93v). É dada como natural de São Paulo e com 70 anos, já viúva.

F 2 Ten. Cel. Ubaldino de Oliveira Machado, n. 1842 F 1910 c.c. Cândida Paiva Machado.

N 8 João Paiva Machado

N 9 Aureliano Paiva Machado.

N 10 Acácio Paiva Machado.

N 11 José Bonifácio Paiva Machado.

N 12 Carlos P. Machado, n. 15/III/1880 F 03/XI/1851 c.c. Etelvina Campos Machado.

N 13 Pedro Paiva Machado c.c. Marcina de Azambuja Machado.

N 14 Maria Paiva Machado.

N 15 Ninfa Paiva Machado, n. 16/XI/1873 F 05/III/1953. Solteira.

N 16 Paulina Paiva Machado, c.c. Dario Amaral da Silveira.

N 17 Etelvina Paiva Machado.

N 18 Ana Paiva Machado

N 19 Ataliba Paiva da Silva, n. 2/X/1893 F 18/XII/1957 c.c. Euclides S. Silva.

N 20 Emília Ribas Machado.

F 3 Major Antônio Demétrio Machado, n. 1848 F 1907 c.c. Joaquina dos Santos Machado.

N 21 Ten. Cel. Legalista João Ruivo da Revolução de 1893.

N 22 Rivadavia.

N 23 Itagiba dos Santos Machado, c. Cruz Alta a 27/IX/1894 c. Aristetolina Prado Amado, fleg. de João Amado e de Mariquinha Prado Amado. Pais de:

BN 1 Antônio Demétrio Machado, casado em Cruz Alta a 6/IX/1937 com Hilda Paula, filha de Manuel Paula e Maria das Dores Martins Paula.

N 24 Francisco das Chagas Machado \*45 anos. Casou com Emília Antunes Ribas, filha de Antônio Antunes da Costa e Ana Maria Ribas Antunes (Ver FAZENDA SANTO ISIDRO).

Em 1/IV/1924, no jornal “O comércio” de Cruz Alta, Francisco das Chagas anuncia que arrenda ou vende seu campo em São Jacob, tendo 3 invernadas.

N 25 Caudelária Demétrio Ribeiro c.c. José Pinto. Tiveram 5 filhos.

N 26 Demétrio Machado c.c. Lucidina Ribeiro. Tiveram 4 filhos.

BN 2 Demétrio Feliciano Machado. (± 3 irmãos).

N 27 Maria Demétrio Pinheiro \*40 anos c.c. Ten. Cel. Alfredo Pinheiro Machado (Ver esse título).

N 28 Ana Demétrio dos Santos c.c. Cel. Josino Eleutério dos Santos. Foram donos da ESTÂNCIA DO SALSO. Pais de:

BN 3 Inácio dos Santos Neto, nat. Palmeira, c. em Cruz Alta em 1905 com Annita Claverie, fleg. de João Teófilo Claverie e de Ana Fernandes Claverie.

N 29 Carlota Demétrio Beck c.c. Mateus Beck Sobrinho.

N 30 Antônio Avelano dos Santos Machado, c. em Cruz Alta a 22/VI/1912 com Olga Porciúncula, filha de Félix Porciúncula e de Eugênia Gonçalves.

RINCÃO DE SÃO JACOB, este foi o primeiro nome pelo qual se identificou uma região territorial situada entre os rios Turvo (Ao leste), Inhacorá (Ao oeste). O primeiro proprietário do RINCÃO DE SÃO JACOB foi Francisco Manuel da Paula e Silva, barão de Ibicuí e irmão do Barão de Antonina, citada previamente. As confrontações citadas também eram: “ Cordilheira do Ijuí (Ao sul) e Cordilheira do Campo Novo (Ao norte)”. De uma forma muito genérica e imprecisa estes foram os rumos referenciais primeiros desta area que hoje comporta os municípios de Santo Augusto, partes de Chiapetta, Catuipe, Ajuricaba e Nova Ramada.

Aparece ai a formação da FAZENDA MONTE ALVÃO de Francisco de Paula e Silva<sup>108</sup>, ou Chico da Paula. Foi a primeira que teve sede instalada, inclusive senzala. Como diz Hemetério J.V da Silveira, Chico da Paula: “requereu ao comando da fronteira todo o terreno à margem sul da estrada, entre as vertentes dos arroios Mochila e São Jacob até confluirem no Ijuí Grande. Na margem oposta da estrada colocou, ele, os irmãos Francisco, José, Luciano e João Rodrigues da Fonseca, a cada um dos quais, mediante requerimento ao referido comando, foi concedida uma sesmaria de campos e matos<sup>109</sup>”.

Foi o primeiro a ocupar e se instalar, com documento, e, a encaminhar para outros, a primeira ocupação documentada no Rincão de São Jacob. Formou ai a Fazenda Monte Alvão <sup>110</sup>da qual, mais tarde, seu filho General Firmino de Paula ocupou seu quinhão e fundou a fazenda “AS BRANCAS”.

Em 1886 a sua propriedade Monte Alvão já estava toda subdividida. Em 1887 ou 1888, o Barão do Ibicuí, junto com prestigiosos líderes, reuniu uma força de 600 homens para atacar, em Cruz Alta, o líder conservador e Presidente da Câmara

---

<sup>108</sup> Barão de Ibicuí. Pai de João da Silva Machado, barão de Antonina.

<sup>109</sup> Ver a seguir FAZENDA MONTE ALVÃO.

<sup>110</sup> Monte Alvão coxilha (monte) alvão (muito alvo, branco); local que permite uma visão ampla das redondezas.



José Gabriel, que havia cometido atos de invasão e desordem.<sup>111</sup>

### **FAZENDA MONTE ALVÃO (Z. Mousquer)**

Pertencente a Francisco Manuel de Paula e Silva, barão de Ibibuí, cujo inventário foi autuado em Cruz Alta, sob Nº 245, 9,10,1879, Orfãos e Ausentes. O barão faleceu em 10/IV/1879 Cruz Alta. Deixou testamento (Anexo ao inventário) datado de 26/VIII/1878. Natural da província do RS. Filho legítimo de Manoel da Silva Jorge e Antonia Maria de Bittencourt, casado com Felicidade de Magalhães e Silva, filha do Tte Ricardo José de Magalhães e Maria Mancia (?) de Avelar.

Herdeiros:

A viúva Felicidade de Magalhães e Silva

Os filhos:

F 1 Maria Anna da Silva, falecida e c.c. Manoel Lucas Annes. Deixou os filhos:

N 1 Anna, 14 anos

N 2 José, casado 22 anos

N 3 Josefina, 21 anos

N 4 Francisca, 20 anos

N 5 Maria da Silva Annes, 17 anos.

N 6 Candida Letícia, 16 anos.

N 7 João, 13 anos

N 8 Manoel, 9 anos

Todos residentes no termo de Cruz Alta.

F 2 Clara da Silva, 44 anos cc José Fernandes Cezimbra, resid no termo de Santo Ângelo.

F 3 Luis de Paula e Silva, solt 40 anos, residente no termo de Santo Ângelo.

F 4 Francisca de Paula e Silva, 38 anos, c.c. José Caetano da Motta, residente no termo de Cruz Alta

F 5 Rita da Silva Motta, cc José Antonio da Motta e Silva, residente termo de Santo Ângelo.

F 6 Fermينو de Paula e Silva<sup>112</sup>, 33 anos, solteiro, residente em São Martinho.

---

<sup>111</sup> Ainda Segundo Odilon Oliveira, o Gen. Firmino de Paula vendeu a FAZENDA AS BRANCAS após a revolução de 93 para a família Kurtz (Cap. Isidro Kurtz) e comprou terras nas proximidades de Cruz Alta.

<sup>112</sup> Futuro General e chefe político em Cruz Alta.

F 7 Francisco de Paula e Silva, 31 anos, casado, residente em São Martinho

## BENS DE RAIZ

- FAZENDA DO PINHAL, no município de São Martinho com 128.983.900 m<sup>2</sup>, com casa de moradia, galpões e mais benfeitorias, com 90 palmos de frente mais ou menos e paredes de pedra.

- FAZENDA DO MONT'ALVÃO no município de Santo Ângelo, casa de moradia, galpões, tudo coberto de telhas e benfeitorias.

esta fazenda está dividida nas seguintes peças: Invernada das "brancas", dita da Timbaúva, dita de Mont'alvão, dita do Faxinal, dita da invernadinha, dita da cuia veia (SIC).

E o campo da ponta, que compreende os poteiros do Pinhal, das maxorras (?), do João Martins e faxinal propriamente. Estes poteiros pertencem ao distrito da Palmeira.

- UMA CASA na cidade de Cruz Alta sita na Praça da Igreja Matriz, com 40 palmos de frente mais ou menos, 3 janelas e 1 porta.

- UMA CASA na mesma cidade de Cruz Alta de frente para a mesma praça da Igreja e esgueira para a rua do Comércio com 80 palmos de frente mais ou menos, 5 janelas e 1 porta para a praça e 4 janelas e 1 porta para a rua do Comércio, com um mirante.

-TERRENO de 400 palmos de frente e 200 de frente mais ou menos, no Pinhal, município de Sta Maria da Boca do Monte

- UMA POSSE DE TERRAS sita na freguesia de Santo Ângelo (5º distrito), com extensão de 18.020.500 braças quadradas.

O inventário cita inúmeros escravos, tem certificado de posse de terras e muitos mapas.

## FLORÊNCIO NEPOMUCENO PRATES

Era possuidor de campos na Palmeira, sendo que foi vendedor das duas glebas seguintes:

Antônio Demétrio Machado registrou no Registro Paroquial. No. 214. Campos sitos no 5º. Distrito de Cruz Alta (palmeira). NO lugar denominado São Jacob, campos de terras lavradas compradas a Florêncio Rodrigues Prates, Olivério José

da Rocha e João Manoel Soares, todas as partes unidas numa só. Confrontando com João José da Luz, José Nunes Cavalheiro (Valentim) e Francisco de Paula e Silva.

Registro Paroquial No. 250. Cândido Francisco Lemes. Possui no quinto distrito da Vila de Cruz Alta, denominados São Jacob do Cedro, por compra que fez a a Florêncio Nepomuceno Prates e s/m com  $\frac{3}{4}$  de léguas quadradas, mais ou menos. Confrontava com Antônio Demétrio Machado, Guarda-Mór Francisco de Paula e Silva, herdeiros do finado João Prates. São Jacob, 7/VI/1856.

**FAZENDAS SÃO JOAQUIM DO ALEGRE, PALMA, SÃO JOÃO DA BOA VISTA E DA ESTRADA (pesquisa em inventário).**

Joaquim Thomaz da Silva Prado, filho natural de Eleutério da Silva Prado, paulista, falecido em 1649. Neto Paterno de Cap. Mor Martinho da Silva Prado, falecido em 1770 em Jundiá e de Maria Leme Ferreira, e neto paterno de Cap. Mor José Dias Ferreira e Maria Leme do Prado. Joaquim Thomaz da Silva Prado teria vindo para o RS cerca de 1800, quando seu pai casou - Anuário Genealógico Latino. Casou na então Vila de Castro (na época pertencia à Capitania de São Paulo, hoje Paraná) a 28/XII/1821, com d. Maria Thomásia de Novais Coutinho, natural do Continente de São Pedro do Sul (hoje Rio Grande do Sul), filha do cap. Manoel José de Novais Guimarães, português, comandante de uma das duas Companhias do Regimento de Milícias de Curitiba em Castro e de D. Águeda Joaquina d'Araújo.

Joaquim Thomaz morreu em Palmeira e teve o óbito registrado em Cruz Alta, a 3/XII/1856 (2º.,3), com 65 anos. Sua esposa, Maria Thomásia teve óbito registrado a 15/VII/1886 (3º.,22).

Teve inventário em C. Alta em 1856, cuja inventariante foi a esposa e como testemunhas Antônio Novais Coutinho e Atanagildo Pinto Martins. Seu procurador foi o Dr. Ant.º Gomes Machado. Filhos :

F 1 D. Marcolina Maria da Silva Prado. Nasceu em Castro em 1823, batizada a 27 de maio do mesmo ano (liv. bat.nº.V, fls.66, Paróquia da Senhora Sant'Ana). Foram padrinhos, o capitão Manoel Jozé Novais e d. Agueda Joaquina d'Araújo (Seus avós maternos). Casou a 31/VII/1839 na Igreja da Luz, São Paulo com o futuro Desemb. José Elias Pacheco Jordão. Eram residentes em São João do Rio Claro, província de São Paulo, na época do inventário do pai;

F 2 Rafael da Silva Prado. Nascido cerca de 1825. Do inventário de seu pai em 1856, recebeu entre outras coisas, uma parte do Campo ESTÂNCIA VELHA.

F 3 Theodorico da Silva Prado<sup>113</sup>. Nascido cerca de 1827. Foi tenente, fazendeiro, escrivão e negociante. Casou com Josephina Leopoldina da Motta, nascida cerca de 1844, em Palmeira das Missões, filha de Manoel Garcia da Motta e de Joaquina Leopoldina da Motta. Falecida em Cruz Alta a 24/XII/1896, ainda casada (10). Em 1893 surgindo mais um conflito no Rio Grande do Sul, a Revolução Federalista, bastante violenta e os atentados contra a vida e a propriedade foram numerosos, principalmente em Palmeira das Missões. O tenente Theodorico e a família ausentam-se então, para Itapetininga, São Paulo. Alguns filhos voltaram depois para o Sul. Do inventário de seu pai em 1856, recebeu a Invernada Palmeirinha, 25 éguas e 2 potros. Tudo avaliado em 2 contos 144 mil e 42 reis. Faleceu a 08/IV/1914 em Itapetininga, SP. De seu casamento com Josephina Leopoldina da Motta, resultou, entre outros:

N 1 Ramiro da Silva Prado. Nasceu a 09/VI/1882 em Palmeira das Missões e batizado a 09/X/1882 (liv.bat.nº 6, fls. 21 – Matriz de Santo Antônio da Palmeira). Foram padrinhos Christian Uflacker e Maria Leopoldina da Motta (Sua tia). Casou a 27/VII/1907 em Cruz Alta com Marcopha Corrêa Baptista (nascida a 12/X/1889 e falecida a 20/XI/1935, em Santo Augusto), sua sobrinha, filha de Lucídio Corrêa Baptista, 1º coletor de Ijuí, RS e de Olímpia da Silva Prado (Sua meia-irmã, nascida cerca de 1867 e falecida a 11/VI/1927, em Ijuí). Foi tropeiro e fazendeiro. Comerciava muares, que levava do Sul para São Paulo. Apoiou a insurreição de 1924, no chamado “levante” ao lado dos rebeldes “maragatos”, inconformados com as estipulações do decreto que pôs fim a Revolução de 1923, no Rio Grande do Sul. Faleceu a 28/XI/1937 em Palmeira das Missões. Foram pais de 8 filhos, entre estes:

BN 1 Aracy Prado. Nascida a 13/II/1918 em Ijuí. Casou com Francisco Sperotto, fazendeiro de origem italiana (Cosenza), falecido em 1967 e sepultado em Porto Alegre. Reside atualmente na FAZENDA DA CASCATA, de sua propriedade, em Santo Augusto, RS. A FAZENDA DA CASCATA foi comprada a Balbino Barcellos de Souza (informação de Odilon G. Oliveira).

F 4 Francisco da Silva Prado. Nascido cerca de 1829 em Cruz Alta. Casou a 13/VI/1869 em Itu, SP, com sua sobrinha Maria Virgínia Pacheco Jordão. Criador,

---

<sup>113</sup> Theodorico teve uma filha natural com Marcolina de Tal, de nome Elvira da Silva Prado, c. em Cruz Alta em 1875 com Christiano Uflacker, fleg. de Christiano Uflacker e de Júlia.

fazendeiro em Cruz Alta. Do inventário de seu pai, recebeu entre outras coisas, 117 rezes de crias. Com sucessão.

F 5 Eleutério da Silva Prado. Nasceu a 15/IX/1830 no Engenho de São Joaquim do Bom Retiro – Fazenda de São Joaquim do Alegre, Palmeira das Missões

F 6 D. Carolina do Prado Terra, nascida a 08/X/1831. Casada com Luiz Gonçalves Terra. Teve óbito registrado em Cruz Alta a 1/VII/1881, aos 90 anos. Não tiveram filhos;

F 7 D. Balbina Augusta da S. P., nascida a 22/III/1833;

F 8 D. Anna Joaquina da Silva Ortiz, nascida a 27/II/1834, casada com o Brig. Olivério José Ortiz. São residentes na cidade de Alegrete;

F 9 D. Belarmina, nascida a 24/III/1835;

F 10 D. Uricena Redugéria, nascida a 22/III/1836. A 18/XI/1882, em Cruz Alta, casou com José Pereira de Campos, nat. Mogi-mirim, fleg. de Joaquim Pereira de Moraes e de Joaquina Ferraz de Campos.

F 11 D Bertolina, nascida a 25/VIII/1838;

F 12 D. Joaquina, nascida a 09/VI/1840. Casou em Cruz Alta a 26/IV/1871 com Carlos Kruel Uflacker, fleg. de Christiano Uflacker e Júlia Kruel. Carlos faleceu em 17/II/1898 (95v) aos 58 anos. Pais de :

N 1 Teobaldo Prado Uflacker;

N 2 Brasília Prado Uflacker

F 13 Maria das Dores Prado Amado, nascida a 12/X/1841. Casada com João Ferreira Amado. Recebeu no inventário do pai parte do CAMPO DO PONTÃO ALTO;

F 14 Gabriel Martinho do Prado, n. 11/XI/1842;

F 15 Elísia, n. cerca de 1845, casou em 1868, Cruz Alta, com Guilherme Joaquim da Costa, baiano, viúvo de Hortência Mascarenhas. Do inventário de seu pai, recebeu entre outras coisas, uma parte do Campo do Alegre. Pais de, entre outros:

N 2 Marcos Prado Costa, c. em Cruz Alta a 2/XII/1893 c. Emília Bessa, filha de João Bessa de Silveira Bello e de Maria Gracinda da Silveira.

N 3 Assur Prado Costa, c.c. Carlinda Cândida da Silva, fa. De José Cândido Filho e de Maria Cândida da Silva.

F 16 Benigna da S. P.. Nasceu cerca de 1847, casou em 29/IV/1876 com João Barbosa Cordeiro, nascido em São Paulo cerca de 1851 e falecido em Cruz Alta a 13/X/1900. Recebeu do inventário de seu pai, entre outras coisas, uma parte do Campo do Alegre.

Do inventário, constavam:

375 reses de criar a 14.000 reis cada e todas a. 5. contos e 250.000 réis;  
251 éguas de potro a 5.000 reis cada totalizando 1 conto e 255.000 réis;  
20 cavalos mansos por 240.000 réis;  
3 bestas velhas mansas a 30.000 reis cada;  
18 bois mansos a 30.000 reis cada;  
38 potros criados, todos por 266.000 reis;  
40 novilhos a 18.000 reis cada;  
80 reses de criar, pertencentes a herdeiros solteiros a 14.000 reis cada.

Escravos:

Fidélis, mulato de 50 anos, 300.000 reis

Francisco, 30 a, por 1 conto de reis.

Thomaz, crioulo de 30 a, por 1 conto.

Eslebão, crioulo de 26 a por 1 conto.

Maximiano, crioulo 30 a, por 1 conto e 200.000 reis.

Procópio, crioulo, 29 a, por 1 200000 reis.

Outros : Pedro, Miguel, João, Isabel, Luísa, Angélica, Cristina, Teresa, Andreia e Lúcia.

Pertences, cozinha, senzala e arvoredos, tudo por 3 contos de reis.

Bens de raiz:

Fazenda São Joaquim do Alegre (campos de cria)

Divisas: Arroios Bonito, Alegre, Serra e o Vallo na estrada das carretas da Villinha.

Divide-se em três partes:

1ª Parte: Campos do Engenho: ao Norte divide-se com campos de José de Souza Bueno e de Luzia Vieira Gonçalves, pelo arroio Alegre desde a Serra, subindo até a barra do Vallo da invernada da Taipa; ao Sul divide-se com os campos do Posto de São Joaquim da Palma pertencente ao monte, pelo arroio Bonito; ao Leste divide com campos da Taipa de Pedra pertencente ao monte, por um vallo do boqueirão que deságua nos arroios Alegre e Bonito; ao Oeste divide com a Serra e estabelecimento do Engenho do Monte, com légua e meia em quadro, avaliado em seis contos de réis.<sup>114115</sup>

2ª Parte: Campos da Taipa de Pedra: Divide ao Norte com campos de D.Lusia Vieira Gonçalves e Antônio Novais Coutinho pelo arroio Alegre ao Sul com campos do posto de São Joaquim da Palma, pertencente ao monte, desde a barra da vertente até a barra da outra vertente, que divide a invernada do Alegre, pelo boqueirão onde assenta o Rancho do herdeiro Francisco e pelas vertentes que a seus lados nasce e descem uma ao Alegre e outra ao Bonito ao Oeste o vallo e suas vertentes, dividindo com os campos do Engenho avaliado na quantia de cinco contos de reis.

3ª Parte: Campos denominados Alegre: Divide-se ao Norte com campos de Antônio Novais Coutinho, pelo arroio do Alegre, desde sua vertente a uma das extremidades do vallo da estrada até a barra das vertentes que desce do boqueirão do Rancho do herdeiro Francisco; ao Sul dividindo com os campos do posto de São Joaquim da Palma. Pelo arroio Bonito, desde sua nascente na outra extremidade do dicto vallo até a barra da outra vertente do referido boqueirão; ao Leste o mencionado Vallo da estrada; e ao Oeste pelos dictos boqueirão e suas vertentes, que confluem nos arroios Bonito e Alegre avaliados por cinco contos e quinhentos reis.

Foi visto e avaliado uma casa de morada, Engenho e Tafona com seus pertences, cozinha, senzalas a arvoredos, tudo pela quantia de três contos de reis. Uma destas terras lavradas com mandiocais, canaviais, plantações e capoeiras, tudo por quinhentos e cinco mil réis.

---

<sup>114</sup> José de Souza Bueno, c. 2/I/1870 nat. desta, fleg. de José de Souza Bueno e de Maria Ignácia da Silveira, c. 2/I/1870, c. Antonia Bueno do Carmo, fleg. Antônio de Souza Bueno e de Maria do Carmo.

<sup>115</sup> (2ª). Severino de Souza Bueno, fleg. Antônio de Souza Bueno e de Leopoldina Maria da Silva, c. em Cruz Alta a 5/I/1875 c. Maria Joaquina de Jesus, fleg. de Jordão Teixeira de Almeida e de Januária Maria de Jesus.

FAZENDA SÃO JOAQUIM DA PALMA (conhecida como Campos do Posto):

Dividindo-se ao Norte com campos do monte, que foram vendidos a Francisco Mariano, pelo arroio da Cachoeira do Pinhal chamado Bonito, desde sua vertente na estrada geral da Villinha até a Serra; ao Sul pelo arroio da Palmeira, desde o passo da mesma estrada, até a referida Serra dividindo com os campos do Alegre, Taipa e Engenho, pertencentes ao Monte; ao Leste pela mencionada estrada da Villinha, desde o passo da Palmeira, até a vertente do Bonito, partindo com campos de Miguel Antunes Pereira; ao Oeste divide com a Serra em que tem destas sete herdeiras, tudo avaliado por dezesseis contos de reis.

FAZENDA SÃO JOAQUIM DA BOA VISTA (campos de cria):

Tendo como limites os arroios Bonito e Corticeira, Serra, e os vallos da estrada de carretas, dividida em cinco partes:

1ª Parte: Campos denominados Estância Velha: Ao Norte divide-se pelos arroios Palmeira e Palmeirinha desde o vallo da Estância até a vertente dos Palmitos, partindo com os campos de São Joaquim da Palma, chamado do Posto, pertencentes ao Monte; ao Sul pelo arroio Corticeira, desde a outra vertente de Palmitos, partindo com os campos do Capão Grande pertencentes ao Monte e que estão em litígio com Tristão José Oliveira<sup>116</sup> e sua mulher, e com campos ocupados pela viúva e herdeiros de Manoel José Encarnação, compreendidos nos documentos de campos do monte; ao Leste pelo mesmo vallo da estrada, e que serve de fecho; ao Oeste o vallo supradicto desde a vertente da Palmeirinha até a da Corticeira, tendo mais ou menos três quartos de légua de frente, e huma e meia de fundo, tudo por quatro contos de reis.

2ª Parte: Invernada Palmeirinha: Ao Norte divide-se pelo arroio Palmeira desde sua vertente no vallo, partindo, com os campos do Alegre, pertencentes ao Monte; ao Sul pelo Arroio Palmeirinha desde sua nascente no vallo partindo com campos da Estância Velha também do Monte; ao Leste pelo dicto vallo desde a vertente da Palmeira até o da Palmeirinha e ao Oeste estes dois arroios, tendo mais ou menos

---

<sup>116</sup> Tristão José de Oliveira. Foi casado com Lúcia Joaquina de Oliveira, natural desta província e filha de Francisco Antônio de Vargas e Ignácia Joaquina Lopes. Registrado o óbito em Cruz Alta a 8/IV/1859, quando foi dada como tendo 38 anos e 9 filhos. Eram residentes no Capão Grande (palmeira), distando 11 léguas da vila de Cruz Alta.



hum quarto de Légua de frente e três quartos de fundo, avaliado tudo pela quantia de dois contos de reis.

3ª Parte: Invernada do Capão Alto: Ao Norte divide-se com os campos da Fazenda São Joaquim da Palma, chamados do Posto, pelo arroio Palmeira desde a barra da vertente dos Palmitos até o da outra vertente que desce do Boqueirão da Cerca vizinha ao Rodeio Alto; ao Sul pelo arroio Corticeira, desde a barra da outra vertente dos Palmitos, até a da outra vertente que desce da mesma cerca e boqueirão, partindo com os campos ocupados pela viúva e herdeiros de Manoel José Encarnação e compreendidos nos documentos das propriedades do Monte; ao Leste pelo boqueirão e vertentes das Palmitos que descem aos arroios Palmeira e Corticeira, partindo com os campos da Estância; ao Oeste pelo boqueirão da cerca vizinha ao Rodeio do Capão Alto; e pelas vertentes que delle nascem, e descem aos arroios Palmeira e Corticeira, partindo com os campos da Invernada do Rodeio Velho, tendo mais ou menos uma légua de frente, e fundo três quartos da dicta, tudo avaliado pela quantia de três contos de reis.

4ª Parte: Campos denominados Rodeio Velho: Ao Norte divide com os campos da fazenda de São Joaquim da Palma. Chamados do Posto, pertencentes ao monte pelo arroio Palmeira desde a barra da vertente, que desce do boqueirão da Cerca do Capão Alto até a vertente, que desce ao Rodeio Velho; ao Sul o arroio da Corticeira desde a barra da outra vertente, que desce daquele boqueirão da cerca até a barra também da outra vertente do boqueirão do Rodeio Velho, partindo com os campos ocupados pela viúva e herdeiros do finado Manoel José Encarnação, compreendidos nos documentos das propriedades do Monte; ao Leste pela cerca do boqueirão ao pé do Rodeio Velho do Capão Alto, e pelas vertentes que delle nascem e descem aos arroios Palmeira e Corticeira, partindo com os campos de Invernada do Capão Alto também do Monte, ao Oeste pelo boqueirão do Rodeio Velho e suas vertentes que descem aos arroios da Palmeira e Corticeira, inclusive a Invernada que ocupa o agregado José Joaquim de Almeida Ponxe Verde, partindo com os campos de Pinheirinho, pertencentes ao monte, tem mais de légua de frente e três quartos da dicta de fundo mais ou menos, avaliado tudo por quatro contos de reis.

5ª Parte: Campos do Pinheirinho: Ao Norte divide com os campos de São Joaquim da Palma, chamado do Posto pertencentes ao Monte, pelo arroio Palmeira desde a barra da vertente do boqueirão do Rodeio Velho até a Serra; ao Sul pelo arroio Corticeira desde a barra da outra vertente do mesmo boqueirão até a Serra,

partindo com os campos ocupados pela viúva e herdeiros do finado Manoel José da Encarnação, compreendidos no documentos das propriedades da casa; ao Leste pelo boqueirão do Rodeio Velho, e sua vertentes que descem ao Oeste a Serra onde existem destas terras pertencentes a vários herdeiros da Casa, desde o arroio Palmeira até o Corticeira, tendo mais ou menos légua e meia de frente e quartos da dicta de fundo, tudo avaliado por três contos e quinhentos reis.

Obs.: Declarou a viúva inventariante que possui o seu casal uns campos em litígio com Tristão José de Oliveira, denominada Capão Grande, parte da Fazenda São Joaquim da Boa Vista, que estão intruzamente ocupados por aquele referido Tristão José de Oliveira e sua mulher, contra os quais obtiveram a inventariante e seu finado marido sua sentença, que pende de apelação interposta por aquelles. Tem por limites ao Norte um braço da Corticeira, que nasce da estrada da Villinha, partindo com os campos da Estância Velha; ao Sul com outro da Corticeira que também verte ao pé da estrada onde embica um vallo feito por Manoel José Encarnação, partindo com campos ocupados pela viúva e herdeiros deste; pelo Leste a referida estrada, entre as duas vertentes da Corticeira a cima dictas; e ao Oeste pelos mesmos braços da Corticeira, onde elles se juntam, tendo mais ou menos légua de fundo, tudo avaliado de quatro contos de reis.

Campo da Estrada:

Dividido em duas partes:

1ª Parte: Campo da Porteira: Que se divide ao Norte por uma canhada onde existe um marco da qual desce uma vertente do arroio Dois Irmãos, e outra do arroio Porongos; ao Sul o vallo da Porteira, e outras duas vertentes que de suas extremidades descem para os referidos arroios Dois Irmãos e Porongos; ao Leste pelo arroio Dois Irmãos e ao Oeste pelo referido arroio Porongos, e a vertente do marco onde elles se reúnem. Esta parte do campo, que tem meia légua de Norte à Sul, e légua e meia de Leste a Oeste mais ou menos, em vida do Inventariado elle tratou vende-lo ao agregado que nelle existe Manoel Antônio Nunes; porém ainda elle não tem escritura de venda, por que também não pagou o preço, e se acha avaliado por hum conto e quinhentos mil reis.

2ª Parte: Campo da Palmeira: Compreendendo os campos de um e d'outro lado da estrada da Villinha, que não forão compreendidos nas demarcações dos campos da Estância Velha, Palmeirinha e Porteira, sendo o mencionado campo da

Palmeira os seguintes limites: Ao Norte o arroio Palmeira; ao Sul o marco divisório do campo da Porteira; e as vertentes que nascem da canhada onde está uma para o arroio Dois Irmãos; e a outra para os Porongos; ao Leste divide desde a Palmeira até a vertente do marco divisório com os campos do Barão de Antonina, pelos fexos dos vallos banhados, ou vertentes das Invernadas da Chapada das Brancas Baias, Vallo Velho, e arroio Dois Irmãos; ao Oeste com os campos da Invernada Palmeirinha e Estância Velha, pelos seus fexos e divisas: ficando compreendidos nas referidas confrontações a Invernada ocupada por Antônio Pedroso, e as moradas dos Castelhanos Alexandre, Manoel e Diogo Ferreiro. Contem mais ou menos três léguas de Norte à Sul, e de Leste e Oeste em parte uma légua, n'outro meia légua, e n'outro poucas quadras de largura. Tudo avaliado pela quantia de dous contos e quinhentos mil reis.

Obs.: E logo em seguida foi dito pela Dona Viúva Inventariante que em vida do inventariante, foi vendido a Francisco Mariano, pelo preço de hum conto de reis de que recebeu a quantia de trezentos e vinte mil reis, concedendo-se ao comprador o prazo de dous annos pelo restante do preço que são seissentos e oitenta mil reis, e até agora não se findou este prazo, o qual campo tem por divisas ao Norte uma das vertentes do arroio Bonito, partindo com campos vendidos a Joaquim Vianna e campos do Alegre; ao Sul outra vertente do mesmo Bonito partindo com os campos do posto; ao Leste a estrada de carretas desde uma até outra das referidas vertentes onde ellas se juntam: o que tudo sendo ouvido pelo Ministro mandou aos louvados Alexandre Luís da Silva<sup>117</sup> e Antônio Ribeiro Martins, que avaliassem o dicto campo e por elles foi avaliado no preço e quantia de hum conto de reis.

Declarou mais que por fallecimento da mai della Inventariante tocou-lhe em litígio digo legitima alem de vários objectos uma parte dos Campos de São Bento situado no Município de Castro, Província do Paraná, cuja importância ao certo que ignora.

#### **FAZENDA DE SÃO JOAQUIM E ESTÂNCIA VELHA (F. Salles).**

---

<sup>117</sup> Irmão do barão de Antonina.

Maria José de Oliveira Melo (“Maricóta”), n. 1836 no Rincão dos Melo, atual município de Júlio de Castilhos, R.S., + 1892 na FAZENDA DE SÃO JOAQUIM, município de Palmeira das Missões, RS., c. a 17—II—1851 na “FAZENDAS DUAS ARVORES” de propriedade de seu pai, no referido Rincão dos Melo, c.c. seu primo Cap. José Gonçalves de Oliveira Melo, n. (provavelmente 1819, dizem—nos natural de Faxina, SP.), + 18—X—1899 na mencionada “Fazenda de São Joaquim”, filho do Tenente Rafael de Oliveira Leme (Tenentão) (Gen. Paul., IV., 323, em 5-6), n. São Roque, SP. (1795), onde faleceu em 1858, e de Luciana Maria da Trindade, n. 24—IV—1797 em Rio Pardo, fal. 1877 em Itapeva, SP. (mordedura de cobra venenosa), filho de Manuel Gonçalves da Trindade e Virgínia Rosa, naturais (da mesma vila de Rio Pardo, RS). Pais de:

- § 1 João de Deus de Oliveira Melo.
- § 2 Maria José de Oliveira Melo. (II)
- § 3 José Bonifácio de Oliveira Melo.
- § 4 Fidêncio de Oliveira Melo. (III)
- § 5 Hortêncio de Oliveira Melo.
- § 6 Honorina de Oliveira Melo
- § 7 Rodolfo de Oliveira Melo (II)
- § 8 Etelvina de Oliveira Melo.
- § 9 Deolinda de Oliveira Melo.
- §10 Maria de Deus de Oliveira Melo (1ª)
- § 11 Aureliano de Oliveira Melo
- § 12 Cassiano de Oliveira Melo.
- §13 Adelina de Oliveira Melo.
- §14 Leônio de Oliveira Melo.

F 1 Cel. João de Deus de Oliveira Melo, n. 6—III—1852 e bat. 2—VIII-1852 no Rincão dos Melo, + Cruz Alta, onde residia, foi casado com Rosalina Silveira Loureiro, n. 1858 em Cruz Alta, fo. José Joaquim Loureiro, n. Faxina, SP. + 1898 em Cruz Alta, lugar de sua residência, e de sua mulher D. Theodora de Moraes Gomes, n. Cruz Alta e aí + 23—XI—1887, sendo filha de Manuel Gomes de Moraes, n. 1778 em São Roque e de Maria Madalena Lumbria, esta filha de Manuel José da Encarnação, n. São Roque 15-VII-1775, fal. a 29—IX—1846 em Palmeira das Missões e de sua mulher Theodora Maria de Jesus, batizada na Capela Grande de

Viamão. Pais de: (19 filhos):

F 2 Maria José de Oliveira Melo (IV), n. 29—IX—1854 e bat. 12—XII-1854 no Rincão dos Melo, onde casou com seu tio Antônio do Mello Rego, (Antonico), Vide Capitulo Xo., com sucessão ali.

F 3 José Bonifácio de Oliveira Melo, n. Faz. São Joaquim. Fal. solteiro.

F 4 Fidêncio de Oliveira Melo, n. 16—I—1859, em São Joaquim e + Cruz Alta, c.c. Eufrazia Amado. Foi dono da FAZENDA DA PALMEIRA. Deixou 2 filhos.

F 5 Hortêncio de Oliveira Melo, n. 22—VIII-1860 na Faz. São Joaquim, + 1932 Passo Fundo, RS., foi casado com sua prima Maria Cândida Lopes de Oliveira, N 5, no Cap. IV °, n. 17—X—1870, na FAZENDA DO BOM RETIRO, Passo Fundo, filha do Dr. Cândido Lopes de Oliveira e Guilhermina Pedrina de Oliveira

Em 18/V/1859, o Cap. José Gonçalves de Oliveira Melo, diz ser possuidor de campos denominados de ESTÂNCIA VELHA, em Palmeira das Missões.

#### MANUEL JOSÉ DA ENCARNAÇÃO (F. Salles)

Manuel José da Encarnação, b. 15—III—1776 na freguesia de São Roque, Capitania do São Paulo, fal. 29—IX—1846 em sua fazenda no Município de Palmeira das Missões, RS, com 70 anos, 6 meses e 14 dias de idade, filho do Cap. Manuel Garcia Lumbria e do sua mulher Rosa Maria Pires da Rocha.

Casou a 13—IV—1815, 1º, 60) em Caçapava do Sul, RS, com Theodora Maria de Jesus, n. a 25—V—1791 na Capela Grande de Viamão, filha de Antônio dos Santos Martins e de Maria Joaquina de Jesus, ambos naturais da vila de Rio Grande, e descendentes de bracarenses e de cariocas. Pais de 11 filhos:

F 1 Maria Madalena Lumbria, n. 3—V—1811, nas "costas do rio Jaguari", RS, fal. 16-VIII— 1896 em Cruz Alta, casou por aí, entre 1829—30 com Manuel Gomes de Moraes, b. 27—9 1780 na freguesia de São Roque, Capitania do São Paulo, fal. 1872 em Cruz Alta, com 92 anos do idade, filho de Miguel do Moraes e do Leonor Pais. Pais de 5 filhos:

N 1 Theodora Maria de Jesus, n. 1—VI—1831 em Cruz Alta, onde +28—XI—1885, com 54 anos e onde casou com José da Silveira Loureiro, n. 18—11—1825 em Faxina, SP.

N 2 Lourenço Lemes do Moraes Gomes, n. 10—VIII—1832 na FAZENDA DO LAGOÃO, RS, Cruz Alta, casou a 11—XII—1876 na FAZENDA DA VISTA ALEGRE,

hoje J. Castilhos com Juliana Corrêa do Barros, n. 20—V—1859, na referida Fazenda e 5—V—1925 em Cruz Alta, filha de Serafim Corrêa de Barros e do Carolina Josefa Leopoldina. C.g. Segue adiante:

N 3 Ana Gomes de Moraes, n. 1837 no Lagoão, Cruz Alta, RS, onde c. 31—X—1860 com José Joaquim dos Santos Lima, n. 30-XI—1817, na freguesia do Provesende, Vila Real, Alto Douro, em Portugal. Pais de 6 filhos:

BN 1 Josino dos Santos Lima, professor, pianista, historiador e farmacêutico. Autor do Hino Municipal e da Lenda da formação de Cruz Alta.

N 4 Ten.Cel. Procópio Gomes de Moraes, n. 8—VII—1842 na Cruz Alta, casou em 1870 com sua sobrinha Maria Silveira Loureiro. Morreu na revolução de 1893.

N 5 Luís Gomes de Moraes, faleceu solteiro na Guerra do Paraguai.

F 2 Romualdo dos Santos (1813).

F 3 Ana Maria Martins, n. 4—IV— e b. 28—IV—1814, 2<sup>o</sup>,42—v em Caçapava do Sul, ES.

F 4 Theodora Maria do Rosário (ou de Jesus como diz M. Domingues), n. 10-XII—1815, 2<sup>o</sup>,97, Capela do Vaccacaí (então Caçapava). Casou em Cruz Alta a 20/VIII/1832 (1<sup>o</sup>, 9-v) com Francisco de Paula Nunes, fleg. de Francisco Nunes Bezerra e Madalena de Moraes. Foram pais, entre outros:

N 6 Laurinda Maria de Moraes. Casou em Cruz Alta a 10/V/158 com João Luis Malheiros, nasc. 24/VI/1837 na Província de Alto-Douro, Portugal, fleg. de José Machado Malheiros e Mathilde Borges. Veio para o Brasil com 18 anos. João e Laurinda fixaram residência na região de Boa Vista, Panambi. Foram pais de 16 filhos (panambi. O Vale das Borboletas Azuis. Adil Alves Malheiros):

BN 2 Laurentina, c.c. Manoel Bernardino Alves. Foram fazendeiros no Lagoão.

BN 3 Laurinda, faleceu aos 7 anos de idade,

BN 4 Maria Generosa, c.c. o cap. Manoel Castro.

BN 5 Emília,

BN 6 Eduardo,

BN 7 Idalina, c.c. João Antônio da Costa.

BN 8 Severino, faleceu solteiro.

BN 9 João Luís de Moraes Malheiros c.c. Ana Paz,

BN 10 Ana de Moraes Malheiros, c.c. Florêncio Alves de Castro. Deve ser o filho de José Alves de Castro.

BN 11 José Manuel de Moraes Malheiros, casado com Emilia Maria Paz.

BN 12 Manuel de Moraes Malheiros, c. em Neu-Wertemberg (panambi) a 17/II/1921 com Francisca Nunes dos Santos, filha de Rufino Nunes dos Santos e de Antônia Pires dos Santos. Pais de:

TN Jardelina, c. em Neu-Wertemberg<sup>118</sup> com José Gabriel de Moura, filho de Duarte Soares de Moura e de Josefa de Estrada Moura

BN 13 Alvaro de Moraes Malheiros,

BN 14 Angelino de Moraes Malheiros,

BN 15 Adriano,

BN 16 Galcinda c.c. Cantídio dos Santos Martins,

BN 17 Polidoro de Moraes Malheiros, c. em Cruz Alta a 8/IV/1926 c. Isolina Martins dos Santos, filha de Romualdo da Silva e Leopoldina. Deu nome à Vila Malheiros, em Cruz Alta.

BN 18 Abílio.

N 7 Francisco de Moraes Paula

N 8 Fidélis de Moraes Paula

N 9 Manuel de Moraes Encarnação

F 5 Januária Maria de Jesus<sup>119</sup>, n. Cruz Alta a 19/IX/1832 (bat. A 24/12) (1º, 73-v), onde casou a 3/II/1851 (2º, 53-v) com Jordão Teixeira de Almeida, nat. da Vila de Castro e fleg. de Salvador Teixeira da Silva e Gertrudes Maria da Silva. Jordão faleceu a 20/IV/1855, e seu inventário foi autuado a 0/7 (Arq. Públ. do Estado, est. 61 maço 3, feito 63). Foram pais de, qd:

N 10 Eufrásia, a fazer 4 anos em outubro de 1855;

N 11 Zeferino Teixeira de Almeida,

N 12 Maria Joaquina, c. em Cruz Alta a 5/II/1875 c. Severino de Souza Bueno, fleg. Antônio de Souza Bueno e de Leopoldina Maria da Silva.

N 13 Alexandrina;

---

<sup>118</sup> Rebatizada de Panambi.

<sup>119</sup> Januária, viúva, c. em Cruz Alta a 17/VIII/1863 c. Joaquim Teixeira de Almeida, natural de Castro e filho de Salvador Teixeira de Almeida e de Gertrudes Teixeira de Almeida. Foi o tronco da família Teixeira de Almeida em Panambi, moradores no Capão dos Paula, hoje distrito de Encarnação.

Há um Salvador Teixeira da Silva, também de Castro, talvez aparentado, e morador de Vila Rica, depois Júlio de Castilhos e casado com Ana Joaquina de Ávila<sup>120</sup>.

F 6 Senhorinha Maria do Jesus, n. 6—V—1818, 2º,135, em Caçapava do Sul, RS.

F 7 Felizarda, n. (1820).

F 8 Florinda Maria de Jesus, n. (1821).

F 9 Manuel Felisbino Garcia, b. 31—V—1822, 2º,3 b. Paróquia do Santa Maria, RS.

F 10 Maria Joaquina, n. (1824).

F11 Maria Francisca n. (1825).

Vide "Revista Genealógica Brasileira nº VIII (15—16) página 364, a resposta à consulta em 'Revista Genealógica Brasileira", nº VII (13—14), que valem para Manuel José da Encarnação e Manuel Gomes de Moraes, o 'Maneco Beriva" (F.S).

Título Encarnação. M. Domingues. "Sobre Manuel José da Encarnação e sua descendência, já escreveram dois ilustres cruz-altenses, a Prof. Josino dos Santos Lima e o ex-Prefeito Aristides de Moraes Gomes, desaparecidos ambos, mas vivos no memória agradecida da família. Seu nome está perpetuado no localidade do Encarnação, do município de Panambi, onde viveu."

### **JOAQUIM DIAS DE OLIVEIRA (Jornal de Cruz Alta)**

Joaquim Dias de Oliveira e Felizarda Maria Luíza. Eram moradores no então distrito de Palmeira. Pais de:

F 1 José Dias de Oliveira, n. cerca de 1863. Casou c. Antônia Prestes de Oliveira, filha de João de Oliveira Prestes e de Maximiana Ribeiro Gonçalves. Pais de, entre outros:

N 1 Rodolfo Dias de Oliveira, casado em Cruz Alta a 12/XII/1934 com

---

<sup>120</sup> Inventário de Ana Joaquina de Ávila, falecida em setembro de 1857 em São Xavier, com terras em S.X. no lugar denominado Toropi. Os filhos dela eram: Joaquim Teixeira da Silva, casado, 61 anos (em 1857); João Teixeira da Silva, casado, 64 anos, José T. S., casado, 50 anos, resid. Santana do livramento; José ou João Joaquim (Diego Pufal).



Adelina Pereira, natural de Santiago do Boqueirão, filha de Teófilo Pereira e Brasília Pereira Veiga.

F 2 Antônio Dias de Oliveira, n. cerca de 1864.

F 3 Jacinto Dias de Oliveira, nat. Cruz Alta a cerca de 1867. Com 51 anos, ao casar com Angélica Maria de Oliveira, nat. também de Cruz Alta e filha de Lourenço Dias de Oliveira e de Faustina Maria da Silveira.<sup>121</sup> <sup>122</sup>

### **FAZENDA DA RIBEIRA**

Comprada por Lourenço Lemes de Moraes Gomes de Joaquim da Silva Prado nascido em 1801 em São Paulo, filho de Eleutério da Silva Prado e Ana Vicência Rodrigues de Almeida. Meio irmão do Ten.Cel. Joaquim Thomaz da Silva Prado. Ver Encarnação. Perfazia 90 quadras de sesmaria quando foi vendida no início do século a César Fripp, uruguaio. Atualmente seria município de Condor, antigo distrito de Palmeira e, posteriormente, Panambi.

### **FAZENDA SANTO ANTÔNIO**

Pedro Brum Filho, c. 27/IV/1932 com Paulina Carvalho e dono da FAZENDA SANTO ANTÔNIO, no Lagoão.

### **TIBÚRCIO ALVARES DE SIQUEIRA FORTES (M. Domingues)**

---

<sup>121</sup> Guilherme Dill.c.c. Emília Santana Dill, pais de, qd:

F 1 Guilhermino Santanna Dill,

F 2 Frederina Dill de Moura, falecida em Panambi em 1927, c.c. Gervásio de Moura.

F 3 Jaime Dill,

F 4 major José Pedro Dill, n. 29/VI/1870, c.c. Ana Guhess Dill

F

5

Benjami

N Santana Dill, c.c. Constança Moura. Casou em Cruz Alta a 29/IX/1934 com Alice de Oliveira, filha de Ubaldino Batptista de Oliveira e de Lúcia de Oliveira.

<sup>122</sup> Dorival Dill, c. em Cruz Alta a 31/XII/1921 c. Vicentina de Almeida, filha de Francisco de Almeida e de Isabel Pereira de Almeida.

Filho de Luiz Pedroso de Almeida<sup>123</sup> e de Maria Egipciana de Oliveira, casado em Cruz Alta a 30/VII/1855 (3º., 11 e 11v) com Mariana Joaquina Borges, filha de Manuel Joaquim Borges e Ana Belmonte. Neto de Lourenço Castanho Taques e de Maria de Araújo. O pai era nascido em Santana do Parnaíba, cerca de 1675.

### **FAZENDA SANTA BÁRBARA (pesquisa em inventário)**

Manuel Vicente Lírio Fo., foi dono da FAZENDA SANTA BÁRBARA e mantinha parentes em Tupanciretã, terra de origem de sua família.

Manuel Vicente Lírio e Carolina Maria Rill, pais de:

F 1 Reinaldo, n. cerca de 1856. Casou em Cruz Alta a 25/VII/1880 c. Paulina Dumoncel, sua sobrinha e filha do major Victor Dumoncel e de Maria Margarida Lírio.

F 2 Rolino (ou Rolim) Vicente Lírio, casado (CAS SM 3,40) com Santa da Silva, filha de Lúcio José da Silva e Maria das Dores Bicudo. São os pais de :

N 1 Dinarte;

N 2 Francilina;

N 3 Aparício;

N 4 Rolino;

F 3 Carlota, n. cerca de 1858;

F 4 Carolina Lírio dos Santos, n. 1860, c. em Cruz Alta a 6/VIII/1885 c. João Luiz dos Santos, fleg. de Frutuoso Luiz dos Santos e de Fausta Nunes da Silva<sup>124</sup>. Foram pais de:

N 1 Dario Luiz dos Santos;

N 2 Ecilda Santos, c.c. Fidêncio Cavalheiro;

N 3 Mauro Flores dos Santos;

---

<sup>123</sup> Lourenço Castanho Taques, c.c. Maria de Araújo Pais de, entre outros:

F 1) Maria de Araújo, c.c. Inácio de Sá Arruda, filho de José de Sá Arruda.

F 2) Luiz Pedroso de Almeida, n. cerca de 1675 em Santana de Parnaíba. Casou com Maria Egipciana de Oliveira. Pais de:

N 1) Tibúrcio Alvares Siqueira Fortes, c. 30/VII/1855 em Palmeira com Mariana Joaquina Borges, filha de Manuel Joaquim Borges e de Ana Belmonte.

<sup>124</sup> Fausta pode ser da seguinte família: **Livro de Transmissões de Uruguaiana. Pág 119.** Escritura pública de declaração que fazem Raquel Maria Nunes, viúva, ex inventariante e testamenteira de seu marido Antonio Nunes da Silva e com ela os filhos: Maria Nunes Ferreira, viúva, Manoel Nunes da Silva e Rosa Nunes da Silva. Trata-se da venda de um campo feita pelo “finado” anos atrás, e que a família confirma e se coloca pronta para a medição.

N 4 Almerinda Flores dos Santos;

### **FAZENDA DO CAPÃO RALO (pesquisa em inventário)**

Maj. Victor Dumoncel, francês, foi casado com Maria Margarida Lírio<sup>125</sup>, nascida em 1828 em Júlio de Castilhos. Victor morreu em Passo Fundo em 22/I/1888. Inventário nº 352, maço 13, ano 1888.

Foi dono da FAZENDA DO CAPÃO RALO, quarto distrito de Cruz Alta. Foram pais de dez filhos :

F 1 Eufrásia n. 1852, Cruz Alta, c. a 1877 c. Manoel João Silveira de Moraes (também conhecido como o ten. João Manuel, que se destacou na Guerra do Paraguai e faleceu durante a Revolução de 93, junto ao cunhado Francisco Victor Dumoncel e o tio Procópio do Moraes Gomes. Ver. Título Encarnação), filho de José da Silveira Loureiro e Theodora Maria de Jesus. Foi proprietário da FAZENDA SÃO JOSÉ DO ATALHO (Fundação e Evolução das Estâncias Serranas. A.M.G);. Pais de, qd:

N 1 Tasso de Moraes Silveira, Maria Augusta Marques, nat. São Paulo, filha de Ernesto Marques da Silva e de Conceição dos Santos;

N 2 Maria Silveira, c. em Cruz Alta a 21/II/1920 c. Luciano Volino, filho de José Volino e de Maria.

F 2 Manoela Lírio, n. 1856, casada a 14/VI/1884 com o ten. Jeremias Ferreira Amado n. 1852, natural e residente em Palmeira das Missões, e filho do major João Ferreira Amado e de Reduzinda Maria do Nascimento Amado;

F 3 Maria Luiza, casada com João Ignácio Nunes, residente em Passo Fundo, localidade de Não-Me-Toque

F 4 Henriqueta Dumoncel. Óbito registrado em Cruz Alta a 10/II/1892, com 43 anos. Foi casada em Cruz Alta a 22/VII/1876 com Ernesto Adolfo Pithan, fleg. de Christiano Adolfo Pithan<sup>126</sup> e de Joana Margarida.

F 5 Júlia Dumoncel Pithan, casada em Cruz Alta a 24/IX/1885 com o Ten.Cel. André Carlos Pithan, n. cerca de 1852 e filho de Christiano Adolfo Pithan e de Joana Leonor. Pais de, qd:

---

<sup>125</sup> ver São Pedro Tujá e FAZENDA SANTA BÁRBARA.

<sup>126</sup> Guilherme Adolfo Pithan, viúvo de Carmelina, casou em Cruz Alta, aos 46 anos, a 8/VI/1884 com Teresa Dornelles Fernandes, nat. Alegrete e fleg. de Albino José Fernandes e de Anna Dornelles Fernandes.

N 3 Cap. Jaime Dumoncel Pithan, n. Cruz Alta a 22/VI/1893. Casou em São Luís Gonzaga com Aracy Pithan. Pais de:

BN 1 Clary;

BN 2 Heitor Dumoncel Pithan

F 6 Paulina Dumoncel Lírio, casada com o tio Reinaldo Vicente Lírio, filho de Manuel Vicente Lírio e de Carolina Maria Rill. Pais de:

N 4 Cirilo Reinaldo Lírio, c. em Cruz Alta a 21/II/1920 c. Amanda Pitthan, filha de Ernesto Pitthan e de Henriqueta Dumoncel.

N 5 Manuel Vicente Lírio, c. em Cruz Alta a 19/VII/1924 c. Ana Lourdes Amado, filha de Rodolfo José Sampaio e de Aidé Amado Mancuso<sup>127</sup>.

N 6 Lauredano Reinaldo Lírio, c. em Cruz Alta a 23/X/1922 c. Brisabel dos Santos, filha de Eduardo dos Santos e de Clara Nunes dos Santos;

F 7 O Cel. Victor Dumoncel, nascido em 1859 . Casou em Cruz alta a 28/V/1881 c. Maria Joana Volino, fleg de João Volino, italiano e de Maria Volino. Maria Joana faleceu em 16/II/1924. Foi pai de:

N 7 Ten.Cel. Victor Fº, n. 10/IV/1882, na FAZENDA DO CAPÃO RALO. Foi casado c. em Cruz Alta a 28/III/1893 c. Lídia de Paula, filha do Gen. Firmino de Paula e Maria Margarida Neves.

Viúvo, casou em Cruz Alta a 18/IX/1919 c. Doralina de Quadro, filha de José Antônio de Quadro e de Natália Líria. Pais de:

BN Adelma, natural de Cruz Alta e casada com o Ten. Lauro Prestes Filho, natural de São Vicente, filho de Lauro Pilar Prestes e Albertina Rosa.

BN Edelbe, casada em Cruz Alta a 27/V/1944 com João Carlos do Amaral, filho de Érico Rodrigues do Amaral e de Adelaide Moura.

N 8 Renato;

N 9 Palmira, casada em Cruz Alta a 12/VI/1894 com Octaviano de Paula, filho do Gen. Firmino de Paula e Maria Margarida Neves,

N 10 Maria, casada com Alcides Maia de Andrade Neves, n. 31-5-1887 em Taquari e falecido em 1-1-1945 em Passo Fundo, filho de Raul de Andrade Neves e Ambrosina Maia. Não tiveram filhos. Fonte: Luiz de Figueiredo Leitão e sua descendência. Jorge Godofredo Felizardo e Paulo Xavier.

N 11 Reinaldo Dumoncel, c. em Cruz Alta a 21/II/1920 c. Ondina Dumoncel,

---

<sup>127</sup> Noely Amado Sampaio, filha de Rodolfo José Sampaio e Aydé Amado, casou em Cruz Alta a 29/VII/1933 com Olmiro Silveira, filha de Dorival Silveira e Afonsina Rodrigues.

prima. Filha de Francisco Victor Dumoncel e Josefina Dornelles.

F 8 Ten.Cel. Francisco Victor Dumoncel, n.1/I/1862, falecido na Revolução Federalista. Era proprietário da FAZENDA DAS CINCO PALMAS. Foi casado com Josefina Dornelles de Brito, com quem teve:

N 12 Ondina Dumoncel, c.c. Reinaldo Dumoncel, seu primo. Pais de:

BN Josefina, casada em Cruz Alta a 5/X/1938 com Mário Hopp, filho de Arthur Hopp e Amélia.

F 9 Manoel Victor, n. 1865. Foi casado com Henriqueta Lírio Dumoncel;

F 10 Ten. Cel. Eduardo Victor, n. 23/VII/1869 em Santa Bárbara do Sul e falecido a 30/XI/1951. Foi casado em Cruz Alta a 62/1929 com Olinda Dorneles, filha de Felisibino Dornelles e de Maria da Paixão. Foram pais de, entre outros:

N 13 Ruthe Dumoncel, c.c. Dr. Antonio José Pires Gonçalves, médico. Era natural de Porto Alegre e filho de José Antônio Pires Gonçalves e de Maria da Glória Pires. Pais de:

BN 1 Gen. Leonidas Pires Gonçalves, c.c. Dóris Pires Gonçalves e pais de dois filhos:

TN 1 Miguel

TN 2 Paula

BN 2 Eduardo Pires Gonçalves

BN 3 José Antônio Pires Gonçalves.

Nos autos de medição e divisão, procedidos em 1914 (Cível e Crime- nº 555 M 16), o campo consta como:

"Parte de campos sitos na Serra do Jacuhy, 4º distrito de Cruz Alta, havida em parte por herança e parte por compra, limitando-se ao Norte com terras devolutas, ao Leste com terras legitimadas de José Caporal, João de Oliveira Carpes e herdeiros do finado major Victor Dumoncel.... que o campo pertenceu ao finado major e por falecimento deste foi inventariado e partilhado".

**FAZENDA DA RAMADA, BOM RETIRO, PALMEIRA E DA CILADA (R. V. Roderjan, O. M. Oliveira)**

Antônio Ferreira Amado casou em 2/III/1802 c. Gertrudes Maria de Andrade, n. Sorocaba em 1851. Foram pais de:

F 1 Antônio Ferreira Amado, n. Sorocaba em 1803;

F 2 José Ferreira Amado, 1805 Sorocaba;

F 3 Leocádia n. 1807, idem.

F 4 Major João Ferreira Amado nasceu a 19.02.1815, e foi bat. 05.03.1815, em Santo Antônio da Lapa ou Vila do Príncipe/PR, filho do Cap. Antônio Ferreira Amado e Gertrudes Maria de Andrade, np. do Capitão Antônio Fernandes (e não Ferreira) Amado, n. Portugal e Isabel Maria da Silva, nat. Sorocaba.

O major João Ferreira Amado (F4)<sup>128</sup> teve com Reduzinda Maria do Nascimento, os quais foram perfilhados como herdeiros no testamento de 10/II/1877:

F 1 Ten. Jeremias Ferreira Amado. Dono da FAZENDA RAMADA, junto ao irmão Domingos. Posteriormente, foi vendida ao Cel. Walzumiro Dutra, que era dono em 1930.

F 2 Henriqueta;

F 3 Gertrudes Maria Amado, c. 13/X/ 1888 c. Henrique Thomaz de Moura Ramos, fleg. de Policarpo de Moura Ramos e de Gertrudes Magna de Moura e Silva;

F 4 Eufrázia, c.c. Fidêncio de Oliveira Melo. Donos da FAZENDA DA PALMEIRA;

F 5 Guilhermina Maria Amado, c. em Cruz Alta a 27/X/1888 c. David Borges Gonçalves, fleg. de Henrique Vieira Gonçalves e de Luzia Borges dos Santos, paroquianos na Palmeira. FAZENDA DO CAMPO SANTO. Pais de:

N 1 Eulina, c.c. Olímpio Machado, ver a seguir.

N 2 Joaquim Borges Gonçalves, c. em Cruz Alta a 4/V/1894 com Isaura Ribas, fleg. de Lourenço Ribas e de Maria Guimarães Ribas

F 6 Alferes Belizário Ferreira Amado, c.c. Ibraína de Moura Amado. Pais de:

N 2 João Ferreira Amado, c. em Cruz Alta a 22/VII/1916 c. Maria Amélia Amado, filha de Terésio Ferreira Amado e de Ursulina Sampaio. Ambos eram primos;

Em 14/X/1937, voltou a casar em Cruz Alta com Jandira Machado, filha de Olímpio Machado e de Eulina Borges Machado.

N 3 Dulcelina de Moura Amado, c.c. Alberto Antônio da Silva Júnior. Pais de:

BN 1 Dr. Alberto Amado Silva, casado em 6/VII/1938 com Marina Coirolo, filha de Alberto Coirolo e de Leontina.

---

<sup>128</sup> Jeremias, Getrudes e Guilhermina, ao menos, são fnat. de Reduzinda Maria do Nascimento.

F 7 Domingos Ferreira Amado, n. 1855. Casou com Ana Nogueira Martins.

F 8 Terésio Ferreira Amado, n. 7/IX/1859, casado a com Ursulina Sampaio. A esposa faleceu em 22/VIII/1924. Foi dono da FAZENDA BOM RETIRO. Foram pais de, entre outros.:

N 4 Rodolfo;

N 5 José;

N 6 João;

N 7 Olmiro Sampaio Amado, casado em Cruz Alta a 20/XII/1934 com Cristiana Espellet, filha de Alfredo Brenner e de Amélia Espellet Brenner. Alfredo Brenner foi intendente de Cruz Alta, proprietário da FAZENDA SANTA AMÉLIA, em Santa Bárbara do Sul;

N 8 Marcopha Sampaio Amado, casada em Cruz Alta a 31/III/1925 com Luderitz Ramos, filho do Cel. João David de Moura Ramos e Maria da Glória Leite de Moraes.

N 9 Dalila Amado, n. em 1911, Cruz Alta, onde faleceu na década de 1940. Casou com Telmo de Carvalho, n. 11.06.1913, Porto Alegre, filho de Demétrio Rodrigues de Carvalho e Hercília Vieira. (Dalila era herdeira de uma fazenda em Cruz Alta, a qual, mais tarde, foi desapropriada para construção de uma hidroelétrica ou algo parecido, conforme me relatou sua filha Yonne). Dalila Amado foi mãe de:

BN 1 Yonne Theresinha Amado Carvalho, n. 1935, Porto Alegre, onde casou a 25.05.1957, com Sady Penna Fantin.

BN 2 Nina Rosa de Carvalho, n. 13.07.1942, Porto Alegre, onde casou com Leonardo Ramos.

BN 3 Yeda Maria Amado de Carvalho, n. 08.07.1936, Porto Alegre e fal. em Camaquã afogada.

BN 4 Vera Regina Amado de Carvalho, n. 24.11.1937, Porto Alegre, onde casou com Luiz José Ramos Filho.

N 10 Maria Amélia "Mariquinha", casada com João Ferreira Amado, ambos primos;

N 11..... casada com Vicente Truda.

Maria Reduzinda do Nascimento Amado faleceu em 1/I/1881. O major João Ferreira Amado casou em Cruz Alta a 17/I/1885 com Maria das Dores Prado Amado. É dado como viúvo de Reduzinda Maria do Nascimento Amado. Foi grande fazendeiro na Palmeira, FAZENDA DA CILADA, onde o sogro foi latifundiário.. Sem

filhos, criaram os seguintes (Sobrinhos?) que foram os herdeiros no testamento de 10/II/1877:

### **REGINALDO ALVES DOS SANTOS (M. Domingues)**

Reginaldo Alves dos Santos morava em Cruz Alta em 1831, já casado com Escolástica Maria do Espírito Santo (Livro 1º de Bat. f. 30v); pais de:

F 1 Constância Maria do Espírito Santo, nat. da vila do Castro (Paraná), casou com Silvestre José Pontes, nat. de Laguna (Sta. Catarina), fleg. de José do Pontes e Clemência Rosa do Jesus; Pais de:

N 1 Maria da Conceição; n. em Cruz Alta a 20-11-1830 (bat. 28/12) (Livro 1º, fl..23v), onde casou a 1-8-1847 (Livro 2º, fls. 26/26v) com João José de Farias, nat. da cidade do Angra do Heroísmo (capital da ilha Terceira. Açores), fleg. do Manuel José do Farias e Maria da Conceição; faleceu João José de Farias em Cruz Alta a 2-11-1865. sendo seu inventário autuado a 18-1-1867 (Arquivo Público do Estado, estante 61, maço 5, Feito F 111 e deixou os seguintes filhos:

BN 1 Domingos n. cerca do 1848;

BN 2 Laurinda, n. cerca de 1849;

BN 3 Belisária, n. cerca de 185;

BN 4 Valentina. n. cerca do 1853,

BN 5 Constância , n. cerca de 1855;

BN 6 Maria Isabel. n. cerca do 1856;

BN 7 Silvestre, n. cerca do 1858;

Bn8 Marinha, n. cerca do 1860;

BN 9 Juvêncio, n. cerca do 1863;

N 2 Maria Cândida, n. em Cruz Alta. a 3-9-1832 (bat. 28/12) (Livro I.º, fls. 74v), onde casou a 11-6-1849 (Livro 2º.fls. 43v) com Bento Ribeiro dos Santos. nat. do Sorocaba (São Paulo), fleg. de José Ribeiro do Moura e Maria das Dores

N 3 Escolástica Maria do Espírito Santo, n. em Cruz Alta. onde casou a 2-10-1845 (Livro 2º, fls. 12/12v) com João Antônio de Oliveira, nat. da vila do Mogi-Mirim - São Paulo), fleg. de Francisco Antônio do Carvalho e Maria Joaquina do Prazer.

N 4 Ana Maria do Jesus, n. em Cruz Alta, onde casou a 3-10-1845 (Livro 2º. fls. 12v/13) com Felisberto Maciel do Freitas, nat. do Cruz Alta, fleg. do Felipe José



Fogaça e Delfina Maria Antunes. Felisberto também assinava Maciel Cavalheiro.  
Pais de:

N 5 Bernardino Maciel Cavalheiro

F 2 Angela Maria do Espirito Santo, que casou com Francisco Manuel Antunes;  
pais de:

N 6 Florinda Maria do Espirito Santo, nat. da matriz do Lajes (Sta. Catarina),  
casada em Cruz Alta a 9/II/1834 com Salvador Alves dos Santos seu tio (F 3  
adiante);

N 7 Vidal, bat. em Cruz Alta a 25-9-1831 (Livro 1º, fls. 33);

N 8 Joaquim, n. em Cruz Alta a 28-2-1833 (bat. a 9/4) (Livro I.º, fls. 78);

F 3 Salvador Alves dos Santos<sup>129</sup>, nat. da matriz do Vacaria; 1º casou em Cruz  
Alta a 9-3-1834 (Livro 1º, fls. 28v/29) com sua sobrinha Florinda Maria do Espirito  
Santo ( N 5 retro); 2º casou em Cruz Alta a 2/X/1845 (Livro 2º. fls. 12 v) com Ana  
Alves de Albuquerque, nat. da freguezia da Serra de Santa Catarina (Será Lages?),  
fleg de Joaquim Ferreira Porto e Maria Alves de Albuquerque.

F 4 Ana Maria do Espirito Santo. nat. de Santa Maria, casou em Cruz Alta a  
30/IX/1835 (Livro 1º, fls. 40) com João Tavares, nat. da Vila Nova de Laguna (Sta.  
Catarina), fleg. de Pedro Tavares e de Maria Rosa do Jesus.

Reginaldo Alves dos Santos a sua mulher, a 1/XII/1836 (Livro 3º de Notas. fls.  
10v) venderam a Manuel Gomes de Moraes, genro de Manuel José da Encarnação,  
um campo “denominado Lagoão imediato aos Porongos, cujo divide pela SUL por  
um pequeno Ribeirão que emana da Estrada Geral e pelo Leste confina com Antônio  
Pereira Borges por um ribeirão que tem a cabeceira imediata à Estrada Geral a faz  
bocaina ao Norte, e divide pelo Este com a Estrada Geral”; media pouco menos do  
uma légua do frente por meia de fundos.; esse mesmo campo, a 12 do março de  
1837 (Livro 3º de Notas fls.- 29v) foi revendido a Silvestre José de Pontes, marido de  
F 1.

FAZENDA DA BOA VISTA (M. Domingues).

Máximo Vieira Gonçalves. Nasceu na Vila do Príncipe (Paraná) e faleceu em  
Cruz Alta a 3-12-1864, sendo seu inventário autuado a 8-10-1870 (Arq. Púb.do

---

<sup>129</sup> David Alves dos Santos, filho de João Antônio Alves (Rabello), irmão de Salvador Alves dos Santos, que, em  
7/II/1903 requereu a exumação de seus restos, removendo-os da caidade para o Bugre Morto. João Antônio Alves  
Rabello é pai de Claudino Alves dos Santos). (A. Carlos Machado)

Estado, est. 61, maço 5, feito 138); casou com Maria Borges Vieira, nat. da Vila do Príncipe o moradora na Guarita, Distrito de Campo Novo ao falecer a marido; pais de:

F 1 Ana Borges Vieira, n. Vila da lapa (Paraná), casada em Cruz Alta a 11-8-1835 (1º, 38v/39) com Jerônimo Moreira Pais, nat. da Vila da Lapa, fleg de José Moreira Pais e Inácia Borges Vieira\*; moravam no 5º Distrito em 1870 e tiveram, pelo menos:

N 1 Belisária Moreira Borges, n. Cruz Alta, onde casou a 13-4-1845 (2º, 72v) com Prudente Pinto Ribeiro, nat. do Cruz Alta, fleg, do Felicio Pinto Ribeiro e Laurinda (Moreira?) Borges

N 2 Jerônimo, bat. em Cruz Alta a 8-11-1843 (Bat. 3º, 6v) com 6 anos de idade; deve ser Jerônimo Moreira Pais Júnior, que se casou com sua tia F 7 adiante;

F 2 Ângelo Vieira Borges, n. cerca de 1820, casado e residente no 5º Distrito do Itaqui em 1870;

F 3 Belarmino Vieira Gonçalves, falecido antes de 1870; casado com Belarmina da Silva Vieira, que residia no Distrito de Santo Ângelo, com filhos:

N 3 Amélia, casada com Jerônimo Moreira Pais Sobrinho, o qual suponho fosse filho nat. de Francisco Moreira Paz (irmão do Jerônimo, marido do F 1 retro).

N 4 Lúcia ou Luzia, casada com Manuel Lemes Vieira;

N 5 Maria, n. cerca de 1859;

N 6 Ana, n. cerca do 1860;

N 7 Benjamim, n. cerca de 1862;

N 8 Adão, n. cerca do 1864;

N 9 Cassiana, n. cerca do 1866;

F 4 Máximo Vieira Gonçalves (filho), n. cerca do 1830, casado e residente no 3º Distrito (Palmeira) em 1870;

F 5 Luzia Borges Vieira, n. cidade de São Paulo; 1º casou em Cruz Alta a 31-1-1844 (1º, 2ª parte, fl. 7) com Henrique Vieira Gonçalves (provavelmente seu parente, viúvo do Delfina Maria Vieira, o qual faleceu em Cruz Alta a 8-5-1856, sendo seu inventário autuado a 6-7 (Arq. Pub. do Estado, est. 61, maço 3, feito 66); 2º casou com Inácio Eleutério dos Santos, residente na Palmeira em 1870; teve do 1º matrimônio:

N 12 Graciolina, n. cerca do 1849;

N 11 David Borges Vieira, n. cerca de 1850. Casou em Cruz Alta a

27/X/1888 c. Guilhermina Amado, fnat. de Reduzinda Maria do Nascimento (ver João Ferreira Amado).

N 12 Ana, n. cerca do 1851;

N 13 Firmino, n. cerca de 1854;

F 6 Honório Vieira Gonçalves, bat. em Cruz Alta a 8-11-1843 (3º,6v) com 2 meses; casou com Inácia de Freitas Pimentel e residia na Palmeira em 1870;

F 7 Jerônima, casada com Jerônimo Moreira Pais Júnior, que suponho se trate do N 2 retro; residiam no Distrito do Santo Ângelo em 1870;

F 8 ???, falecido (A) em 1865.

Por pertencer, provavelmente, a este mesmo tronco, fica descrita a sucessão havida pelo Capitão Henrique Vieira Gonçalves de seu casamento com Delfina Maria Vieira:

F 1 Henriqueta Gonçalves de Oliveira, Já casada em 1856 com Joaquim Inácio da Costa Melo;

F 2 Albina, já casada em 1856 com José Vieira Gonçalves (Casou em 1845 no Paraná). Pais de:

N 1 Delfina, nascida em 30/I/1848, em Santo Antônio da Lapa, Paraná;

N 2 Henriqueta, nascida em 4/VIII/1854 na Lapa;

N 3 Margarida, nascida em 1866, no Paraná.

F 3 Delfino, n. cerca do 1835, solteiro em 1856;

F 4 João Batista, n. cerca do 1838, idem.<sup>130</sup>

Máximo Vieira Gonçalves, ao falecer sua mulher em 1870, era proprietário de um campo “no lugar denominado GUARITA”, Distrito do Campo Novo, com uma légua de frente por uma de fundos, ou seja, cerca do 25 quadras do sesmaria.

Já o Capitão Henrique Vieira Gonçalves, ao falecer em 1856, deixou os seguintes imóveis:

a) “Uma morada do casas coberta do telha com vários ranchos cobertos de capim, mangueiras e mais benfeitorias, que constitui a morada da Estância denominada BOA VISTA, sita no lugar denominado RAMADA”, avaliada em 3:000\$000;

---

<sup>130</sup> Antônio Moreira Paz, filho de José Moreira Paz e Inácia Borges Vieira. Era morador da Capela do Menino Jesus de Cruz Alta. É irmão de Jerônimo e de Francisco (Citado em N 3), e deve ser irmão de Manuel Moreira Paz, dado como sorocabano e residente em Júlio de Castilhos (F. Costa).

b) “Uma invernada contígua as casas supra descritas dividindo do um lado com campos do

José do Sousa por um boqueirão, por outro lado com campos do mesmo Sousa por um pequeno arroio até sua foz em outro maior e segue por este acima dividindo com campos do Antônio Novais Coutinho, por outro lado finalmente divide com campos pertencentes à casa por um arroio que nascia da ponta do valo contíguo à morada supra referida”, avaliada em 1:800\$000;

c) “Outro Rincão do Campo denominado da CHAPADA, dividindo de um lado com campos de Antônio Novais Coutinho por uma canhada funda da qual nascem umas vertentes e por ela segue até sua junção com a vertente que nasce da casa; outra vertente que nasce da mencionada canhada deságua em outro lajeado grande que divide com campos do dito Coutinho e do João dos Santos Teixeira por um boqueirão e uma sanga que dali nasce; por outro lado finalmente divide com campos de Pedro Ferraz por um boqueirão e por último divide com campos de José Teixeira do Ávila por outro boqueirão”; avaliado em 1:500\$000;

d) “Um outro Rincão do Campo denominado Invernadinha que divide com o RINCÃO DA CHAPADA por um vala e sanga que dele nasce e deságua em um lajeado grande subindo por este acima até onde encontra uma canhada que nasce do outra ponta do referido valo”, avaliado em 1:200\$000.

#### **FAZENDA DA CHAPADA (pesquisa em jornal)**

**No jornal “O Comércio” de 28/VII/1924, anuncia-se: Vende-se a ESTÂNCIA DA CHAPADA, no 3.o distrito desse município, distando 5 léguas desta cidade e com 33 quadras de sesmaria. Procurador João Batista de Brum, por seu irmão Elheutério Brum.**

#### **ANTÔNIO TEIXEIRA DO AMARAL (pesquisa em jornal)**

Registro paroquial. No. 148. Declara que possui no lugar denominado de Palmeira, distrito da vila d Cruz Alta, um rincão de campo que houve por compra feita a Joaquim Antônio Ribeiro<sup>131</sup>, o qual divide ao Norte com Antônio José de

---

<sup>131</sup> Descendente do Atanagildo Pinto Martins, por parte de Ana Joaquina do Amaral.

Oliveira, por um lageado abaixo até a Serra Geral, ao Sul, da ponta a uma cerca ao rumo de um banhado abaixo, até o lageado, pelo lageado abaixo dividindo com Alberto José Corrêa, até o rio Guarita, e pelo rio Guarita, pelo Guarita abaixo até a Serra Geral, com Jerônimo Moreira<sup>132</sup>, tendo o predito rincão mais ou menos, de comprimento uma légua e ½ légua de largura. 15/V/1856.

Antônio Teixeira do Amaral, casado com dona Balbina Iria Prestes, que faleceu em 1866, deixando cinco filhos menores.. A esposa teve o inventário autuado ainda em 1866. O marido teve o inventário autuado em Palmeira em 1871

Falecida a 2/IX/1902 Zeferina Teixeira dos Santos, c.c. Cel. Josino Eleutério dos Santos. Irmã do Cel. Evaristo (Teixeira) do Amaral, chefe político em Palmeira das Missões.

### **JOÃO MANUEL CORRÊA (pesquisa em jornal)**

Em 27/III/1881, o jornal “A Descentralização” noticia a venda de duzentos e tantos bois no RINCÃO DA GUARITA, Palmeira das Missões.

### **MIGUEL ANTUNES PEREIRA**

Coronel Miguel Antunes Pereira. Proprietário na Palmeira. Deve ser o filho de Miguel Antunes Maciel<sup>133</sup>. Foi casado com Maria Joaquina de Assumpção. falecida em 1877, não teve filhos, sendo sua herança partilhada entre seu esposo e seus irmãos Inventário nº 114, maço 05, ano 1877.

Ainda em Palmeira, faleceu em 08 de junho de 1881, Senhorinha Pereira Leite, casada (2ª.s núpcias) com Manoel Antunes Pereira, faleceu. Inventário- nº 170, maço 05, ano 1881. A inventariada deixou apenas um filho como herdeiro, Francisco Marques de Oliveira, do primeiro matrimônio.

---

<sup>132</sup> Jerônimo Moreira Paes

<sup>133</sup> Ver sesmarias nas Missões.

Adão Schell.....	73	Francisco Sperotto.....	117, 124
Alfredo Pinheiro Machado.....	119	Francisco Xavier de Castro. 38, 41, 42, 43, 44, 46	
Antônio Castanho de Araújo.....	21	Gabriel Diogo Hamilton.....	14
Antônio da Rocha Loures.....	66, 106	Getúlio Dorneles Vargas.....	53
Antônio de Melo Rego.....	49	Ildefonso José de Oliveira.....	39, 40, 42, 45
Antônio Demétrio Machado.....	117, 118, 119	Inácio Taques de Almeida.....	21, 97, 102
Antônio Gonçalves Padilha.....	39	Jacinto Mateus da Silveira.....	57
Antônio José da Silva Loureiro.....	66, 73	Jeremias Ferreira Amado.....	139, 142
Antônio Machado Fagundes de Bitencourt.....	57	Jerônimo Antunes Maciel.....	36
Antônio Novais Coutinho.....	30, 40	Jerônimo José Ferreira Prestes.....	36
Antônio Pereira dos Santos.....	22	Jerônimo Moreira Pais.....	146, 147
Aristides de Moraes Gomes.....	11, 13, 31, 136	João Antônio de Oliveira.....	40, 45
Atanagildo Pinto Martins...23, 30, 31, 33, 34, 40,		João Batista Penteado.....	41, 47
45, 101, 123		João Batista Vidal de Almeida Pilar.....	8
Baltazar Carrasco dos Reis.....	106	João Cipriano da Rocha Loures.....	66
Bartolomeu da Rocha Carvalhais.....	21	João da Silva Machado.....	59
Belisário Moreira do Amaral.....	8, 24, 32, 33	João David de Moura Ramos.....	143
Benedito Mariano de Souza.....	73	João de Deus de Oliveira Melo.....	132
Bernardo Castanho da Rocha.....	22	João Dias de Meira.....	35
Bernardo Moreira Paes.....	69	João Ferreira Amado.....	125, 142, 143
Bernardo Pereira de Quadros.....	26, 27	João Francisco Ilha.....	60
Caetano José Prestes.....	36	João José de Oliveira.....	79
Cândido Lopes de Oliveira.....	49, 133	João Lucas Annes.....	36
Carlos Augusto Frederico Müller.....	52	João Pereira Braga.....	92
Christiano Adolfo Pithan.....	139	João Raimundo da Silveira Santos.....	59
Claudino Nunes Pereira.....	12	Joaquim da Silva Portela.....	55
Crescêncio de Oliveira Penteado.....	43	Joaquim Fagundes dos Reis.....	19, 20, 21, 72
Diogo Bueno de Almeida.....	21	Joaquim Fagundes dos Reis.....	20
Diogo José de Oliveira.....	41, 42	Joaquim Francisco Ilha.....	60
Diogo Pinto de Azevedo.....	5, 16	Joaquim Pacheco da Silva.....	92
Domingos Ferreira Pinto.....	40	Joaquim Thomaz da Silva Prado.....	123
Domingos Gonçalves Padilha.....	19	Jorge Schell.....	22, 50
Evaristo Francisco de Borba.....	20, 72	José Antônio de Oliveira.....	39
Evaristo José de Vargas.....	51, 52	José da Silveira Loureiro...8, 10, 11, 69, 133, 139	
Felipe Guterres.....	72	José de Souza Bueno.....	127
Fidélis José de Oliveira.....	41, 45	José Jacinto Pereira.....	57, 58
Fidélis Nepomuceno de Carvalho.....	58	José Joaquim de Almeida.....	129
Fidêncio de Oliveira Melo.....	132, 133, 142	José Manuel de Oliveira.....	41
Firmino de Paula e Silva.....	60	José Pinto de Moraes.....	49, 68, 69
Francisco Antonino Xavier e Oliveira.....	43, 48	Josino dos Santos Lima.....	12, 134, 136
Francisco das Chagas Machado.....	119	Josino Eleutério dos Santos.....	120, 149
Francisco de Paula e Silva.....	60, 61, 120	Lourenço Lemes de Moraes Gomes...12, 59, 137	
Francisco de Paula Teixeira.....	80, 81	Lucas José de Araújo.....	42, 49
Francisco Ferreira de Castilhos.....	58	Luciano Carneiro Lobo.....	22
Francisco Ferreira Prestes.....	40	Luís Castanho de Araújo.....	21
Francisco Gabriel de Oliveira Lima.....	66	Luiz Pereira de Campos Vergueiro.....	49, 59
Francisco José Dias de Almeida....39, 40, 41, 42		Manoel Antônio Teixeira.....	65, 66
Francisco José Dias de Almeida.....	40, 42	Manoel de Melo Rego.....	95, 96
Francisco Leandro de Quadros.....	23, 27, 32, 39	Manoel do Nascimento Vargas.....	52, 53
Francisco Machado Fagundes.....	56, 62, 63, 65	Manoel Gonçalves Guimarães.....	59

Manoel José das Neves.....	36	Ricardo José de Magalhães.....	60
Manoel José de Araújo.....	48, 59	Rodolfo de Oliveira Melo.....	132
Manuel Antunes de Camargo.....	8	Rodrigo Felix Martins...97, 98, 99, 100, 101, 102	
Manuel da Rocha e Souza.....	41	Rodrigo Félix Martins.....	22, 23, 26, 30, 31, 94
Manuel Gomes de Moraes.....	8, 10	Salvador de Albuquerque.....	74
Manuel Gonçalves da Trindade.....	132	Serafim Corrêa de Barros.....	134
Manuel Joaquim de Albuquerque.....	75, 78	Serafim Ferreira de Oliveira e Silva.....	8, 24, 32
Manuel José da Encarnação. 8, 31, 132, 133, 136,	145	Serafim Ferreira de Oliveira e Silva.....	8
Manuel José de Araújo.....	42	Serafim Francisco Dorneles.....	53
Manuel Marques de Souza.....	58	Severo Corrêa de Barros.....	13, 56
Manuel Vicente Lúrio.....	138, 140	Silvano Inácio de Barcellos.....	11
Matias da Silva Moreira.....	34	Terésio Ferreira Amado.....	143
Máximo Vieira Gonçalves.....	145, 146, 147	Theodoro da rocha Ribeiro.....	41
Nicolau Falkembach.....	39	Theodoro da Rocha Ribeiro.....	43, 45, 49
Olivério José Ortiz.....	82, 125	Ubaldo de Oliveira Machado.....	119
Policarpo José de Oliveira.....	79	Vicente Trindade de Oliveira Melo.....	66
Procópio de Moraes Gomes.....	10, 11	Victor Dumoncel.....	60, 139, 140, 141

**Bibliografia:**

*Adari Francisco Ecker, TRILHA DOS PIONEIROS – Gráfica Editora Berthier – 2007.*

*Raízes de Lagoa Vermelha. Edição EST, 1993.*